

# AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 26  
SETEMBRO 2022

288

EDITORA  
**AMAG**  
www.clubedoaudio.com.br

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA



## UM PACOTE PODEROSO DCS BARTÓK DAC

### E MAIS

#### TESTES DE ÁUDIO

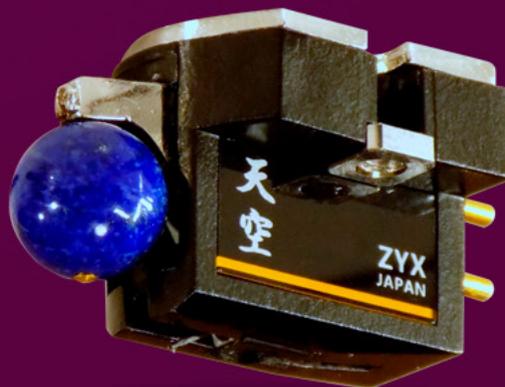
CAIXAS ACÚSTICAS ELIPSON HERITAGE XLS 15  
CABO DE INTERCONEXÃO RCA KIMBER KABLE  
CARBON 8

#### OPINIÃO

DICAS: COMO MELHORAR SEU SISTEMA  
(QUASE) DE GRAÇA  
O DESAFIO DAS DEZ CASAS

#### MÚSICA DE GRAÇA

ARTE CONCERT: MÚSICA CLÁSSICA NA  
FRANÇA!



## A REFERÊNCIA DAS REFERÊNCIAS

CÁPSULA ZYX ULTIMATE ASTRO G

# O melhor amplificador integrado do Brasil agora entre os melhores do mundo

Venha conhecer o mais novo membro da família V8



8

INTEGRATED AMPLIFIER  
20<sup>th</sup> ANNIVERSARY



ADAPTIVE POWER SYSTEM

# ÍNDICE



**DCS BARTÓK DAC**

72

**E EDITORIAL 4**  
O que faz você gostar tanto deste hobby?

**NOVIDADES 6**  
Grandes novidades das principais marcas do mercado

**HI-END PELO MUNDO 12**  
Novidades

**OPINIÃO 14**  
Dicas: como melhorar seu sistema (quase) de graça

**OPINIÃO 22**  
O desafio das dez casas

**PLAYLISTS 30**  
Playlist de setembro

**VINIL DO MÊS 34**  
Yes - Tales from Topographic Oceans (Atlantic, 1973)

**INFLUÊNCIA VINTAGE 38**  
Toca-discos Thorens TD 125



82



90



98

**MÚSICA DE GRAÇA 42**  
ARTE Concert: Música Clássica na França!

**AUDIOFONE 45**  
Volume 28

**TESTES DE ÁUDIO**

- 72 dCS Bartók DAC
- 82 Cápsula ZYX Ultimate Astro G
- 90 Caixas acústicas Elipson Heritage XLS 15
- 98 Cabo de interconexão RCA Kimber Kable Carbon 8

**ESPAÇO ABERTO 104**  
Mais sobre a credibilidade de mídias gravadas

**VENDAS E TROCAS 106**  
Excelentes oportunidades de negócios



XX

Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

## O QUE FAZ VOCÊ GOSTAR TANTO DESTE HOBBY?

Essa é uma pergunta recorrente, que ouvi a minha vida toda. E, por muitos anos, elucubrei inúmeras maneiras de tentar ser sucinto em minha resposta, na esperança de explicar com precisão o motivo da música ser parte tão essencial na minha vida. Algumas pessoas até aceitaram meus argumentos, mas a maioria sempre achou que para ouvir música, não é necessário investir tanto tempo e dinheiro. Demorei para entender a tênue linha que separa o audiófilo e 'aparelhófilo' do melômano, e o quanto para as pessoas 'avessas' à essa realidade, saber quanto determinados sistemas podem custar, as demovem de abraçar esse hobby (ainda que sejam apaixonados também pela música). Então, com o passar dos anos, eu mudei completamente minha maneira de responder a essa pergunta, e passei a usar os mesmos argumentos práticos que desenvolvi para apresentar nossos dois primeiros discos à imprensa (*Genuinamente Brasileiro vol. 1 e vol. 2*). E percebi que demonstrar corretamente, vale mais que mil palavras! Lembro de uma longa entrevista que dei ao Caderno 2 do Estadão, no lançamento do Tom Jobim, e coloquei a jornalista para sentar e ouvir o disco e fui lhe apresentando o que em um sistema hi-end seria possível ouvir de nuances, que um sistema hi-fi compacto não mostraria. Mostrei em um sistema da Sharp, a faixa 5 - *Água de Beber*, e pedi que ela me dissesse de onde vinham as três vozes masculinas e as três vozes femininas e também perguntei se ela poderia me dizer se os cantores estavam sentados ou em pé na hora da gravação. O sistema da Sharp não teve dificuldade em mostrar como os músicos estavam perfilados na gravação, porém se estavam sentados ou em pé, nesse sistema não foi possível dizer. Aí coloquei em um sistema hi-end, e imediatamente ela foi tecendo suas observações (que se mostraram muito pontuais e corretas), do que ouvia - e conseguiu apontar cada cantor em sua exata posição, altura e até afirmar a distância do percussionista e do violonista em relação às vozes. A cada faixa, ela foi detalhando suas observações e se encantando com a possibilidade de ver

o que estava ouvindo! Esse é o único argumento que atualmente utilizo quando a fatídica pergunta me é feita: eu gosto de apreciar a música vendo o que os músicos fizeram - sem a contribuição de imagem - e esse fenômeno também é conhecido como intencionalidade! E apresento alguns exemplos contundentes o suficiente para despertar o 'melômano' que todos nós somos. Quando lançamos os *Genuinamente Brasileiro Vol. 1 e 2* (final do século 20), não tínhamos as opções de equipamentos mais acessíveis que temos hoje, então ao terminar essas apresentações, sempre ouvia a última frase em tom de lamento: "pena ser tão caro"! Hoje a realidade é outra, e consigo fazer demonstrações com sistemas muito mais simples e baratos, algo inimaginável uma década atrás! É por isso que mantenho a convicção de que o hi-end ainda tem um presente e futuro promissores. Pois enquanto houver pessoas apaixonadas pela música, a maneira mais intensa de desfrutar esse prazer é reproduzir a música em um sistema de alta qualidade. E quando falo em 'alta qualidade', não estou querendo dizer sistemas que custam o preço de uma casa, e sim, sistemas corretos, coerentes e sinérgicos, que podemos ir montando aos poucos dentro de nosso orçamento (por mais que ele seja limitado), com seminovos em excelente estado de conservação. Tenho inúmeros amigos que possuem sistemas modestos, e que aprenderam a extrair o sumo do sumo de seus setups e, conseqüentemente, ampliaram exponencialmente sua coleção de discos (seja em mídia física ou streamer) e estão satisfeitos com o que conseguiram dentro de seus orçamentos reduzidos. O que todos temos que ter em mente é não subverter a ordem das coisas: um sistema de áudio de qualidade tem como único objetivo ampliar nosso prazer em ouvir música, e nunca ao contrário! Se, nessa longa trajetória, não nos deixarmos cair na tentação de virar 'aparelhófilo', nunca correremos o risco de colocar a música em segundo plano.

Esse é o único objetivo que ainda faz desse hobby algo maravilhoso de se viver e compartilhar! ■

# Line Magnetic

LINE MAGNETIC AUDIO

## TRANSCENDA O SURPREENDENTE



A Line Magnetic foi fundada em 2005 por dois irmãos, ambos audiófilos apaixonados por eletrônica valvulada e notavelmente pelas lendárias aparelhos norte-americanas da década de 1950.

Há muitos anos, a empresa se destaca em todo o mundo como especialista na reparação e produção de réplicas de alto-falantes e eletrônicos da Western Electric, Altec, Jensen etc.

Hoje, todos os esquemas e desenvolvimento são o resultado de uma equipe de engenheiros audiófilos experientes e competentes.

A empresa possui atualmente duas fábricas onde seus produtos são fabricados de forma artesanal e com os melhores componentes disponíveis no mercado internacional.

Além dessas produções, a Line Magnetic também oferece toda uma gama de componentes, alto-falantes, fontes valvuladas, etc... que são já considerados por muitos audiófilos os melhores equipamentos valvulados do mundo.



Produtos adequados ao mercado brasileiro, com garantia de originalidade e garantia técnica integral no Brasil.

  
**ELITE**  
S O U N D

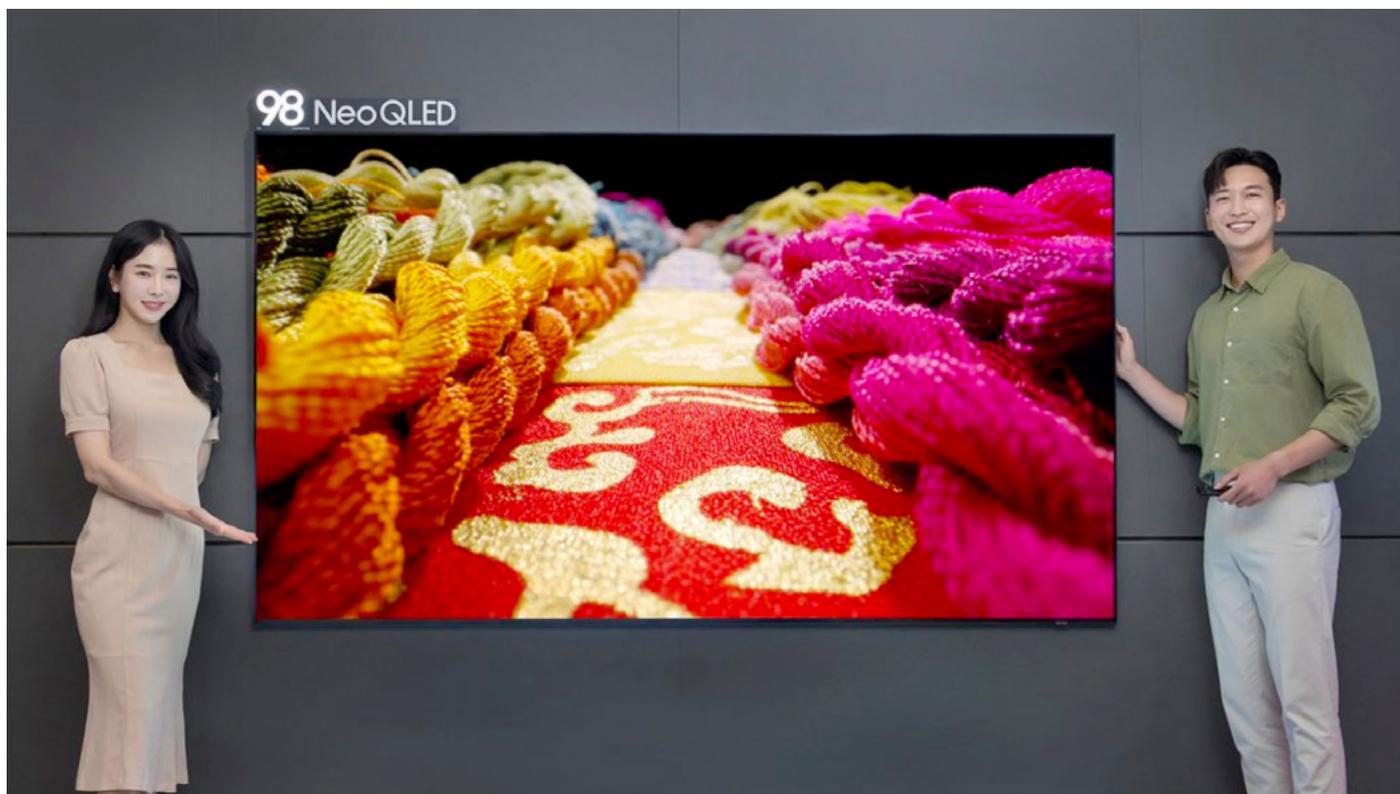
 @elitesoundhifi  
 @elitesoundhifi

 +55 19 99775 2447  
[www.elitesound.com.br](http://www.elitesound.com.br)



## NOVIDADES

# SAMSUNG LANÇA TV DE 98 POLEGADAS COM SOM DE 120W



A Samsung lançou na Coreia do Sul sua nova TV de 98 polegadas, com painel Neo QLED, e traz melhor de brilho, contraste e qualidade de imagem.

O modelo KQ98QNB100 tem tecnologia Mini-LED em 4K com maior fidelidade de cores, contraste e níveis de preto, e com brilho máximo de 5000 nits. Além das tecnologias HDR10 e HDR10+.

Como destaques está o sistema de áudio em 6.4.4 canais com 120W RMS de potência. São seis alto-falantes na parte frontal, quatro na parte superior, e quatro woofers. Também é possível utilizar os recursos Object Sound Tracking+ e Q-Symphony para realizar integração inteligente com soundbars da Samsung.

O modelo ainda conta com processador Neo Quantum Processor+, responsável por aprimorar as integrações com Inteligência Artificial, além de ser compatível com o Bixby, Alexa, Samsung Health, Samsung TV Plus e o SmartThings.

A TV de 98 polegadas da Samsung tem construção em metal e apenas 19,9mm de espessura. Sem previsão para chegar ao Brasil, o preço dela na Coreia do Sul é equivalente a R\$170.000. ■



Para mais informações:  
Samsung  
[www.samsung.com/br/](http://www.samsung.com/br/)

# KRELL

THE LEADER IN AUDIO ENGINEERING

## K-300i



## QUANDO O MÍNIMO É MAIS !

O mundo mudou, as pessoas também mudaram. Elas querem o máximo de performance com simplicidade, praticidade e eficiência. O novo integrado da Krell K-300i atende a todos esses quesitos. E ainda tem a opção de um DAC interno de altíssimo nível!

Se você deseja simplificar seu sistema, sem abrir mão do mais alto nível de qualidade hi end, o K-300i foi feito sob medida para suas expectativas.

TELEFONE: (11) 98369.3001  
(11) 99471.1477

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR  
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR



**FERRARI**  
TECHNOLOGIES  
Áudio, Vídeo e Acústica

## COLEÇÃO DA LIFE PICTURE TRAZ MOMENTOS DA HISTÓRIA PARA A SAMSUNG THE FRAME

**The Frame**  
Designed for your space

LIFE PICTURE  
COLLECTION



A Samsung Electronics anunciou uma parceria com a LIFE Picture para expandir a coleção dinâmica de arte que oferece aos consumidores em sua TV The Frame.

A Coleção LIFE Picture é um arquivo visual do século XX, que conta com mais de 10 milhões de fotografias de figuras e momentos historicamente relevantes. A Samsung Art Store selecionou 20 fotografias da coleção, disponíveis globalmente para os proprietários da The Frame, desde julho. Os usuários poderão vivenciar a história através de imagens impressionantes, com temas que vão desde surfistas da Costa Oeste da Califórnia, até o pintor espanhol Pablo Picasso, e além.

Através de parcerias como esta, a Samsung pretende tornar a arte mais acessível a todos.

Projetada para ser uma TV quando ligada, e uma obra de arte quando 'desligada', a The Frame é uma tela digital que exibe arte de todo o mundo, com qualidade de imagem QLED. Com a tela com acabamento Matte, os reflexos de luz são reduzidos, para que o conteúdo possa ser visto claramente.

Com uma assinatura gratuita de dois meses da Samsung Art Store com a The Frame 2022, os consumidores agora podem exibir uma parte da história em sua própria casa. ■

Para mais informações:  
Samsung  
[www.samsung.com/br/](http://www.samsung.com/br/)

# Equipamentos para energia solar da lista Tier 1.

Assim como no **áudio** e no **vídeo**, material de qualidade no **projeto solar** é indispensável.



## Módulos, inversores, string boxes e fiação.

 CanadianSolar  Deye  **GOODWE**  
YOUR SOLAR ENGINE

Se você é integrador ou instalador,  
**LIGUE AGORA PARA A**  
**Wonder Solar Distribuidora!**

**WONDER**  
**SOLAR**  
DISTRIBUIDORA

 [wondersolar.com.br](http://wondersolar.com.br)  
 [@wondersolar.energia](https://www.instagram.com/wondersolar.energia)  
 [/wondersolar.energia](https://www.facebook.com/wondersolar.energia)  
 (11) 94264-6818

Energia limpa  
para um futuro  
renovável.

UMA EMPRESA DO  
GRUPOINFOTEL

## SAMSUNG SMART MONITOR M5: DESDE O TRABALHO ATÉ A DIVERSÃO

Trabalhe sem um computador

Office



Home



A Samsung lançou recentemente no mercado brasileiro a nova versão do Smart Monitor M5 de 27 polegadas, equipamento com diferentes funções e diferenciais tecnológicos que tornam a rotina dos usuários muito mais prática e conectada - como alto-falantes embutidos e controle remoto.

### Para trabalhar

A versão de 27 polegadas do Smart Monitor M5 é ideal para quem precisa navegar na web, editar diferentes tipos de documentos e usar apps de vídeo-chamadas sem a necessidade de conexão com um PC. O Workmode permite ao usuário acessar remotamente outro computador com rapidez. A integração com AirPlay permite a conexão de dispositivos Apple ao Smart Monitor, para uma visualização em tela maior, espelhando aplicativos, documentos e páginas da web.

### Para estudar

O M5 permite ao consumidor utilizar softwares na nuvem pelo sistema Microsoft 365, facilitando a pesquisa e edição de projetos e trabalhos, do ensino médio à pós-graduação. O Smart Monitor M5 conta com fácil sincronização com dispositivos móveis da Samsung por meio do Samsung Dex, além da integração com AirPlay. ▶



### Para assistir & jogar

O modelo permite uma experiência de Smart TV com o Smart Hub, com possibilidade de acesso aos principais serviços de streaming, como Netflix e YouTube, apenas com conexão WiFi graças ao sistema Tizen nativo. Quanto à imagem e som, o Adaptive Picture detecta a luz por um sensor para ajustar a luminosidade automaticamente, enquanto o Adaptive Sound ajusta o áudio conforme o conteúdo.

## Conteúdo numa tela grande de maneira simplificada



Para jogar, o M5 oferece uma experiência otimizada graças à função Ultrawide Game View, que permite um ajuste para a proporção 21:9, que dá ao usuário mais espaço de tela. ■

Para mais informações:  
Samsung

<https://shop.samsung.com/br/smart-monitor-samsung-m5-2093/p>



Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi *e*xperience  
[www.hifiexperience.com.br](http://www.hifiexperience.com.br)



## HI-END PELO MUNDO



### CAIXAS ATIVAS OEPLAY MUSICSTAR 5

Em esquema de financiamento coletivo (crowdfunding), a OEPLAY está lançando seu primeiro produto: as belas caixas ativas sem fio MusicStar 5 - que podem funcionar (e serem vendidas) em unidades ou em pares, sendo que esses últimos funcionam em TWS - True Wireless Stereo. A empresa usa slogans como "O som do jeito que era intenção do artista", e "studio grade" (caixas padrão estúdio). As MusicStar 5 trazem conexão por Bluetooth, digital ótica e aux de 3.5", resposta de frequência de 33 Hz a 55 kHz (graças ao tweeter tipo Air Motion Transformer e o woofer de cone de metal de 5.25"), e são indicadas para salas de 45 a 69 metros quadrados. O preço de lançamento do par de MusicStar 5 é de US\$ 899, nos EUA. ■

[www.indiegogo.com/projects/oeplay-powerful-hi-fi-speaker-with-iconic-design#](http://www.indiegogo.com/projects/oeplay-powerful-hi-fi-speaker-with-iconic-design#/)

### TOCA-DISCOS VERTERE EM NOVA VERSÃO DG-1S

A inglesa Vertere acaba de lançar a versão atualizada de seu bem sucedido modelo de toca-discos de vinil, agora DG-1S. As melhoras sobre o antigo DG-1 foram o braço plano Groove Runner S, agora feito de 5 camadas de um polímero laminado, e que usa linhas em vez de rolamentos. Outros ajustes incluem melhora do rolamento do prato e do software de controle da rotação, assim como do acoplamento das três camadas da base. O Vertere DG-1S chegará em setembro ao mercado, com uma etiqueta de preço de 3.550 libras - com cápsula inclusa - no Reino Unido. ■

[www.vertereacoustics.com](http://www.vertereacoustics.com)



### CAIXAS ACÚSTICAS LM2 DA LORENZO AUDIO LABS

A empresa espanhola Lorenzo Audio Labs acaba de lançar um novo modelo de caixas acústicas. Uma abaixo do topo de linha, as LM2 possuem acabamento de alto nível, em um gabinete feito de laminado fenólico com elastômero, construído em camadas e coberto com madeira e vernizes naturais. As LM2 usam cones de papel e drivers de compressão, com magnetos de alnico, e divisor de frequência com componentes de origens como Mundorf e Duelund. Com 95dB de sensibilidade, e 140 kg de peso cada, as LM2 têm uma etiqueta de preço de 135.000 euros, na Europa. ■

[www.lorenzoaudiolabs.com](http://www.lorenzoaudiolabs.com)





## AMPLIFICADOR INTEGRADO LUXMAN L-507Z

O primeiro amplificador lançado da Geração Z da célebre empresa japonesa Luxman, é o amplificador integrado L-507Z, que traz 110W por canal em 8 ohms em classe AB, com pré de phono MM/MC, traz o novo controle de volume LECUA1000, fonte de alimentação com recém desenvolvidos transformador e capacitores de filtragem, dupla saída para fones de ouvido, e o novo sistema de realimentação do circuito de amplificação, o LIFES - Luxman Integrated Feedback Engine System - que provê melhor dinâmica. O preço do novo integrado Luxman L-507Z é de US\$ 8.995. ■

[www.luxman.com](http://www.luxman.com)

## TOCA-DISCOS TECHNICS SL-100C

A Technics do Japão acaba de adicionar à sua linha de toca-discos Direct-Drive com um novo modelo de baixo orçamento. O SL-100C é destituído dos recursos usados pelos DJs e direcionado para o consumidor hi-fi, sendo uma versão mais simplificada do SL-1500C, vindo com uma cápsula mais simples, a Audio Technica VM95C, com agulha cônica (mas que permite facilmente o upgrade com a troca apenas da agulha). O SL-100C também não tem pré de phono embutido, então somente pode ser ligado em aparelhos que tenham entrada Phono. O preço sugerido do Technics SL-100C é de US\$ 1.000. ■

[www.technics.com](http://www.technics.com)



## CAIXAS SUPERMON MINI DA MONACOUSTIC

A empresa sul-coreana MonAcoustic está lançando seu mini monitor, o SuperMon Mini, que traz dois mid-woofers de 4 polegadas de cone de metal da Mark Audio, em design isobárico - com um dos woofers dentro do gabinete (que é todo feito em alumínio). O SuperMon traz também um tweeter Air Motion Transformer, que é cortado alto em 6.8 kHz, resultando em uma resposta de frequência de 65 Hz a 25 kHz, com 88 dB de sensibilidade, em 4 ohms de impedância. O preço do par de caixas SuperMon Mini da MonAcoustic é de US\$ 2.000. ■

[www.monacoustic.us](http://www.monacoustic.us)





## DICAS: COMO MELHORAR SEU SISTEMA (QUASE) DE GRAÇA

XX Christian Pruks  
christian@clubedoaudio.com.br

Existe uma coisa que divide um pouco os audiófilos - e isso não deveria acontecer de maneira a causar problemas.

A audiófilia, que é o interesse em equipamentos de áudio com ênfase na reprodução de música com a melhor qualidade possível, é um hobby que demanda bastante dedicação e estudo, e trabalho, e empenho. Mas existem os que se frustram com isso, abandonando o hobby pelo trabalho que ele dá, e por não terem tempo.

Ora, conheço vários audiófilos que gostam de ter sistemas de alta qualidade para ouvir suas músicas preferidas, e simplesmente não querem ficar fuçando em seus equipamentos e, sim, querem apenas

ouvir música. Esses podem muito bem por um sistema para funcionar a contento, por si mesmos ou com ajuda de vários profissionais disponíveis no mercado, e não ficar mais fuçando nele.

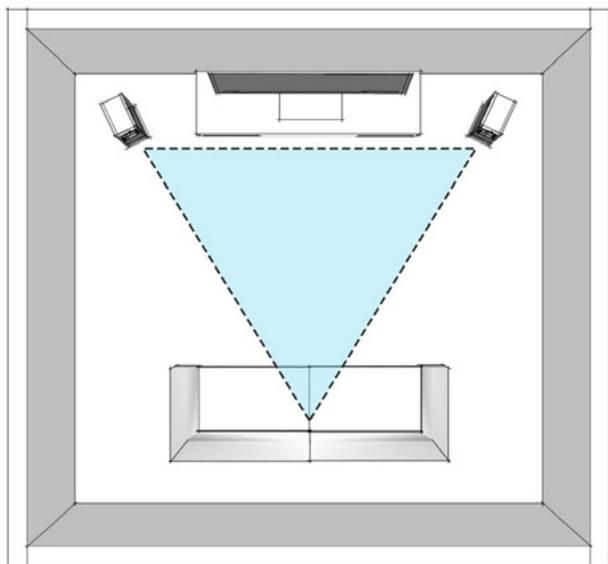
O que une ambos? A necessidade de tirar o melhor som de seus (caros) equipamentos de som. Para esses - portanto, para todos - servem as dicas deste texto.

Quais as ferramentas principais a serem usadas aqui, no diagnóstico e na avaliação dos resultados? Gravações de boa qualidade que você conheça muito bem, e seus ouvidos!

Mas, lembre-se: faça uma coisa de cada vez - uma mudança de cada vez - para acompanhar, perceber e entender cada mudança, e cada efeito que elas fazem. Tudo aqui é válido para equipamentos de todas as categorias de preços, velhos, novos, vintage, feitos em casa, microsystems e afins.

### Posicionamento de Caixas & de Sistema:

Como eu já cheguei a dizer antes, o maior de todos os erros que uma pessoa comete com um sistema de áudio, aquele que mais prejudica seu som, aquele mais faz você perder qualidade sonora, é o mau posicionamento de caixas.



Posicionamento de Caixas

O que eu vejo, na Internet, de gente que enfia as caixas na parede, e que não fazem o toe-in (que é a angulação de cada caixa na direção do ouvinte), não tá no gibi!

E, amigos, não existe nada na face da terra que irá corrigir a falta de um posicionamento, na base do milagre ou da tecnologia. Ainda não tem! As poucas soluções tipo DSP ou 'correção de sala', criam alterações, distorções de timbre, corpo harmônico, textura, fase, e até ataque e velocidade, descaracterizando muito o som e não realmente resolvendo nada. E não adianta achar que nessa hora um equalizador irá ajudar, porque usar ele seria só pensar em 'mais' ou em 'menos' (pensamento quantitativo) em vez de pensar em 'melhor' ou 'pior' (pensamento qualitativo, de qualidade). É 'melhor grave' que precisa ter, e não 'mais grave'. Uma analogia com comida - fácil de todo mundo entender - é que o quantitativo diria que um cheeseburger é 'melhor' porque é 'maior', e isso é o pensamento mais fácil e mais simplista, enquanto que o qualitativo diria que o queijo precisa ser de melhor qualidade, que a carne precisa ser de melhor qualidade. Ser qualitativo dá trabalho! Mas é só assim que

se alcança resultados. Só com esse tipo de pensamento e conhecimento é que fica bom.

Para se ter uma ideia, um posicionamento melhor de caixas não só provê uma ilusão de palco, como também dá um equilíbrio tonal correto, como também dá descongestionamento do som e mais inteligibilidade - e com tudo isso vem uma conexão emocional muito maior sua com a música, para dizer o mínimo!

Ao longo dos anos, já li sobre e assisti dezenas de vídeos que tratam de posicionamento de caixas acústicas em salas de audição. Tem 'metodologias' verdadeiramente amalucadas, e outras extremamente simplistas. E tem algumas desnecessariamente técnicas.

Não encontrei até hoje uma que seja utilizável e reproduzível, e que substitua a 'tentativa e erro' e que dê resultados sem o uso dos ouvidos e da experimentação. A única coisa que me ensinou sobre posicionamento de caixas foi: passar anos posicionando dezenas e dezenas de pares de caixas acústicas em dezenas de ambientes. E a única ferramenta que funciona chama-se: 'ouvido crítico com discernimento'!

O que eu posso passar são dicas de como atingir posições básicas - e dicas que são gerais:

1- Evite salas assimétricas: onde as paredes de cada lado das caixas não fiquem equidistantes delas, ou que seja cada lado de um material diferente - como vidro de um lado e parede nua do outro, ou tem parede de um lado e é completamente aberto (para outro cômodo) do outro. Vejam bem: sei que muitas vezes isso é inevitável para quem não tem sala dedicada, ou tem um sistema mais simples em uma sala menor. Mas seria melhor se fossem iguais dos dois lados. Ou seja, há exceções - mas se seguir a regra, ajuda mais.

Por exemplo, em uma sala onde há uma parede nua ou janela de um lado, e uma distância muito maior do outro, entende-se que o lado da janela aplicará uma reflexão de médios e agudos mais 'cedo' e mais forte, deixando tudo desequilibrado. Então põe-se uma cortina grossa nessa janela, diminuindo essa reflexão (veja, isso é uma espécie de gambiarra, mas significa fazer ajustes para tentar tirar o melhor daquilo que se tem em mãos).

2- Não ponha as caixas em cantos. E nem rente às paredes laterais. E nem rente à parede ao fundo delas. Simplesmente não faça isso. O resultado é um palco péssimo, sem profundidade, todo embotado, e um equilíbrio tonal inexistente. Para esta regra, não existem exceções - simples assim. Caixas foram inventadas para haver respiro, espaço entre elas e qualquer outra coisa ou móvel.

3- Evite deixar que racks ou equipamentos fiquem entre as caixas no mesmo nivelamento delas, especialmente na altura do tweeter. Isso tende a prejudicar seriamente a imagem da ilusão de palco (que

## OPINIÃO

é atingida em grande parte pela interação da dispersão de médios e agudos entre uma caixa e outra). Aqui também não existem exceções. Quer que fique bom? Então que o seu rack seja baixo, ou que fique mais para trás, perto ou encostado na parede ao fundo, nunca paralelo vertical e horizontalmente às caixas e entre elas.

4- Ideal que a sala seja retangular, com o sistema sendo colocado na parte mais estreita do retângulo. É normal que a distância entre uma caixa e outra seja de 1.80m a 2m, sendo que caixas bookshelf (que interagem menos umas com as outras do que uma caixa torre) ficam em 1,80m ou até um pouquinho menos, dependendo se a sala for muito pequena - e menos que isso, o palco começa a ficar comprometido e o som embolado. Caixas tipo torre, dependendo do tamanho da sala e do tamanho das caixas, podem chegar a ficar até mais distantes que 2m uma da outra. A distância entre as caixas e a parede lateral tem que ser de, pelo menos, 50cm. As caixas devem ser postas a 80cm mínimo da parede às costas delas (torres muitas vezes precisam de mais do que isso, e bookshelves podem chegar a apenas 60cm ou um pouquinho menos). Exceções? Salas podem ser muito diferentes, e as possibilidades de posicionamento em salas que sejam multitarefa - que incluam convivência com a família, TV, cachorros, gaiolas, crianças - necessitam do uso do bom senso, de tentar se ater o melhor possível às regras e dicas. As caixas 'falam' com o ambiente, elas interagem com a sala, sempre. Então a posição delas é 'para a sala', não 'para o ouvinte'.

5- A posição do ouvinte é, portanto, ideal que seja em triângulo equilátero com as caixas. Ou seja, se as caixas estiverem com 2m de distância entre elas, você senta a dois metros de distância delas, equidistante, em triângulo. Exceção? Tem caixas que tocam melhor se você diminuir essa distância entre você e elas - e tem caixas que tocam melhor se você se afastar um pouco mais. Quanto é esse pouco? Em 2m, aproxime (ou afaste) não mais do que 20cm.

6- Toe-in - é a angulação das caixas em direção ao ouvinte, para dentro. Você gira as caixas um pouco para dentro, em direção ao ouvinte, mas não tanto que elas fiquem faceando você. E tenha certeza que os ângulos estejam iguais entre as caixas, mas obviamente espelhados. Não há regra de ângulo que se aplique a todos os modelos de caixas, então isso requer um pouco de experimentação. Cansei de ver fotos de salas e sistemas, até em propagandas, com as caixas viradas totalmente para frente, retinhas. Bom, em 99% das caixas fabricadas deste lado da Via Láctea, isso não dá foco no palco, não se 'materializam' os instrumentos no espaço entre as caixas.

*Dica de Ouro:* Sendo isso tudo regras básicas - um ponto de partida - passa a ser necessária a experimentação, tentativa e erro, até obter o som descongestionado, com foco, com equilíbrio entre as frequências.

### Um Mínimo de Acústica:

Atingir um equilíbrio tonal de qualidade sem uma sala no mínimo 'equilibrada' de acústica, é bastante improvável. Porque, sim, existe o aspecto de 'qualidade' do equilíbrio tonal - não basta que as frequências sejam 'reguladas'.

E aqui é outro aspecto em que a 'correção de sala' não te ajuda - as alterações teriam que ser extremamente complexas para compensar problemas de reflexão nos médios e agudos, seria quase equivalente a 'desfazer ovos mexidos'...rs! E nos graves, ocorre o mesmo problema do posicionamento de caixas errado, onde os sistemas de correção de sala mexeriam na intensidade dos graves, atrapalhando a relação deles com os médios e agudos e, portanto, estragando o equilíbrio tonal. Além disso, o sistema de 'correção de sala' promove o secamento dos graves, descaracterizando o timbre e o corpo harmônico, só para começar. Sistemas de correção de sala são bons para home-theater, onde não existe referência sonora para efeitos sonoros e explosões (pelo menos a maioria das pessoas, felizmente, nunca testemunhou uma explosão ao vivo!).

Então, o que fazer?

Vamos pensar em uma sala comum de apartamento 'pequeno' ou 'médio' normalmente encontrado no Brasil - que é onde alguém mora sozinho (ou um casal, ou um casal com um filho). Geralmente tem piso de madeira ou piso-frio (que são reflexivos) sem tapete, muitas paredes vivas (que são reflexivas) sem quadros nem tapeçarias, e poucos móveis. Talvez uma estante bem esparsa sem quase nada nela, além de objetos de decoração, uma mesa de centro de vidro (reflexiva), um sofá e um par de cadeiras. E corredores e cozinha reflexivos em continuidade a isso tudo. Acusticamente péssimo, com agudos e médios-agudos gritalhões e de timbre ruim, som embolado, magro e feio - muita reverberação, e um 'ladrão' de graves: o janelão. E esse ladrão é ainda pior porque o que uma sala dessas normalmente acomoda são caixas bookshelf, cuja performance de graves sempre foi seu aspecto mais crítico.

(E aqui um parêntese: se você tem um subwoofer, não o ponha no canto e não o ponha no rack onde suas vibrações não fazem bem aos outros aparelhos. Use-o minimamente afastado da parede, e ponha algum tipo de prateleira embaixo dele, desacoplada do chão com spikes ou algum outro tipo de antivibratório - seu grave vai ficar mais limpo e definido, e os vizinhos vão agradecer porque os graves vão trafegar menos pela estrutura do prédio, e eles vão ter menos obrigação de gostar do seu gosto musical)

Qual é o mínimo que possa ser feito? Essa é a pergunta crítica, porque apesar de ser um dos grandes objetivos de todo audiófilo ter



Tratamento Acústico

uma sala dedicada, a maioria não tem e não pode ter. E essa maioria também não está usufruindo de seus sistemas - simples ou não - de forma satisfatória.

Como melhorar, então? Existem dois grandes aspectos, básicos, à acústica: primeiras reflexões, e perda ou excesso de graves. Este último é bastante melhorado somente com o posicionamento das caixas - com a regulagem de sua posição mais perto ou longe da parede. Claro que os graves 'mudam' quando se ajusta os agudos, já que é uma questão psicoacústica, onde os graves podem ser percebidos mais altos, maiores e mais fortes simplesmente se você diminuir os agudos ao limpá-los e regulá-los.

Primeiras reflexões: essas vêm do teto - nada a fazer aqui que seja prático no caso em pauta. Elas também vão bater na sua mesinha de centro de vidro (ou de outro material reflexivo) - tire mesinha, não há outra solução. Aí as reflexões vão bater no chão - ponha um tapete que fique centralizado a meio caminho entre você e as caixas. As reflexões também vão bater nas paredes ou janelas laterais às caixas - uma cortina mais grossa na janela, e uma estante bem abastecida de livros e afins do outro lado (ou outro tipo de móvel que não seja latentemente reflexivo).

Tapetes, cortinas, tapeçarias, quadros que não sejam com frente de acrílico ou vidro, estantes com discos e livros, outros tipos de

móveis - tudo isso ajuda nas reflexões, que é bom que sejam amortecidas um pouco em todas as paredes vivas (nuas) que existirem na sala.

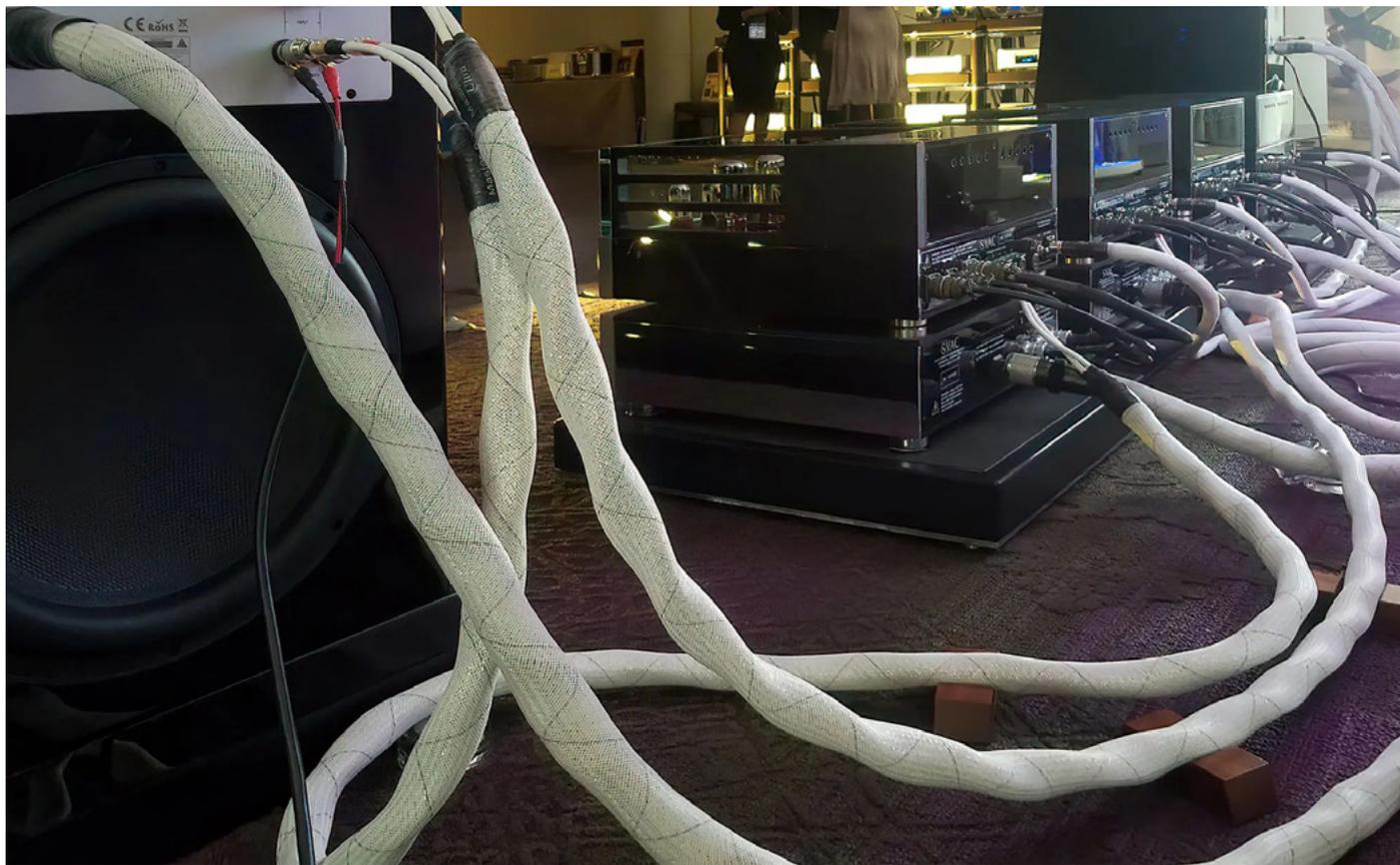
Parede às costas do ouvinte: essencial que essa parede seja amortecida, que se diminua a reflexão dela - e, se possível, que ela seja afastada das suas costas um pouco.

E, se existir uma TV na parede atrás das caixas, cobrir a tela da TV com um pano grosso ou cobertor quando se estiver ouvindo música e ela não estiver sendo utilizada - isso é legal, pois essa reflexão não faz bem ao som. Se houver uma parede nua nessa mesma posição, pense em algo não reflexivo, como uma tapeçaria.

Tapeçarias, como você pode ver, são amigas dos audiófilos. Pense até em abrir o Clube do Audiófilo Tapeceiro.. rs!

#### Um Mínimo de Elétrica:

Horários de pico, como quando todo mundo no quarteirão ou no bairro está preparando o jantar, está tomando banho etc, ou quando tem escritórios ou indústrias perto, são os horários onde o bairro está consumindo mais energia e a tensão elétrica da instalação pode ficar mais baixa. Esses horários também têm uma rede elétrica mais 'suja', já que a quantidade simultânea de aparelhos, computadores, condicionadores de ar, motores elétricos, máquinas de lavar roupa, de secar roupa, de lavar louça etc, deixam um bocado de



Cabos & Elétrica

interferência na sua rede elétrica - e isso significa pior desempenho de seu equipamento e pior qualidade som. Em outros horários, como fora do horário comercial e mais tarde à noite, o desempenho sonoro de um sistema de áudio é melhor.

Ideal que não haja uma quantidade de coisas ligadas na mesma tomada de seu sistema - e isso inclui um monte de equipamentos que não estão sendo usados (inclusive os em stand-by), carregadores de celular, fontes de telefone sem fio, fontes de modems e de roteadores de internet. Quanto mais coisa ligada, mais interferência. Aliás, melhor seria se o ramal de energia que vem do quadro até o seu sistema, não fosse compartilhado com a cozinha, com ar condicionado, etc.

Se você não pode ter uma instalação elétrica dedicada para seu sistema, pode pôr uma tomada de melhor qualidade na parede, como uma 'hospital grade' importada - o custo não é alto. Deve verificar se a instalação está com a polaridade certa, porque isso influi bastante. Pode usar, para ligação de todos os equipamentos, uma extensão da melhor qualidade que conseguir adquirir - evite extensões que tenham filtro de linha embutido ou sistema de proteção, pois estes influem negativamente no som. Se a extensão ou extensões que forem usadas tiverem um botão de liga e desliga, é

até melhor - assim você pode desligar a extensão cheia de coisas ligadas interferindo, quando for ouvir música, e desligar a extensão que alimenta o seu sistema, quando não estiver ouvindo-o, por segurança.

Pode ser interessante, caso sua instalação elétrica tenha aterramento, verificar se o mesmo está em bom estado e não está contaminado ou sofrendo interferências. Nem todo aterramento é bom.

### **Prateleiras Mais Firmes Longe de Vibrações:**

Prateleiras ou racks ocios, fininhos, que dão má sustentação aos equipamentos e que vibram, não são uma boa ideia.

Evite a todo custo por as caixas de som no mesmo móvel que os equipamentos, pois essas vibrações não fazem bem ao som. E também porque, como você vai precisar fazer um distanciamento das caixas da parede, e um ajuste fino em seu posicionamento, vai precisar que as caixas estejam em pedestais apropriados (caso sejam tipo bookshelf). Quanto mais firmes forem os pedestais, melhor.

### **Amortecimento de Racks & Pedestais:**

Racks e prateleiras vibram, e isso é nocivo ao som. Pés ou spikes embaixo do rack, são totalmente válidos, assim como embaixo dos

equipamentos (com critério, ou seja, analisando se seus efeitos não sejam mais malignos do que benignos). Amortecer as prateleiras do rack, por baixo, com betume ou algum tipo de borracha, também é válido.

Pedestais de caixas bookshelf, vibram. Muito. E isso 'suja' o som, além de poder o pedestal 'cantar' junto com a música! Usar spikes embaixo dos pedestais é essencial, para ajudar a dissipação dessas vibrações. Em pedestais que são feitos de tubos ocos de metal - que fazem um barulho de sino se você bater neles com o nó dos dedos - é uma boa ideia desmontar a parte de cima desses e encher os tubos com pedrisco de aquário (aquele de peixes ornamentais). Tem gente que enche de areia - mas já vi esse tipo de areia vazar por baixo do pedestal, e ela teria que ser posta dentro do mesmo depois que se tivesse certeza de que está seca, o que dá ainda mais trabalho.

Para spikes (do rack e das caixas) não marcarem o chão de madeira ou de piso-frio de sua sala, muitos já vêm com 'moedinhas' para essa proteção. Mas você pode usar moedas de verdade mesmo - o que 'valorizaria' seu sistema.. rs!

Uma dica: cole feltro autoadesivo embaixo das moedinhas, o que ajuda muito a arrastar o conjunto pedestal/caixas, para o ajuste fino de seu posicionamento.

Caixas tipo torre costumam vir de fábrica com tais spikes - mas, às vezes, sem moedinhas.

### **Reaperto dos Parafusos dos Falantes das Caixas, de Racks & Pedestais:**

Difícil acontecer dos parafusos dos falantes das caixas afrouxarem - mas pode acontecer com caixas que já têm alguns anos, foram usadas intensivamente ou transportadas várias vezes - então reapertá-los é uma boa ideia. Mas faça isso com calma e critério, e sem usar muita força, apenas para ter certeza de que estão firmes.

O reaperto dos parafusos dos pedestais e do rack (quando este tiver parafusos), é sempre bom fazer. Essa firmeza ajuda muito nas vibrações e ressonâncias indesejáveis. Você pode, às vezes, não ouvir a vibração em si, mas saiba que ela está alterando a sonoridade de seu sistema.



Racks & Pedestais

## OPINIÃO

### Nivelamento de Toca-Discos & Caixas:

O nivelamento do seu toca-discos de vinil - caso use um - é absolutamente essencial para sua correta e melhor performance. Muitos toca-discos têm a possibilidade fácil de ajustar o nivelamento pelos pés. Mas tem outros que simplesmente não têm esse recurso, então é preciso ser criativo para nivelá-lo. Desnecessário dizer que o toca-discos é o maior beneficiário de uma prateleira firme, pesada e livre de vibrações e ressonâncias o quanto for possível.

Nivelamento de Caixas: essencial que as caixas estejam, ambas, no mesmo nível - em posicionamento simétrico - e que os tweeters da caixa estejam posicionados o mais próximo possível da altura de seus ouvidos, quando você estiver sentado ouvindo música no triângulo equilátero. Isso é a regra básica, mas tem caixas que tocam igualmente bem estando com os tweeters um pouco abaixo da altura dos seus ouvidos.

*Dica interessante:* muitas caixas, principalmente tipo bookshelf, dão uma resposta de médio-agudo e agudo mais limpa, e um médio-grave mais cheio, se você erguer alguns centímetros a parte da frente delas com algum tipo de calço (ou seja, 'tombar' um pouco as caixas para trás). Isso se dá, principalmente, por causa da diminuição da reflexão dos médios-agudos e agudos no piso - entre outros fatores.

### Aquecimento do Sistema:

A maioria das pessoas têm pouco tempo por dia para ouvir música. Se, por exemplo, eu chego em casa às 19hs, e vou pôr em ordem algumas coisas, tomar um banho e providenciar jantar, eu chego e já ligo o sistema. Porque um amplificador transistor demora meia-hora para começar a tocar direito e de maneira estável, e um valvulado pode demorar pelo menos uma hora! Você não vai querer desperdiçar uma hora das poucas que você tem para ouvir música reproduzida com alta qualidade sonora, vai?

### Organização de Cabos:

Cabos que carregam energia, enrolados com cabos que carregam sinal de áudio (seja ele analógico ou digital), é algo que pode resultar em aumento de ruído de fundo em seu sistema, além de outras perdas. É bom manter seus cabos organizados, mas manipular eles o menos possível.

### Limpeza & Reaperto de Conexões de Cabos:

Contatos de cabos - ou seja, os plugues - e onde eles vão atrás dos aparelhos, pegam gordura, poeira e oxidam. Isso é normal. Mas é preciso periodicamente desligar esses cabos, limpá-los bem com álcool isopropílico e com líquido de limpeza de contatos, fazer o mesmo com os plugues atrás dos aparelhos, e verificar se a

conexão de todos está firme e fazendo bom contato elétrico. Isso provê uma melhora grande no som.

### E, por fim, a pergunta: 'Tweaks prontos' ou acessórios? Sim ou Não?

'Tweak' significa 'ajuste' - que, nesse sentido, é tudo que aqui foi sugerido. O que eu chamo de 'tweaks prontos', os acessórios que abundam no mercado, são dezenas e dezenas de tipos de anti-vibratórios para pôr em cima, do lado, embaixo, dentro e atrás de todo tipo de aparelho ou cabo, condicionadores e filtros (dos simples aos mais complexos) de energia elétrica de vários tipos e valores diferentes, de sinal analógico, de sinal digital, de aterramento, etc. São os bloqueadores de interferências eletromagnéticas e de radiofrequência, os sprays antiestáticos, a pintura na borda dos CDs (essa é velha - e daqui a pouco já vai ter gente que nunca viu um CD), e vários outros acessórios, muitos 'esotéricos'.

O problema com esses aí é que quase sempre seus efeitos 'positivos' são acompanhados por efeitos 'negativos'. É uma troca - e nem sempre a troca é interessante. Pode acontecer perda de dinâmica, diminuição de corpo harmônico (secando o som e deixando-o irreal e 'de plástico'), alteração de timbre ou de equilíbrio tonal e, com muita frequência: perda de velocidade, o que deixa o som um pouco letárgico, altera transientes e perde clareza na intencionalidade.

Então porque são muito procurados e aceitos em sistemas? Porque eles têm efeito nesses sistemas que possuem problemas pontuais de desequilíbrio tonal, de congestionamento sonoro, ruído de fundo etc. Acontece que muitos dos problemas são melhor resolvidos com bom casamento entre os componentes e correto setup. E o 'bom casamento' raramente acontece usando uma caixa reveladora com um amplificador apagado, por exemplo, pois isso seria 'puxar piano para banquinho', e uma enormidade de audiófilos fazem isso - é como ficar alternadamente pondo 'mais sal' e 'mais água' no molho do macarrão, e depois de um tempo você terá sopa de macarrão, e uma não muito boa. Batemos sempre na tecla do equilíbrio tonal porque quem o priorizar terá melhor qualidade de som, menos problemas de setup, e gastará menos tanto em curto como em longo prazo!

Algumas coisas são reais, outras coisas são 'óleo de cobra' - não vou entrar nesse mérito agora, principalmente depois de ver um sujeito por uma 'pedra de cristal rosa' sobre o transformador do amplificador dele, e perceber diferenças. Sabe porquê? Porque o peso sobre o transformador diminui a vibração dele, e isso irá alterar o som! Nada a ver com 'cristal cor de rosa', porque inúmeras pedras farão o mesmo serviço. Vale fazer? Eu não faria e não recomendo, porque a sensação de 'limpeza' que vier porque ser resultado de secura ao 'matar alguns harmônicos', e perda musical não considero

que valha a pena, nunca - e porque acho uma temeridade alguém abrir um aparelho para pôr uma pedra dentro. Ou mesmo por uma pedra fora.

Porque, meus amigos, a ideia que vai lhes trazer um som melhor, não é a de perder uma coisa para melhorar outra. Não é a de 'desentortar a banana'. Não é a de 'puxar o piano pro banquinho'. A ideia, como nos ajustes 'válidos' que eu cito nesta matéria, é a de procurar montar o sistema mais equilibrado possível, mais correto possível, e fazer ajustes finos dele, procurando a menor perda.

E alguns fatores são extremamente Reais em sua influência em um sistema, como por exemplo:

Vibração e ressonância, são muito Reais - por isso racks e prateleiras estáveis, por isso não pôr o seu som no MDF fininho e oco do móvel de design promovido pelo decorador e aprovado pela esposa (sinto muito, não vai ser fácil assim...).

Cabos, também, são Reais na medida em que, sim, eles afetam o som e, sim dá para perceber que eles afetam, que cada um soa de maneira diferente e cabe ao audiófilo procurar os mais adequados e compatíveis com seu sistema. Mas, por que não sugeri acima os

cabos como ajuste fino de sistema? Porque muita gente os usa como um 'equalizador', pondo cabos reveladores em sistemas apagados, etc - como se alternando entre 'comer muito sal' e tomar o remédio de pressão alta - achando que o mundo é um elástico. Não use cabos para 'acertar' o seu sistema, use cabos equilibrados e corretos com amplificadores e players e caixas que sejam equilibrados e corretos, e chegará mais próximo do nirvana sonoro. Porque, afinal, a música é equilibrada e correta.

Um sistema 'acertado', redondo, correto e equilibrado não precisa de acessórios. E os acessórios não vão fazer com que um sistema desequilibrado se torne equilibrado sem promover perdas qualitativas. 'Qualitativo' não é 'Quantitativo' - é preciso pensar em 'melhor', não em 'mais'.

Existem mais dicas e tweaks? Sim, claro, sempre tem muito mais. A questão é que muita coisa é pontual, para equipamentos ou tipos de equipamento específicos, ou situações específicas dentro de um setup. Ou seja, não teriam aplicação mais 'generalizada' - não ajudariam o maior número de pessoas - portanto não vale a pena serem exploradas aqui.

Por hoje é só, pessoal... ■



Produtos adequados ao mercado brasileiro, com garantia de originalidade e garantia técnica integral no Brasil.

# OATLON

Caixas Oatlon : fabricante de caixas OEM, a Oatlon oferece suas caixas ao mercado com sua própria marca, com uma enorme variedade de modelos. Conta com uma grande fábrica, com projetos técnicos avançados , acabamento e materiais ao nível das mais conceituadas fabricantes de caixas do mundo, com um preço dentro da realidade cada vez mais exigida no mercado audiófilo. Venha se surpreender com o nível de refinamento alcançado em cada modelo desta marca.



+55 19 99775 2447  
www.elitesound.com.br

@elitesoundhifi  
@elitesoundhifi

OATLON



Willsenton



# O DESAFIO DAS DEZ CASAS

**XX** Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Muitos leitores nos pedem ajuda 'prática' com gravações que possam orientá-los a entender se estão conseguindo ajustar ou não seus sistemas. Na sua grande maioria, são leitores que não têm outros audiófilos por perto para trocar experiências, e muito menos ouvir sistemas para referenciar suas escolhas.

Esse é um velho problema que sempre tivemos, pelo tamanho do mercado e as dimensões continentais deste país. E que, pelo visto, seguirá sendo um grande obstáculo para os que escolhem esse hobby e não moram nos grandes centros urbanos.

Para tornar o desafio mais 'leve', eu indico o disco e a faixa, e descrevo o que se deve observar para saber o que está correto ou não no sistema. Usei dez gravações do Tidal, pois imagino que a grande maioria de vocês já entendeu que para streaming de melhor qualidade só se for Tidal ou QoBuz - o resto não pode sequer ser considerado hi-fi.

Para participar desse desafio, também será preciso que o sistema tenha um padrão mínimo de qualidade, como: instalado em uma sala em que as caixas e o ponto de audição façam um triân-

gulo equilátero, o sistema tenha um bom nível de inteligibilidade em níveis de volume baixos (mínimo de 56dB e máximo de 72dB), e que com esse volume se possa escutar todo o espectro audível (grave / médio/agudo) de maneira equilibrada. Se o seu sistema, nesse volume, falhar nos quesitos solicitados, desculpe, mas antes de você participar deste Desafio das Dez Casas, você tem outro trabalho: ajustar o equilíbrio tonal do seu sistema, para que nenhuma frequência se sobreponha ao resto.

Sinto excluir os que não tenham feito ainda a primeira lição de casa, mas é assim que esse hobby funciona: degrau por degrau - não tem como pular etapas ou 'blefar' dando o famoso jeitinho de 'puxar e esticar' o equilíbrio tonal com cabos, dispositivos para secar o som, caixas de papelão cheia de livros para fazer o papel de armadilha de grave. Pois você pensa estar solucionando o problema e, na verdade, só o mudou de lugar.

A tarefa mais essencial para se curtir esse hobby é um ambiente e um sistema em que se consiga extrair o melhor equilíbrio tonal possível. E isso não significa que seja preciso fazer uma sala ►

dedicada com tratamento acústico rigoroso. E sim que tenha dimensões não próximas entre largura, altura e profundidade, a distância entre as caixas seja de no mínimo 1,80 m a distância entre as caixas e o ponto de audição também 1,80 a 2 m, que as caixas tenham pelo menos 50 cm afastadas das paredes laterais e 80 cm (mínimo), da parede às costas das caixas. E que entre o ouvinte e a parede às suas costas também tenham no mínimo 60 cm.

Em um ambiente com essas questões atendidas, um tapete, cortina, quadros ou estantes com discos, já será possível se preocupar com o próximo passo: a sinergia e coerência do sistema, para se evitar os 'elos fracos'.

Você atendeu a todos esses requisitos essenciais? Então vamos lá!

Que faixas devemos ouvir para saber se nosso sistema atingiu um bom equilíbrio tonal, a melhor inteligibilidade dentro do meu orçamento, e o menor grau de fadiga auditiva?

Quem respondeu "vozes", ganhou dois pontos: avance duas casas, sente confortavelmente em sua poltrona, regule o volume para o mínimo 50dB e picos de, no máximo, 74dB - e se divirta. Ouviremos primeiro uma voz masculina, acompanhada apenas de um violão, gravado ao vivo em um local que, pela captação, não é muito grande (pelas palmas ao final, me parece ser um local para umas 100 pessoas).

#### **Primeiro desafio: *Live In Chester* - John Smith**

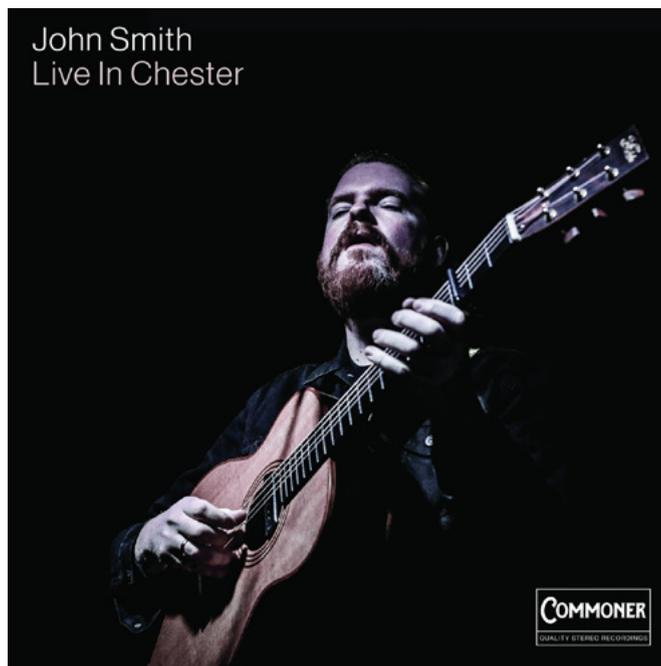
Adoro esse disco, e reconheço que John Smith estava em uma noite inspirada. A faixa que você irá ouvir é a 1- *Hummingbird*. Parece tão simples reproduzir essa faixa em qualquer sistema, ou no celular com um fone de ouvido descartável. Ledo engano, meu amigo, pois aqui o desafio não está em sua voz e sim em acompanhar seu violão sem perder uma nota e ouvir, simultaneamente, sua voz e sua bela poesia.

Se o equilíbrio tonal não for correto, sabe o efeito que ocorre? Em determinadas frequências, o violão some e reaparece, ou fica reforçado - se sua sala tiver problema nessas frequências. Comprometendo a inteligibilidade de ouvirmos a voz e o violão juntos, sem nosso cérebro hora ficar seguindo o canto, hora o violão.

E só sistemas hi-end corretos lhe darão essa possibilidade. E quando isso ocorre, seu cérebro relaxa e para simplesmente de procurar e, então, a música se torna presente em sua totalidade.

Não blefe! Procure ouvir dentro do volume estipulado e escute várias vezes para ter uma ideia clara do tamanho desse desafio.

Se você avançou, ótimo! Vamos para o próximo!



**OUÇA A FAIXA 1 - HUMMINGBIRD, NO TIDAL.**



**OUÇA A FAIXA 1 - HUMMINGBIRD, NO SPOTIFY.**

#### **Segundo desafio: *Acoustic Covers* - John Adams**

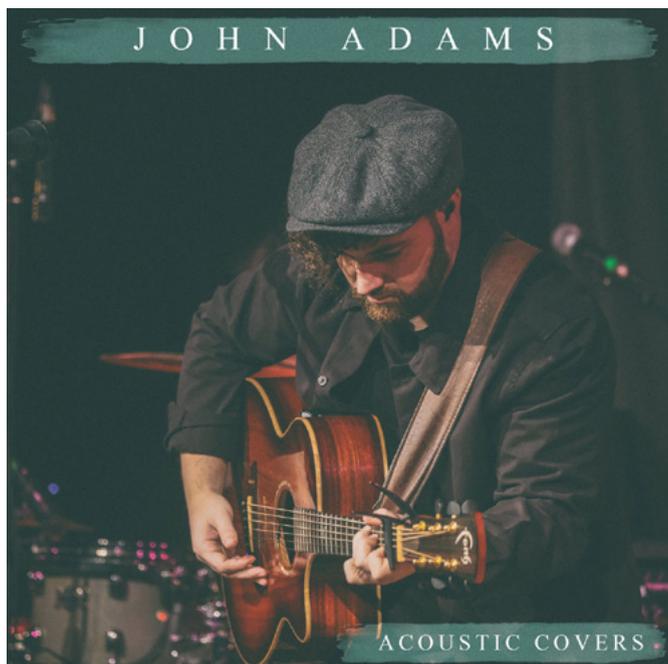
Aqui também ouviremos a faixa 1 - *Bohemian Rhapsody (Acoustic)*. Essa faixa é de nos deixar com a respiração suspensa. Ouviremos a voz de John à frente, seu piano e algumas entradas sutis de cordas em determinados trechos. Aqui o desafio é um pouco mais complexo, pois o engenheiro de gravação aplicou duas reverberações digitais distintas para a voz e para o piano. E com extensão completamente distintas de decaimento. O desafio é conseguir ouvir o todo e perceber, nos silêncios entre as notas, as reverberações distintas, assim como as entradas e saídas das cordas.

Se o equilíbrio tonal não for correto, o que se escuta em termos de reverberação é pobre e tendemos a prestar atenção muito mais na voz e sua reverberação de catedral, do que no piano e nas cordas.

Agora, se o seu sistema tiver um excelente equilíbrio tonal, meu amigo, será possível observar detalhes de textura da voz de John Adams cantando em falsete, os martelos das cordas do piano com seu feltro, e a delicadeza das cordas.

Aqui não temos refém: ou seu sistema passa com mérito, ou volta para a primeira casa!

## OPINIÃO



◆◆◆ OUÇA A FAIXA 1 - BOHEMIAN RHAPSODY (ACOUSTIC), NO TIDAL.

🎧 OUÇA A FAIXA 1 - BOHEMIAN RHAPSODY (ACOUSTIC), NO SPOTIFY.



◆◆◆ OUÇA A FAIXA 4 - FROZEN CHARLOTTE, NO TIDAL.

🎧 OUÇA A FAIXA 4 - FROZEN CHARLOTTE, NO SPOTIFY.

### Terceiro desafio: *Butterfly* - Natalie Merchant

Se você passou pelo segundo desafio, eis que complicamos um pouco mais, com a faixa 4 - *Frozen Charlotte*. Em um arranjo mais complexo, com a voz de Natalie, piano, vocais femininos, bateria, contrabaixo e um quarteto de cordas. O volume terá que continuar o mesmo, seu sistema tem que ter equilíbrio tonal suficiente para reproduzir os desafios em volume moderado, ok?

Aqui tudo é mais difícil, pois a música possui um crescendo que irá exigir folga do sistema. Sem essa folga, a gravação tenderá a endurecer e frontalizar, tornando o som desagradável. Mas se tudo estiver correto, o prazer será enorme em ouvir todos os instrumentos sem atropelo, sem se perder nos detalhes, com aquela sensação da música fluindo e nos levando nela. O arranjo ajuda muito nessa linda viagem sonora.

E o quarteto de cordas tem uma graciosidade inebriante, que vai pontuando até o clímax final.

Meu desejo é que o seu sistema passe nesse desafio com mérito, amigo leitor. Mas, se não conseguir, não desanime e saiba que, ao menos, agora você já sabe que o equilíbrio tonal de seu sistema ainda não chegou lá!



◆◆◆ OUÇA A FAIXA 10 - WONDERING, NO TIDAL.

🎧 OUÇA A FAIXA 10 - WONDERING, NO SPOTIFY.

# A german áudio quer falar sobre a verdadeira experiência da música. E sobre sua capacidade de atender *com qualidade e confiança.*



Poucas experiências humanas são tão complexas e ricas quanto a experiência musical. Mas para ter uma experiência rica e verdadeira, você precisa não só das melhores performance. Precisa de uma tecnologia superior.

Com mais de 13 anos de história, a German Áudio traz essa experiência pra você. E faz isso como representante das maiores marcas de tecnologia musical do mundo.

Com o atendimento German Áudio, você define o melhor projeto para o espaço que vai usar. E as obras-primas da tecnologia que vai escolher.

Hoje, a German Áudio está presente em três cidades: Curitiba, São Paulo e San Diego, no Estados Unidos, onde já atuamos há mais de 7 anos.

Se a música é o seu hobby, e se a verdadeira experiência musical encanta você, procure a German Áudio. Além do atendimento mais do que exclusivo, você vai desfrutar da experiência musical muito mais verdadeira.

*Fabio Storelli*

A verdadeira *experiência* da música.

**german**  
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

## OPINIÃO

### Quarto desafio: *Alma* - Alma Naidu

Vamos para a faixa 10 - *Wondering*, com a participação especial do violonista Dominic Miller. Aqui temos a bela voz de Alma Naidu, o violão de Dominic, piano, bateria, baixo e um quarteto de cordas novamente. É uma gravação excelente, que facilita a vida de qualquer sistema decente, ao mesmo tempo que compromete.

Sabe o motivo? O grau de transparência da gravação. Sem um ótimo equilíbrio tonal, os erros (picos ou vales) serão expostos como um objeto à luz do sol a pino! Agora, em um sistema correto, as texturas, intencionalidades e o enorme bom gosto e virtuosidade de todos ficarão tão evidentes, que novamente nosso cérebro se entrega sem resistência.

Aqui preciso fazer um adendo ao nosso Desafio, para dar uma dica importante, que muitas vezes nos esquecemos por nossas inseguranças e incertezas. Quando o sistema está correto, o primeiro a detectar será sempre nosso cérebro. Assim como não precisamos ser músicos para saber que determinado cantor ou músico desafiou, nosso cérebro também reconhece quando um sistema está correto, pois ele sente que não há mais tensão, sobressaltos ou desconforto. E quando, finalmente, utilizamos do raciocínio para checar se tudo está correto, o cérebro já fez toda a avaliação.

Um sistema correto, sempre atingirá primeiramente nosso cérebro e só posteriormente nosso sistema auditivo. Quer uma prova? Se é seu cérebro que se pôs a ouvir, você se calará imediatamente. Enquanto houver 'falatório', é seu sistema auditivo escutando, e provavelmente o sistema não está correto!



OUÇA A 3 - AGITA FOR CELLO AND PIANO, NO TIDAL.

OUÇA A 3 - AGITA FOR CELLO AND PIANO, NO SPOTIFY.

### Quinto Desafio: *20 for 2020 Volume 1* - Inbal Segev

Na segunda parte do desafio entramos com instrumentos acústicos, e a coisa começa a se complicar de verdade, meu amigo. A faixa escolhida foi a 3 - *Agita for Cello and Piano*. Trata-se de uma peça contemporânea, e não espero que você me perdoe e muito menos me poupe de ouvir muitos impropérios. Mas acredite, se o seu sistema avançar, você terá andado no mínimo seis casas, passando para o outro lado da fronteira dos sistemas 'maduros'.

Aqui suas caixas serão exigidas em demasia, assim como sua eletrônica, pois em alguns momentos esse duo soará como uma orquestra toda. Logo nos primeiros oito compassos iniciais, entender quem é quem tocando é uma tarefa das mais difíceis para quem não tiver familiaridade com esses dois instrumentos. Mas, tente ouvir nota por nota e descobrir quando é o cello e quando é o piano. Se for tarefa fácil para seu sistema e você, parabéns!

Aqui o equilíbrio tonal não precisa ser apenas correto, precisa ser excelente, para dar conta de não embolar ou sobrar em determinadas frequências. E o piano jamais, em momento algum, irá soar com som de 'vidro' ou duro na última oitava da mão direita!

Aos que sobreviveram, sigamos em frente!



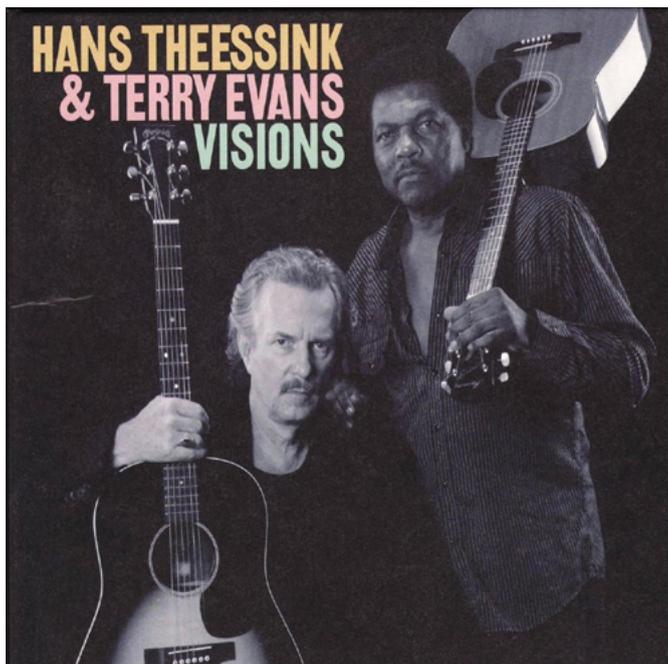
OUÇA A FAIXA 2 - TARNATION, NO TIDAL.

OUÇA A FAIXA 2 - TARNATION, NO SPOTIFY.

### Sexto desafio: *Bass & Mandolin* - Edgar Meyer & Chris Thile

Vamos avaliar os extremos de seu equilíbrio tonal? Vamos escutar a faixa 2 - *Tarnation*. Meu amigo, se certifique que suas caixas não corram o risco de sair andando com o contrabaixo de Edgar Meyer tocando com arco, pois ele fará tudo que estiver em um raio de 3 metros, vibrar! Não estou brincando, é sério! Aqui, se sua sala não estiver pronta para graves de verdade, o desafio acabou para você.

Agora, se passar, alegre-se, pois você venceu mais uma etapa do desafio, avançando mais oito casas no mínimo!



◆◆◆ OUÇA A FAIXA 5 - GOT TO KEEP MOVING, NO TIDAL.



OUÇA A FAIXA 5 - GOT TO KEEP MOVING, NO SPOTIFY.

### Sétimo desafio: *Visions* - Hans Theesink & Terry Evans

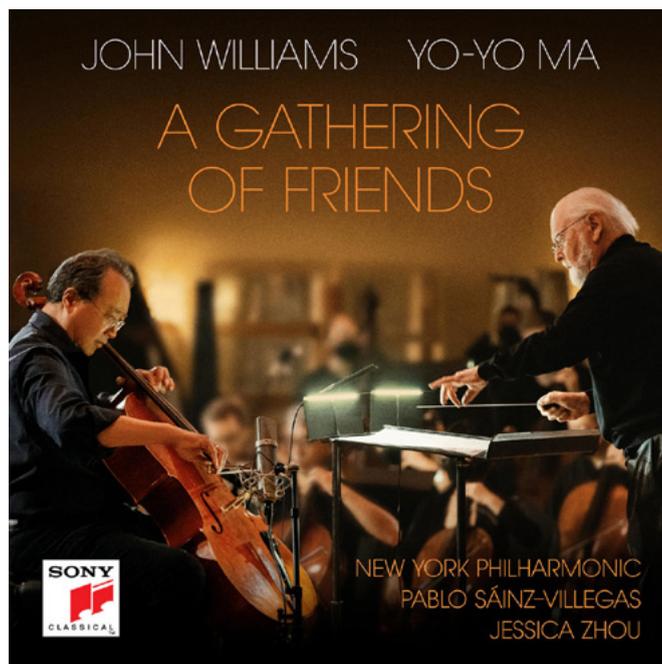
Quem chegou até aqui, tem todo o direito de dar uma descansada e se divertir um pouco, afinal a vida não é feita apenas de desafios, não é verdade? Então espero te ver ao final dessa etapa, com um sorriso no rosto, do outro lado do rio, revigorado para a etapa final.

Vamos ouvir a faixa 5 - *Got To Keep Moving*. Aqui seu sistema precisará apenas reproduzir essa excelente captação sem colorir as vozes de Hans e de Terry, e nem acentuar demais a batida de pés dos dois no tablado de madeira. Assim como não exagerar na apresentação dos solos com cordas de aço.

Parece 'pêra doce', mas já vi altas barbeiragens, como por exemplo os solos sibilarem, ou a marcação de tempo parecer que foi feita por mamutes enfurecidos em um tablado de circo!

### Oitavo desafio: *A Gathering Of Friends* - John Williams, Yo-Yo Ma & New York Philharmonic

Pronto, acabou o descanso. Voltamos à estrada, reta final - aqui só os fortes sobreviverão. Quem chegou até aqui sem trapacear, deve se orgulhar do esforço feito para extrair o melhor de seu sistema.



◆◆◆ OUÇA 3 - CELLO CONCERTO: III. SCHERZO, NO TIDAL.



OUÇA 3 - CELLO CONCERTO: III. SCHERZO, NO SPOTIFY.

Esse é um disco que merece ser ouvido na íntegra, mas tive que escolher uma faixa que pudesse mostrar o grau de dificuldade que é reproduzir uma orquestra sinfônica em um sistema que não esteja com o equilíbrio tonal em dia. Então, coloque a faixa 3 - *Cello Concerto: III. Scherzo*, e se prepare para fortes emoções (e sustos, se seu sistema não tiver como reproduzir a macrodinâmica). Não ouse aumentar o volume para o desafio, ou baixar!

Aqui não haverá sobreviventes se a lição de casa não tiver sido feita integralmente. Pois aí, nos fortíssimos, tudo irá endurecer, e o grau de inteligibilidade será baixo, causando fadiga auditiva e nos fazendo desistir de escutar essa fantástica gravação! ▶

## OPINIÃO

Agora, se o sistema vencer os obstáculos, meu amigo, você se surpreenderá o quanto esse disco foi bem gravado, e que execução é a deste concerto para Cello, uma de minhas gravações preferidas de 2022!



❖❖❖ OUÇA A FAIXA 1 - PONTA DE AREIA, NO TIDAL.

### Nono desafio: *Trio Elf* - Milton Nascimento

Já indiquei esse disco na seção Playlist algum tempo atrás. Gravado em 2010, foi lançado nas plataformas apenas em 2018. Ouça a faixa 1 - Ponta De Areia. Aqui o desafio é que o contrabaixo, nas notas mais graves, não transborde - e as notas mais agudas do piano não soem como vidro. E os pratos de condução tenham o decaimento e velocidade correto.

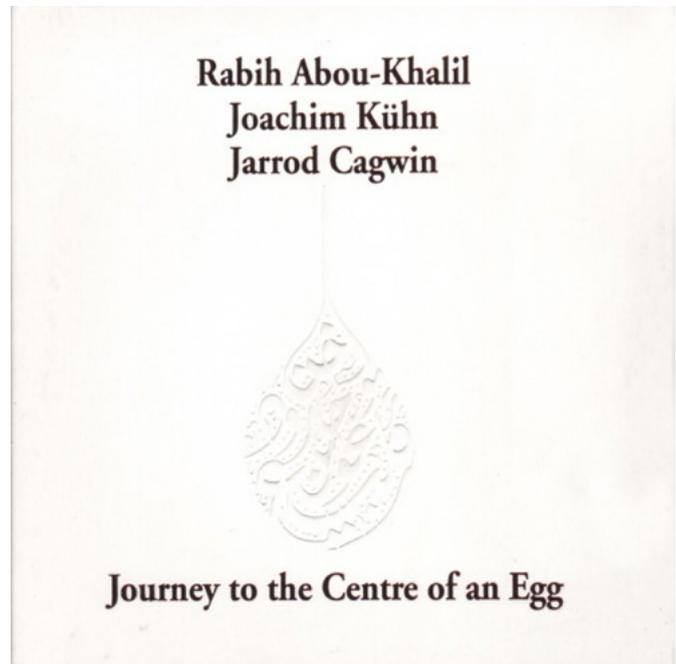
Parece tarefa fácil, mas não se iluda meu amigo, pois irá exigir muito do equilíbrio tonal do sistema e de sua caixa.

Se o sistema passou pelo oitavo desafio, não há motivo para não vencer este sem uma gota de suor!

### Décimo desafio: *Journey To The Center of an Egg* - Rabih Abou-Khalil

Ouça a faixa 1 - *Shrewd Woman*, aqui a percussão não pode se sobrepor ao piano e ao instrumento de corda (o Oud), o que facilmente pode ocorrer se o equilíbrio tonal não for perfeito. Assim como a correção de tempo e ritmo, se os transientes não forem exatos, isso deixa a música soando letargicamente.

Espero que você, que está isolado e sem oportunidades de tirar dúvidas, possa com esses dez exemplos ter um 'norte' para o ajuste de seu sistema.



❖❖❖ OUÇA A FAIXA 1 - SHREWD WOMAN, NO TIDAL.

🎧 OUÇA A FAIXA 1 - SHREWD WOMAN, NO SPOTIFY.

Estarei aqui para tirar dúvidas e ajudá-lo a corrigir a 'rota', se assim desejar.

O que não quero é que você desista do hobby ou desanime, se os exemplos colocarem em xeque seu sistema. Pois tudo tem correção de rota, mas para não perdermos tempo e nem dinheiro é preciso realizar essa 'radiografia' antes de sair gastando e acatando opiniões que não irão consertar o problema.

Achar que troca de caixas ou de eletrônica, ou de cabos, irá 'driblar' uma sala acusticamente com problemas, é como queimar dinheiro. Lembre-se: não existirá avanço sem resolver a questão do equilíbrio tonal da sala e do seu sistema antes de tudo. Só depois de vencida essa etapa, pode-se seguir em frente, buscando deixar o sistema ao seu gosto pessoal.

Espero que esse artigo seja de grande valia para muitos de vocês.

O Christian Pruks dedicou seu Opinião deste mês a dar dicas importantes para começar o ajuste fino de seu sistema. Se você tiver disposto a ler com atenção ambos Opiniões, poderá tirar informações interessantes - e todas elas práticas e não teóricas! ■

# KIMBER KABLE®

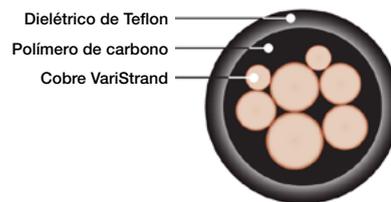
## CARBON 8

INTERCONNECT RCA

Condutores trançados de 19,5 AWG com uma transição trançada perfeita para conectores RCA ou XLR direito e esquerdo. Uma interconexão analógica ideal para fontes, pré-amplificadores e amplificadores. O polímero de carbono eletrostaticamente dissipativo reduz o ruído elétrico induzido mecanicamente e melhora a uniformidade do gradiente de tensão dentro do dielétrico isolante. O carbono fornece um perfil de som natural sem ser excessivamente brilhante ou excessivamente escuro.



Condutores de cobre 19.5AWG



Sua conexão com o melhor som.

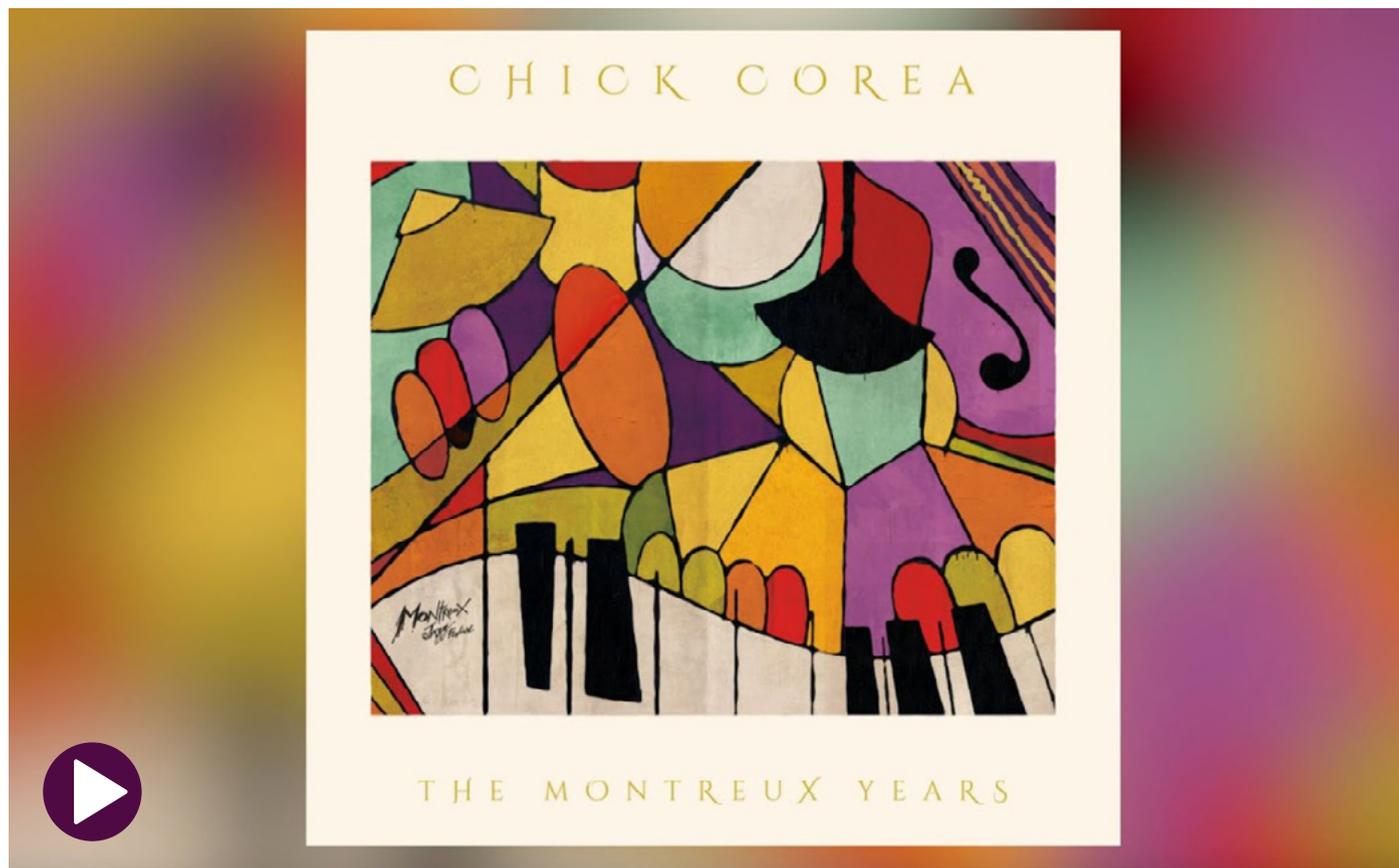
DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

mediagear.com.br  
contato@mediagear.com.br

(16) 3621.7699

SETEMBRO . 2022





The Montreux Years: Chick Corea

# PLAYLIST DE SETEMBRO

XX Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

## CHICK COREA: THE MONTREUX YEARS

Assim que entrei no colegial, meu horizonte musical se expandiu para estilos que não ouviamos em casa, e nem tampouco na casa dos clientes do meu pai.

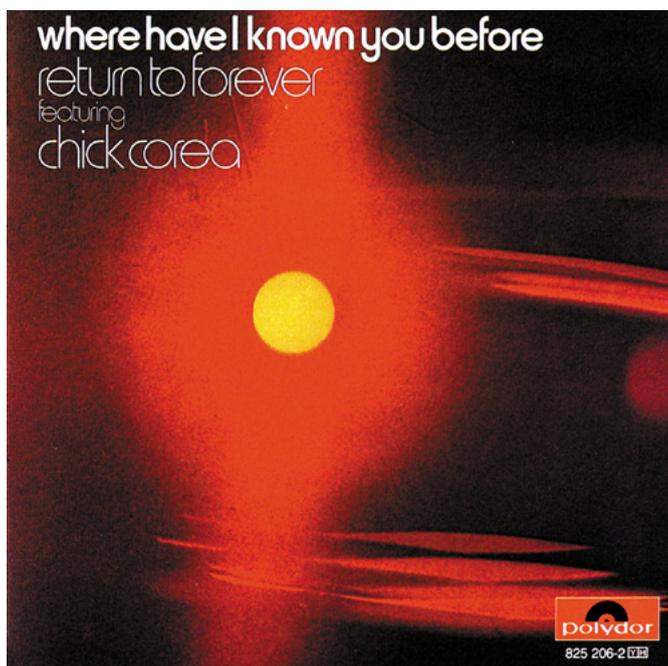
E essa abertura para o jazz fusion, no início dos anos setenta, ocorreu justamente quando em um sábado em minha peregrinação pelas lojas de discos, me deparei com dois discos que iriam mudar para sempre minha percepção musical: *Where Have I Known You Before* da banda Return To Forever com o pianista Chick Corea, de 1974, e seu disco solo *The Leprechaun* de 1975.

Discos originais que tenho até hoje e ouço com enorme interesse, cada vez que realizo um upgrade em meu setup analógico. Pena ambos serem prensagem nacional e estarem bem 'malhados'.

Se for falar de todos os trabalhos de Chick Corea que possui, a lista será extensa com mais de 30 gravações. Nascido Armando Anthony "Chick" Corea, em junho de 1941, seu primeiro trabalho de destaque foi justamente sua colaboração na banda de Miles Davis, no final da década de 60. Antes de sair para formar seu grupo Return Forever, com participação do baixista Stanley Clarke, o baterista Lenny White e o guitarrista Al Di Meola.

Descendente de italianos, seu pai era um trompetista de jazz que liderava uma banda de Dixieland nos anos 40. O que fez com que o garoto Chick Corea escutasse em sua casa, desde cedo, muito jazz e música clássica.

Começou a estudar piano com 6 anos, e teve a sorte grande de estudar com Salvatore Sullo, e que lhe mostrou a riqueza da música clássica e da composição. Para ganhar experiência, ainda bem ▶



◆◆◆ OUÇA RETURN TO FOREVER - WHERE HAVE I KNOWN YOU BEFORE, NO TIDAL.

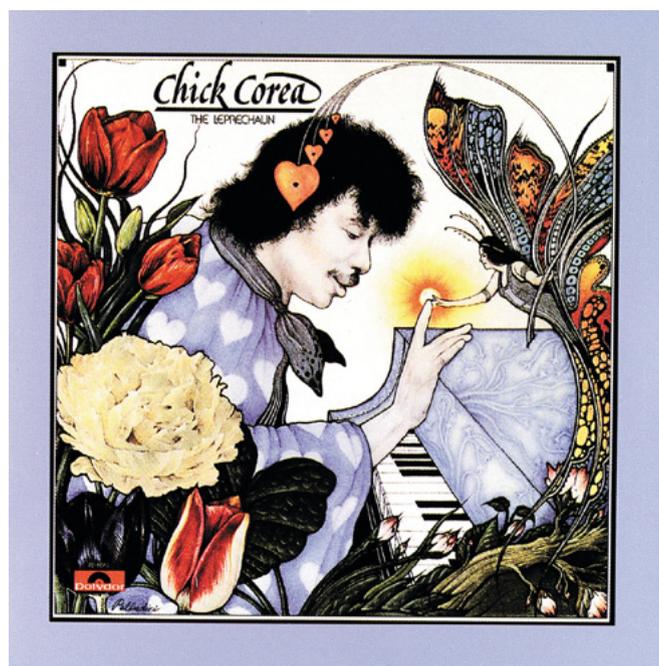
🎧 OUÇA RETURN TO FOREVER - WHERE HAVE I KNOWN YOU BEFORE, NO SPOTIFY.

jovem tocou na banda de Willie Bobo, depois na de Blue Mitchell, até chamar a atenção do saxofonista Stan Getz e realizar uma longa turnê com o ele pela costa leste dos Estados Unidos, em 1967.

Sua primeira gravação como líder foi em 1968, com Miroslav Vitous e Roy Haynes - *Now He Sings, Now He Sobs* - ainda hoje considerado um disco clássico.

Em 68, com a saída de Herbie Hancock da banda de Miles Davis, Chick Corea foi convidado a fazer um teste. Para sua surpresa, ao chegar para a avaliação, não havia um piano acústico e sim um piano elétrico. Corea não se intimidou, e mostrou a Miles que poderia perfeitamente ser o tecladista que ele desejava. Ficou na banda de Miles por três anos (68 a 70) e participou dos álbuns: *Filles de Kilimanjaro*, *In a Silent Way* e *Bitches Brew*. Chick Corea sempre afirmou que os três anos na banda de Miles, foram como uma pós graduação, e que mudaram sua maneira de pensar musicalmente para sempre - tanto na maneira de compor, como de executar suas ideias.

Fica evidente essa influência já nos seus primeiros trabalhos, tanto com o grupo Return Forever, como nos seus discos individuais, com o uso de piano, um Fender Rhodes e diversos sintetizadores.



◆◆◆ OUÇA CHICK COREA - THE LEPRECHAUN, NO TIDAL.

🎧 OUÇA CHICK COREA - THE LEPRECHAUN, NO SPOTIFY.

Passada a febre do jazz fusion, no final dos anos setenta, ele voltou a se dedicar ao piano e fez excelentes trabalhos em duo com o grande amigo Herbie Hancock. Trios, quartetos com Michael Brecker, Miroslav Vitous e Roy Haynes, e fez dois grandes discos com o grande parceiro vibrafonista Gary Burton.

No Festival de Jazz de Montreux, Chick Corea se apresentou 23 vezes! E com algumas apresentações marcantes, tanto com trios, quartetos como em formações maiores.

A BMG, em parceria com o Montreux Jazz Festival, lançará no dia 23 de setembro o pacote *Chick Corea: The Montreux Years*, uma coleção com os principais shows entre 1981 e 2010. Esses shows estarão disponíveis em diversas plataformas, em configurações multi-formato, incluindo vinil de 180 gramas, CDs, e em serviços de streaming em versão HD e MQA.

O CD terá a apresentação do festival de 2001, seguido da homenagem a Bud Powell em sua apresentação de 2010, a famosa apresentação de 1988 com seu quarteto acústico, Interlude de 2004, a apresentação solo de 1993, a sua apresentação de 2006, e fechando com a *New Waltz* de 1993 (sua famosa apresentação em que teve que voltar ao palco quatro vezes para realizar o bis).

## PLAYLISTS

Habilmente restaurado e remasterizado em áudio HD superlativo; The Montreux Years será lançado em vinil audiófilo de 180 gramas superior, CD de qualidade MQA e em HD digital. Você poderá encontrar a pré-venda do vinil e do CD no próprio site da Montreux



[Link da Montreux Jazz Shop, para a compra da pré-venda do Chick Corea, The Montreux Years, Double Vinyl.](#)

[Link da Amazon, para a compra da pré-venda do Chick Corea, The Montreux Years, Double Vinyl.](#)

### 2 LP

#### Lado A

1. Fingerprints (Live – Montreux Jazz Festival 2001)
2. Bud Powell (Live – Montreux Jazz Festival 2010)

#### Lado B

1. Quartet No. 2 (Pt. 1) (Live – Montreux Jazz Festival 1988)
2. Interlude (Live – Montreux Jazz Festival 2004)

#### Lado C

1. Who's Inside the Piano (Live – Montreux Jazz Festival 1993)
2. Dignity (Live – Montreux Jazz Festival 2001)
3. America (Continents Pt. 4) (Live – Montreux Jazz Festival 2006)

#### Lado D

1. New Waltz (Live – Montreux Jazz Festival 1993)
2. Trinkle Tinkle (Live – Montreux Jazz Festival 1981)

Jazz Festival ou na Amazon. Espero que tenha o mesmo capricho do pacote da Nina Simone, pois assim garanto que será uma bela homenagem a esse grande músico que, se estivesse vivo, teria completando 80 anos! ■



[Link da Montreux Jazz Shop, para a compra da pré-venda do Chick Corea, The Montreux Years, CD.](#)

[Link da Amazon, para a compra da pré-venda do Chick Corea, The Montreux Years, CD.](#)

### 1 CD

1. Fingerprints (Live – Montreux Jazz Festival 2001)
2. Bud Powell (Live – Montreux Jazz Festival 2010)
3. Quartet No. 2 (Pt. 1) (Live – Montreux Jazz Festival 1988)
4. Interlude (Live – Montreux Jazz Festival 2004)
5. Who's Inside the Piano (Live – Montreux Jazz Festival 1993)
6. Dignity (Live – Montreux Jazz Festival 2001)
7. America (Continents Pt. 4) (Live – Montreux Jazz Festival 2006)
8. New Waltz (Live – Montreux Jazz Festival 1993)

# Willsenton

Venha conhecer os aparelhos que viraram uma verdadeira “febre” em fóruns de áudio pelo mundo, com críticas entusiasmadas de todos articulista especializados que tiveram a oportunidade de ouvi-los.



**Willsenton R8** KT88/EL34 : Um amplificador que poderá ser utilizado com válvulas EL34, KT88 ou 6550 conseguindo-se, assim , obter 3 tipos de sonoridade distinta sem a necessidade de troca de aparelho .

Fabricado de forma artesanal e com soldagem ponto a ponto, o Willsenton R8 é um amplificador integrado que pode igualmente ser utilizado como amplificador de potência, conectando-o a um pré de linha de boa qualidade .

Adicionalmente, a flexibilidade de utilização em modo triodo ou ultralinear fazem deste um produto único.

Potência de saída nominal:

25W+25W (RMS triode working state) (KT88, 6550EH or EI34)  
45W+45W (RMS ultra-linear working state) (KT88, 6550EH)  
40W+40W (RMS ultra-linear working state) (EL34)

**Willsenton R-800i** 300B 845 : trata-se de amplificador integrado de altíssima performance, com topologia diferenciada, Classe A pura, single ended, alcançando um nível de refinamento inimaginável até então para aparelhos em sua faixa de mercado.

Conta com dois generosos transformadores de saída com extremidade única do tipo EI de alta frequência , com resposta de banda larga feita de núcleo de ferro ZII, para assim se obter um som doce e transparente que somente um verdadeiro single ended / Classe A pode entregar, contudo, alinhado a uma alta corrente de trabalho. Por fim, um acabamento sublime que irá de encontro aos audiófilos mais exigentes.

Potência de saída nominal: 23w 23w (rms)



+55 19 99775 2447  
www.elitesound.com.br

@elitesoundhifi  
@elitesoundhifi

Produtos adequados ao mercado brasileiro, com garantia de originalidade e garantia técnica integral no Brasil.



# YES - TALES FROM TOPOGRAPHIC OCEANS (ATLANTIC, 1973)

XX Christian Pruks  
christian@clubedoaudio.com.br

*Todo mês um LP com boa música & gravação*

**Gênero:** Rock Progressivo

**Formatos Interessantes:** Vinil Duplo Importado

Minha educação musical com rock progressivo veio logo depois da 'fase Beatles', na virada da década de 80. "Mas, espera aí! O progressivo já tinha sido 'exterminado' alguns anos antes, pela Disco e pelo punk rock!". Eu nunca ouvi na vida o que me falavam para ouvir, ou o que a mídia falava - eu ouvia o que eu queria ouvir. Talvez por isso que eu gostasse - e ainda gosto - do disco *Tales from Topographic Oceans* do grupo de rock progressivo inglês Yes.

Esse disco sofre, na minha opinião, de 'más línguas'. É como um restaurante: se você gosta, fala para poucas pessoas, e se não gosta, fala para todo mundo! Hoje a Internet dá espaço para todo mundo conhecer nova música ao ouvir trechos dos discos, sem precisar comprá-los para saber se gostam, ou mesmo nunca comprá-los e continuar ouvindo eles por algum serviço de streaming. Mas nas décadas pregressas, de nós anciãos de barba branca e pouco cabelo, as pessoas compravam discos que os amigos indicavam ou, na melhor das hipóteses, se fiavam no que diziam críticos de música - e de muitos desses, até hoje não entendemos as motivações. ▶

(Abro um parêntese para lembrar que eu não me considero um crítico de música - eu sugiro o que eu acho que é bom, baseado em conhecimento e experiência, e a 'crítica' fica por conta do leitor, que ouve um trecho, e faz seu julgamento de valor).

Eu ouvi muito esse disco do Yes, muito antes de ouvir barbaridades de críticos e fãs, como por exemplo o fato dele supostamente ser o símbolo do 'excesso do rock progressivo' e de ser uma obra 'auto-indulgente por parte da banda'... Uau... Poucas vezes na minha vida eu soube de algo tão despropositado quanto isso. A imagem que vem à cabeça hoje é de um dos assessores invejosos do imperador, no filme Amadeus (1984), dizendo que a ópera de Mozart tinha "notas demais". É um exemplo extremo, mas plenamente válido. Ambas afirmativas são ridículas, como dizer que alguém usou instrumentos demais, ou que as faixas são longas demais (algo que o progressivo sempre fez e sempre foi admirado por isso).

Indulgência? Que eu saiba não existe indulgência de um artista para com ele mesmo, para com seu próprio trabalho. Excesso? Quantas páginas um livro tem que ter para um crítico não chamar ele de 'excesso'? Qual o limite de tamanho de uma tela de um pintor, para que ele não seja acusado pela crítica de 'excessivo'? Claro que não foram só alguns críticos que desgostaram do disco, teve muito fã que não gostou - e muitos que gostaram. Mas o disco foi um sucesso de vendas mesmo assim!



Selo do disco



Encarte do disco

*Tales from Topographic Oceans* é um disco de vinil duplo, com uma faixa por lado de disco, que é de 1973 e foi o sexto disco lançado pela banda inglesa de rock progressivo Yes, um dos pilares do movimento e do estilo. Seu tema foi proposto pelo vocalista e letrista da banda, Jon Anderson, baseado em seu conhecimento do livro *Autobiografia de um Yogi*, do monge hindu Paramahansa Yogananda, que descreve quatro tratados de conhecimento hindu, chamados de *śruti*, *smṛiti*, *puranas* e *tantras*. Cada lado do disco é, portanto, baseado em um deles - temática musical e letras - na visão de Jon Anderson, que sempre gostou de temas espirituais e místicos.

Outra pessoa que não gostou do disco foi o tecladista Rick Wakeman, que achou que pelo formato dele não poderia contribuir musicalmente do jeito que queria, pois tinha um processo criativo de improvisação, de jazz rock, que não funcionava para ele. A verdade é que ele já estava também descontente com o processo criativo e administrativo da banda, queria seguir carreira solo e não queria mais fazer longas turnês. Logo após esse disco, Wakeman saiu da banda e foi fazer sua mais famosa obra: *Journey to the Centre of the Earth*, de 1974.

"*Tales*" já é o primeiro disco da banda com o novo baterista, Alan White, após a saída de Bill Bruford. E, depois dele, ocorreu o episódio onde o tecladista grego Vangelis chegou a ser cotado como substituto de Wakeman - mas o cargo acabou indo para o francês Patrick Moraz. Ou seja, um período de mudanças.

## VINIL DO MÊS

É um bom disco? Eu acho que é, sempre achei! É boa música em geral e é um bom disco do Yes. Chegou ao topo da parada no Reino Unido, depois chegou ao sexto lugar da parada americana. Em 1974, teve o número de 500.000 cópias vendidas.

O Yes se formou em 1968 em Londres, com Jon Anderson nos vocais, Chris Squire no baixo, Peter Banks na guitarra, Tony Kaye nos teclados, e Bill Bruford na bateria. No prolífico período até 1973, a banda teve a troca de Banks pelo virtuose Steve Howe, a troca de Bruford por Alan White, e a de Kaye por Rick Wakeman - e, depois, por Patrick Moraz. E nos anos e décadas seguintes, muito mais alterações ocorreram. O Yes, que está em atividade até hoje, tem mais ex-integrantes do que integrantes!

Após Anderson conceber a ideia na cabeça dele, juntou-se ao guitarrista Howe e, em uma sessão de 8 horas em um estúdio em Savannah, na Georgia, no sul dos EUA, os dois desenvolveram as idéias musicais das quatro partes do álbum, e aí foram 'vender a ideia' aos outros integrantes da banda. Apesar das manifestações por parte de vários membros, descontentes com o formato alongado e com o processo criativo - sinais que eram mais de desgaste das relações internas da banda do que outra coisa qualquer - "*Tales*" demorou cinco meses, entre arranjo, ensaio e gravação. Mas saiu!

Além de dividir opiniões dentro da banda (e de crítica, e de fãs), "*Tales*" também teve problemas na hora de ser gravado, pois parte dos membros queria gravar em isolamento, no interior da Inglaterra, e parte queria permanecer em Londres, conectado ao mundo. Uma das ideias (de Anderson, claro) era de gravar em uma tenda, no meio da floresta, à noite, com os geradores elétricos enterrados no chão, para suprimir o barulho. Claro que foi rejeitada pelo resto da banda...

Depois de escolhido o Morgan Studios, em Londres, o empresário da banda, Brian Lane, resolveu decorar a sala de gravação como se fosse uma fazenda, com plantas, flores e imagens de vacas e ovelhas, com cercas de madeira, e os teclados de Wakeman em cima de fardos de feno - no que foi descrito como uma grande piada de Lane em cima da ideia fracassada de Anderson. No meio da gravação as vacas tinham sido pichadas e as plantas todas tinham morrido - o que exemplificou bem o clima dentro do estúdio.

Uma curiosidade é que, na sala de estúdio adjacente, a banda Black Sabbath estava gravando seu célebre álbum *Sabbath Bloody Sabbath*, e por tédio e desagrado, Rick Wakeman passava boa parte de seu tempo bebendo, jogando dardos e na sala de gravação com o Sabbath - tanto que ele toca Minimoog na faixa *Sabbara Cadabra*, do disco da banda, em um trabalho pelo qual ele foi pago em cerveja!

E outra curiosidade é que Anderson, e o produtor Eddie Offord, saíram com as fitas para levar para a mixagem, e Offord pôs as

mesmas em cima do carro enquanto abria a porta. Saíram com o carro andando com as fitas no teto que, claro, caíram na estrada, e Anderson teve que correr para impedir que um ônibus passasse em cima delas!

**Para quem é esse disco?** Para os fãs de rock progressivo da década de 70, da época áurea, para os fãs de Yes, do Jon Anderson, das guitarras do Steve Howe, e dos teclados do Rick Wakeman - e das 'viagens' que demoram o lado inteiro do disco para acabar. Ele não é para quem acha que música de mais de 3 minutos é 'longa demais'...hehehe...

Como sempre, o objetivo ideal é obter uma prensagem japonesa (que é a que eu tenho), ou uma europeia em segundo lugar. Em último caso, uma prensagem americana - apesar de que eu acho que perde muito da japonesa. E, para os mais abonados e bem aventurados, existem, em 180g - ou seja, em prensagem moderna: uma americana de 2011, uma inglesa de 2013, e mais uma americana de 2016. Os preços destas últimas, com tantos colecionadores no mercado, realmente são uma incógnita (e, geralmente, uma incógnita cara).



**OUÇA UM TRECHO DE "TALES FROM TOPOGRAPHIC OCEANS", NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=\\_RWNE2QXWRU](https://www.youtube.com/watch?v=_RWNE2QXWRU)**

E não deixemos a música parar! Se o toca-discos parar de girar, gire o prato com a mão, rs... ■



Yes

linha de racks

# NorStone

simples.elegante.robusto

Através de sua reconhecida experiência no mundo de móveis hi-fi e conectores de alta fidelidade, a Norstone oferece uma ampla gama de produtos para audiófilos. O universo da Norstone é composto por soluções técnicas ao serviço da estética, numa constante vontade de responder às necessidades dos entusiastas da música e do vídeo.



ESSE AV

ESSE HIFI

@WCJRDESIGN



SLENDER



STÄBBL HIFI



BERGEN 2



ESSE CURVE



BERGEN 2 AV



IMPEL

Sua vida em alto e bom som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 3582.3994  
contato@impel.com.br

impel.  
com.br



## TOCA-DISCOS THORENS TD 125

XX Christian Pruks  
christian@clubedoaudio.com.br

*Equipamentos Vintage que fazem parte da história do Áudio*

O termo Vintage tem a ver com 'qualidade', mais do que 'ser antigo'. Vem do francês 'vendange', safra, sobre uma safra de um vinho que resultou excepcional. 'Vintage' quer dizer algo de qualidade excepcional - apesar de ser muito usado para designar algo antigo.

Nesta série de artigos abordamos equipamentos vintage importantes, e que influenciam audiófilos até hoje!

### O TOCA-DISCOS THORENS TD 125

Dizia a ficção científica distópica da segunda metade do século 20, que após a guerra nuclear sobreviveriam apenas as baratas. Eu já acho que lá, junto com as baratas, estarão um monte de indestrutíveis Thorens TD 125! É muito difícil destruir ou mesmo incapacitar um 125. Foram feitos para durar, por suíços, na Alemanha Ocidental.



Versão MkII original como veio ao mundo ▶



Com braço SME 3009

A Thorens havia acabado de se mudar da Suíça para a Alemanha, e o famoso modelo topo-de-linha TD 124 estava chegando ao fim de sua vida útil como produto viável - já com mais de 10 anos e 100.000 unidades produzidas. Era necessário um sistema de tração mais confiável e mecanicamente silencioso.



Vista do sub-prato e correia

Chegando ao mercado em 1968, o TD 125 tem uma mecânica com tração por correia (belt drive), acionando o sub-prato de alumínio e, portanto, o prato também - tudo montado em um subchassi de alumínio com suspensão de três pontos, por molas cônicas, separada do motor (que é AC síncrono com estrobo e ajuste fino de velocidade com um potenciômetro linear) e da base de aço, sobre um gabinete de madeira. Ele foi um grande sucesso, e lembro de, quando era 'jovem', ver ele ser muito cultuado no meio. Era quase um clichê em sistemas que incluíam JBL, McIntosh e Nakamichi em seus racks.

As diferenças do 125 para o 125 MkII - que foi lançado logo depois, em 1972 - são um novo braço, melhor (o TP16), e modificações no rolamento do prato e melhorias no circuito de controle de

velocidade. Ele ficou no mercado até ser substituído, em 1977, pelo TD 126 - que tem várias partes mecânicas muito semelhantes.

O preço de um Thorens TD 125 em 1970, era de aproximadamente 1200 libras esterlinas, em valores atualizados para 2022. Esse preço era quase 40% mais caro que um TD 124, que tinha acabado de sair de linha.



Imagem de catálogo

O braço TP16 (que pode ser visto na foto do MkII original aqui na matéria) foi considerado por muitos como inferior à várias opções do mercado audiófilo. Sim, naquela época a mania de troca e upgrade de braços, já estava acontecendo a todo vapor. Como o 125 permitia a remoção e a troca muito fácil do 'armboard', e até podia vir de fábrica sem braço, muitos compradores preferiram usar o braço inglês SME 3009 - um dos fetiche do mundo audiófilo por décadas, devido à sua construção, robustez, durabilidade e alta performance.

### MODELOS SEMELHANTES

A Thorens baseou seu 125 no mais simples 150, lançado 3 anos antes - bastando melhorá-lo onde precisava: melhor peso, base, circuito de controle de rotação, suspensão, motor, etc. O 150 é considerado um dos precursores de um tipo de toca-discos, belt-drive suspenso, que havia começado com o famoso AR-XA da Acoustic Research, e foi refinado nos modelos Thorens 150, 160 (de 1972), 125 e 126, e no célebre Linn Sondek LP12 (existente em linha até hoje).

Em 1957, a Thorens lançou o emblemático toca-discos TD 124, primeiro modelo audiófilo da empresa. E, em 1965, saiu o TD 150 e depois seus semelhantes. E muitos deles estão ainda hoje entre os usados bem cotados, e nos sistemas de audiófilos e melômanos, ▶

## INFLUÊNCIA VINTAGE



Restaurado e muito empetecado

funcionando perfeitamente! O 160, por exemplo, não permitia facilmente a troca do braço por outro que agradasse o proprietário ou representasse upgrade significativo - era um modelo mais utilitário. Já o 150, o 125 e o 126, seguiam o legado do original 124, que permitia facilmente a remoção e troca do 'armboard' e, consequentemente, do braço.

O 125 teve, como variações, o 125 MkII, o 125LB (base larga), e o 928 da marca alemã EMT - parceira da Thorens - desenvolvido para uso profissional, com painel de controle, strobo e botões maiores.

### COMO TOCA O THORENS TD 125

Eu falei que o TD 125 é mais resistente que as baratas do pós-apocalipse nuclear - mas isso não quer dizer que ele não precise de manutenção para funcionar e tocar direito. O estado físico do aparelho tem que estar bom, com seu rolamento de prato em bom estado - e que tem que ser limpo e corretamente lubrificado. É preciso revisar os capacitores e contatos do circuito de controle de velocidade e sua fonte de alimentação, assim como desoxidar o potenciômetro de ajuste do strobo. E, claro, as molas da suspensão têm que estar boas, com a tensão correta - e o nivelamento é essencial!



TD 124 - o antecessor

Junte tudo isso com um bom braço e cápsula, e obterá um toca-discos confiável, decentemente silencioso, e que impressionará muita gente. O tipo de som dele é com grave cheio, médios redondos e agudos macios - mas com menos clareza e definição que outros tipos de (bons) toca-discos.



TD 150

Aliás, falei que as soluções de projeto dele são precursoras do Linn LP12: alguns anos atrás pude comparar, por uma série de coincidências, um Thorens TD 125 MkII equipado com um braço Linn Ittok (topo de linha da marca) e uma boa cápsula Moving Coil, e um LP12 com o mesmo braço e, onde pus também a mesma cápsula. Oportunidade imperdível de comparação. O resultado? Não, o LP12 não está 'anos-luz' à frente, nessas mesmas condições especiais. Diria que o 125 MkII chega extremamente perto do nível de qualidade do LP12!



TD 126 - o sucessor

### SOBRE A THORENS

A empresa foi fundada na Suíça por Herman Thorens, em 1883, para a fabricação de caixas de música e, depois, em 1903, começou ▶

a fabricar o fonógrafo de Thomas Edison. Nos anos subsequentes, a Thorens fabricou desde gramofones e discos de shellac (discos de 78RPM), até harmônicas e isqueiros (estes até 1964), de cápsulas magnéticas a máquina de corte de acetato para a prensagem de discos.

Depois de se firmar no mercado de toca-discos de alta qualidade com o TD 124 de 1957, a Thorens passou até parte da década de 90 fazendo toca-discos. E chegou a fazer outros eletrônicos também, como amplificadores.

Em 1999, insolvente, a Thorens estava para encerrar suas atividades, quando uma nova empresa foi constituída na Suíça, dando continuidade ao nome, sob a batuta de Heinz Rohrer. Em 2018, Gunther Kürten, que havia sido executivo na Denon e na Elac, assumiu a direção da empresa e realocou-a de novo para a Alemanha.

E a Thorens tem produzido toca-discos de vinil desde então. De vento em popal! ■



EMT 928



Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos da mais alta qualidade. Confira!

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257



# arte CONCERT

## ARTE CONCERT: MÚSICA CLÁSSICA NA FRANÇA!

 Christian Pruks  
christian@clubedoaudio.com.br

*Música de graça mensalmente na Internet ao alcance dos nossos dedos!*

O YouTube, que todos nós acessamos gratuitamente todos dias, contém muito conteúdo interessante para o melômano, em todos os gêneros! São vídeos de música ao vivo, com qualidade pelo menos decente de imagem e som, de apresentações feitas para TV ou para canais do próprio YouTube - um material de divulgação para os músicos! Só ao vivo você percebe o verdadeiro entrosamento entre os músicos, sua linguagem corporal e suas verdadeiras capacidades!

### COMO E ONDE OUVIR

Basta qualquer computador ou smartphone, onde eles podem ser escutados com bons fones de ouvido - ou mesmo conectando os próprios ao DAC de nosso sistema de som, fisicamente, por wi-fi, por Chromecast ou por Bluetooth. Uma segunda opção, mais difundida hoje em dia, é assistir esse conteúdo em uma TV tipo smart, no aplicativo do YouTube, e conectar a saída ótica de áudio digital dela ao sistema de som, de home-theater ou mesmo à uma soundbar.

### O QUE SÃO OS VÍDEOS DA ARTE CONCERT?

A ARTE é a “Association relative à la télévision européenne” - ou Associação da Televisão Europeia - uma entidade sediada em Estrasburgo desde 1992, na divisa entre França e Alemanha, cidade que é também é sede do Parlamento Europeu. A ARTE é financiada pelo ‘imposto de TV’, que é uma taxa paga mensalmente por todos lares na França e na Alemanha - de uma maneira semelhante ao mesmo tipo de taxa que é cobrado no Reino Unido e sustenta as atividades da BBC (British Broadcasting Corporation) que inclui rádio e TV de alta qualidade sem comerciais.

A atividade da ARTE é bastante ampla, sendo que 85% de seu conteúdo é produzido na Europa, e é assistido em várias línguas, como francês, alemão, inglês, espanhol, italiano e polonês - disponível para 70% da Europa!

O conteúdo musical do canal ARTE abrange desde o rock, a música eletrônica, até o rap e o heavy metal. Escolhi aqui três ►

excelentes vídeos - longos - de música erudita: dois de música de câmara, e um de música orquestral, todos excelentemente bem gravados e tocados com maestria por intérpretes de altíssimo nível.

Boa parte do conteúdo gerado pela ARTE está disponível gratuitamente em seu canal no YouTube, inclusive para nós brasileiros! Com excelente qualidade de imagem, de produção e de gravação.

**Para quem são esses vídeos?** Para todos os fãs de música clássica, tanto orquestral quanto de câmara, para os fãs do período do Romantismo do século 19, e do modernismo do século 20! De Mozart à Mahler, de Ravel à Philip Glass, de Beethoven à Schubert.



**Quatuor Hanson & LMC Lockers - Paris sur Mesure** (2021, 51 min)

Esse vídeo traz quase uma hora de música de quartetos de cordas, desde o classicismo e o romantismo, até século 20 e compositores contemporâneos, muito bem tocados pelo Quarteto Hanson, e acompanhados - à título de arte visual - pelo duo de dançarinos LMC Lockers, do Chipre. Afinal, este vídeo faz parte da *Paris sur Mesure* (Paris sob Medida), uma série de encontros entre a música e a performance, como no caso a dança do LMC Lockers.

As obras tocadas no vídeo são, na ordem: *Quarteto no.4* de Marc Mellits (7o movimento), *Quarteto em Fá Maior* de Ravel, *Quarteto no.3* de Philip Glass (1o. e último movimentos), *Quarteto no.11* de Beethoven, *Four to Tango* de Astor Piazzolla, *Quarteto no.3* de Mendelssohn (1o. movimento), *Quarteto no.6* de Haydn (último movimento), e o *Quarteto em Sol menor* de Debussy (2o. movimento).

O Quarteto Hanson, fundado na França em 2013, é composto por Anton Hanson e Jules Dussap nos violinos, Gabrielle Lafait na viola, e Simon Dechambre no cello. Seu primeiro CD, premiado na Europa, saiu em 2019, totalmente dedicado à obra para quarteto do alemão Joseph Haydn, maior expoente do classicismo vienense do final do século 18, um favorito do conjunto. Mais recentemente, o Hanson vem se dedicando ao repertório contemporâneo e do século 20 - como bem demonstrado neste vídeo.

O vídeo foi gravado em setembro de 2021 no recém reformado Museu Carnavalet, dedicado à história da capital francesa, localizado em uma mansão histórica do século 16 - um ambiente com acústica bastante viva.



**CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO COMPLETO: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=DUEMXOK1VPC](https://www.youtube.com/watch?v=DUEMXOK1VPC)**



**Rebecca Tong dirige l'Orchestre de Paris** (2020, 86 min)

A americana-indonésia Rebecca Tong é regente residente da orquestra Jakarta Simfonia, e diretora artística do Ensemble Kontemporer, especializado em repertório contemporâneo - ambos grupos sediados em Jacarta, capital da Indonésia.

Em 2020, ela ganhou o primeiro concurso internacional de regentes de orquestra mulheres, o La Maestra, promovido pela sala de concertos Philharmonie de Paris e pela Orquestra Mozart de Paris, junto com a associação ARTE Concert.

Aqui no vídeo, ela rege a célebre e tradicional Orchestre de Paris, em concerto 'em pandemia', com o arranjo de palco com músicos afastados, sem plateia - mas na belíssima e moderna sala de concertos Philharmonie de Paris, inaugurada em 2015. A filmagem e a qualidade de som são realmente muito boas.

O vídeo traz duas obras na íntegra: o *Concerto para Oboé* de Wolfgang Amadeus Mozart (composto em 1777), tendo como solista Alexandre Gattet. E, na sequência, a *Quarta Sinfonia* de Gustav Mahler (finalizada em 1900), com participação da soprano Sabine Devieille no último movimento.

A Orchestre de Paris foi fundada em 1968 pelo Ministério da Cultura da França, com a supervisão do maestro Charles Munch. Com seu falecimento, o célebre maestro austríaco Herbert von Karajan

## MÚSICA DE GRAÇA

assumiu de 1969 a 1971. Ao longo dos anos, o conjunto teve como diretores artísticos nomes como Georg Solti, Daniel Barenboim, Christoph Eschenbach e Paavo Järvi.



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO  
COMPLETO: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/  
WATCH?V=ZWF0WN9PGDC](https://www.youtube.com/watch?v=ZWF0WN9PGDC)



**FOUCHENNERET,  
SALQUE, JOUVE  
& SADECK WAFF**

Fouchenneret, Salque & Jouve avec Sadeck Waff - Paris sur  
Measure (2022, 42 min)

Mais um episódio da série *Paris sur Measure* (Paris sob Medida),  
que traz a música clássica ecoando com outras formas de

expressão artística - neste caso o bailarino e coreógrafo Sadeck  
Waff, fundador da companhia de dança Géométrie Variable.

Em formações de duos, trios e solo, os músicos são: Pierre Fou-  
chenneret ao violino e François Salque ao cello - com os convidados  
Jérémy Jouve no violão e Théo Fouchenneret ao piano.

O repertório, erudito porém eclético, traz as seguintes obras, na  
ordem: *Trio op. 100* de Schubert, *Canciones Populares Espagnoles*  
No. 6 de De Falla, *Oulan Bator* de Duplessy, *Ständchen* de Schubert,  
*Duo para Violino & Cello* de Kodály, *Prelúdio em Dó menor para Cello*  
de Bach, e *Rapsódia No. 1* de Bartók.

O vídeo é ambientado no Petit Palais, em Paris, um edifício his-  
tórico que abriga o museu de belas artes, fundado em 1902, e lo-  
calizado nos Champs Élysées. Novamente uma bela e caprichada  
filmagem, explorando com a dança e música, a arquitetura de estilo  
eclético, e as pinturas e esculturas do museu. E, também, uma boa  
gravação captada em um ambiente de acústica viva.



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO  
COMPLETO: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/  
WATCH?V=PEWOFRCY1T0](https://www.youtube.com/watch?v=PEWOFRCY1T0)

E não vamos deixar a música parar!

# Calibração de TVs e Projetores

## Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está de-  
cepcionado com a imagem de fábrica?  
Foi ao cinema e está se perguntando por  
que a qualidade da imagem é muito  
melhor?

Faça uma calibração profissional de  
video e deixe sua TV ou projetor nos  
mesmos padrões dos estúdios de cinema!  
Assista seus filmes preferidos com cores  
mais vibrantes e naturais, menor fadiga  
visual, muito mais contraste e percepção  
de detalhes. Afinal, sua imagem também  
merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811  
e agendamentos: [jlrot2020@gmail.com](mailto:jlrot2020@gmail.com)

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO

## UM INTRA AURICULAR COM CORRETO EQUILÍBRIO TONAL

FONE DE OUVIDO YAMAHA TW-E7B



### E MAIS

#### NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS  
PRINCIPAIS MARCAS DO  
MERCADO

#### GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES  
JÁ TESTADOS PELA AVMAG

# CAMPANHA INSTITUCIONAL AUDIOFONE / AVMAG

APRECIE COM MODERAÇÃO

Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde, 1 bilhão de jovens entre 13 e 32 anos já sofrem de alguma perda auditiva! A **Áudio e Vídeo Magazine** sempre alertou aos seus leitores, que fones de ouvido devam ser usados com enorme cuidado.

A OMS estabelece que o ideal seja de 40 horas semanais, com pico máximo de volume de 80 db. E para as crianças (de 7 a 15 anos), 35 horas semanais, com 75 db de volume máximo.

A perda de audição é totalmente silenciosa.

Siga essas recomendações e desfrute do prazer de ouvir música em seu fone de ouvido.

AUDIOFONE

EDITORA  
AVMAG

SEU GRÃO DE FONE É DEFINITIVO

## ÍNDICE



**FONE DE OUVIDO  
YAMAHA TW-E7B**

**56**



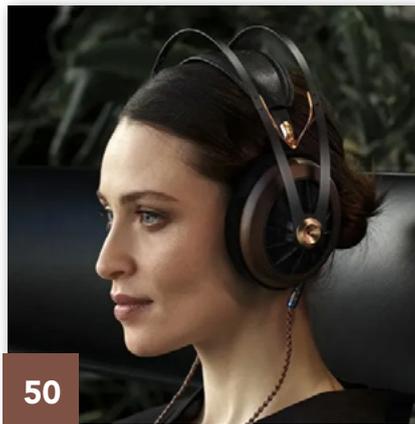
**EDITORIAL 48**

Mais de um bilhão de jovens estão comprometendo sua audição



**NOVIDADES 50**

Grandes novidades das principais marcas do mercado



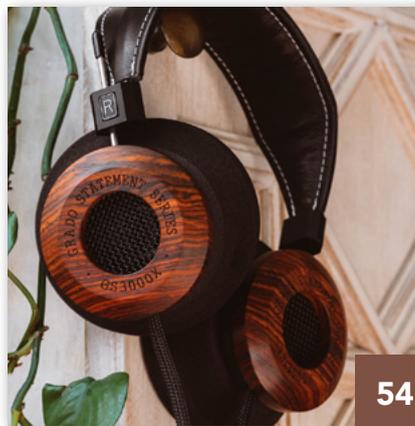
**50**



**TESTES DE ÁUDIO**

**56**

Fone de ouvido  
Yamaha TW-E7B



**54**



**RELAÇÃO DE FONES/DACS 62**

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na Áudio e Vídeo Magazine



Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

## MAIS DE UM BILHÃO DE JOVENS ESTÃO COMPROMETENDO SUA AUDIÇÃO

Para quem nos lê mensalmente, esse alerta da OMS (Organização Mundial da Saúde), não é nenhuma novidade. Felizmente, frente a esse número tão impressionante e assustador, as grandes mídias finalmente deram o destaque devido ao problema. Desde o primeiro número da Audiofone, assumimos nosso compromisso de alertar mensalmente (seja em editorial ou em anúncio institucional), os perigos que os jovens passam, ao se expor por longas horas em volumes altos, de perderem a audição rapidamente. O problema é que, ao contrário de outras comorbidades físicas, a perda de audição é silenciosa - e quando os primeiros sintomas aparecem (zumbidos que podem ser por alguns instantes ou permanente, dependendo da gravidade), a perda já se tornou irreversível! À medida em que as audições são feitas acima de 85 dB, diariamente, a primeira consequência será o lesionamento das células ciliadas, que são nossos receptores auditivos, levando, à medida que insistimos em manter esse volume (85 dB), a termos uma lesão que irá de leve à profunda em um curto espaço de tempo. Então, a primeira medida sensata e eficaz a ser tomada é nunca ouvir por mais de duas horas, sem descanso de pelo menos uma hora, e em volume médio entre 60 dB e 76 dB de pico. Pois submeter a audição a volumes de 85 dB, que é o nível de ruído de fábricas com maquinário pesado (em que pela lei trabalhista exige-se o uso de protetor auricular), é

fatalmente danificar a audição de maneira definitiva! E, segundo os especialistas, o único tratamento que existe para a perda de audição, uma vez que as células ciliadas foram lesionadas, será o uso de um aparelho auditivo. É assustador imaginar uma geração inteira com deficiência auditiva com apenas 30 anos de idade, e o quanto esse problema pode influenciar essa geração profissionalmente e em suas relações interpessoais. E, o mais grave, é que existem fones 'corretos' para se evitar esse risco. E nosso compromisso sempre será apenas avaliar produtos que cumpram com esse objetivo: o melhor equilíbrio tonal possível, para que o ouvinte possa ouvir sua música com qualidade nos volumes seguros.

Neste mês testamos o novo modelo de fone intra-auricular da Yamaha, TW E7B, que por serem colocados diretamente no canal do ouvido, precisam de cuidados redobrados, tanto no período de uso, como no monitoramento rigoroso do volume. Aceitamos testá-lo para ver se ele atendia a todos os quesitos de nossa Metodologia. E, para nossa surpresa, ele se saiu muito bem!

Não faça parte dessa triste estimativa divulgada pela OMS. Escolha um fone em que seu sistema auditivo se mantenha protegido. Escolhendo o fone correto, você terá a música como sua companhia por toda a vida! ■

@WCJRDESIGN



Razão e Sensibilidade

# GRADO



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR  
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

KW  
Hi-Fi

WWW.KWHIFI.COM.BR



## MEZE AUDIO LANÇA FONES DE OUVIDO DINÂMICOS ABERTOS 109 PRO

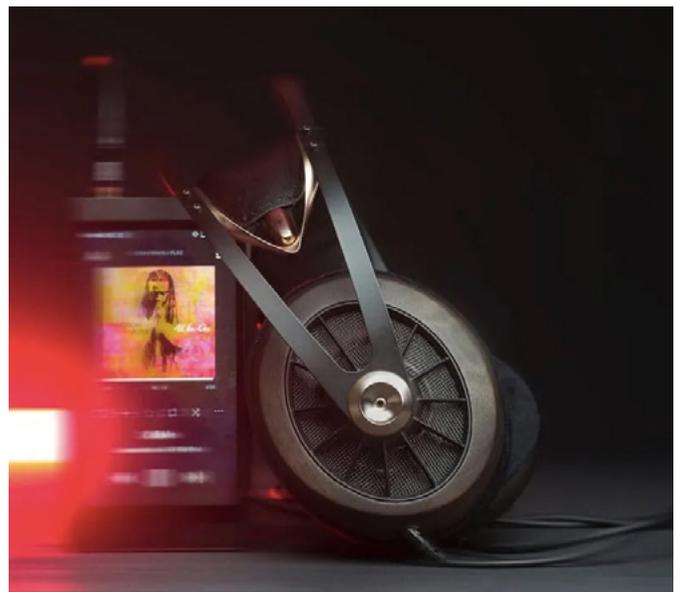


O fabricante romeno Meze Audio anunciou seus primeiros fones de ouvido dinâmicos abertos, modelo 109 Pro. Com um design que parece ser uma versão aberta do 99 Classic, na verdade eles serão uma versão de preço mais baixo dos modelos isodinâmicos High End da marca.

“Com o 109 Pro, atingimos orgulhosamente nosso objetivo de entregar o mesmo nível de construção que o Empyrean e o Elite, mas a um preço mais baixo. Sabemos que os fãs têm grandes expectativas em relação a nós, por isso, ao projetar o 109 PRO, nosso objetivo era criar algo que superasse suas expectativas. Focamos a maior parte de nossos recursos no desenvolvimento acústico e acho que conseguimos um excelente resultado”, diz Mircea Fanatan, diretor administrativo da Meze Audio.

O corpo do 109 Pro é feito de madeira de nogueira, zinco e aço manganês. Assim como no 99 Classic, não é utilizada cola na montagem, apenas parafusos e porcas, permitindo a substituição de qualquer peça.

O lançamento do Meze Audio 109 Pro está previsto para outubro próximo, e o preço ainda não foi divulgado. ■



Para mais informações:  
Meze Audio  
<https://mezeaudio.com/>

# USE E ABUSE



CAVI  
RECORDS

EDITORIA  
MAG

FAÇA O DOWNLOAD GRATUITO DESTE CD EM NOSSO WEBSITE,  
E UTILIZE-O PARA AVALIAR SEU FONE E EM FUTUROS UPGRADES.

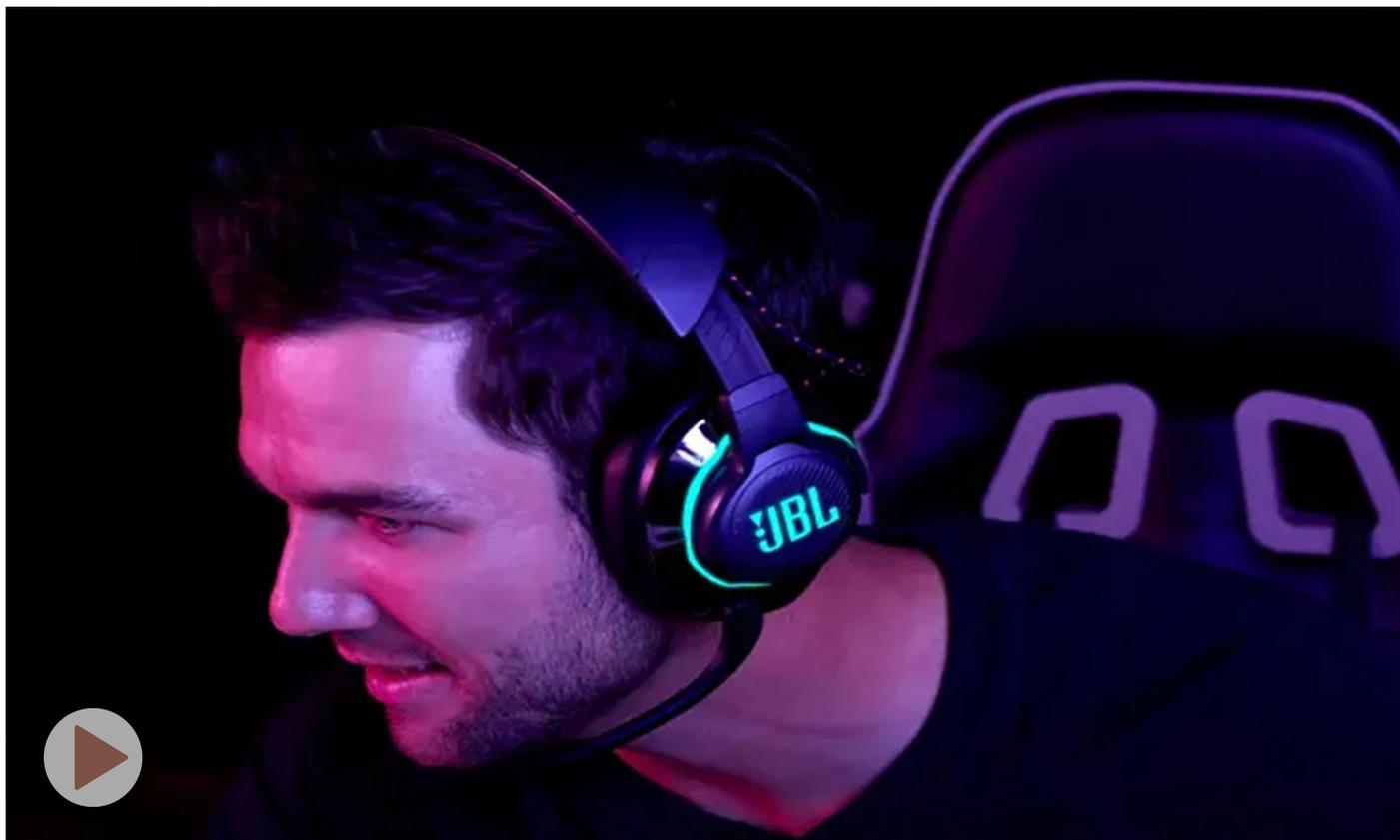


AUDIOFONE

[WWW.CLUBEDOAUDIO.COM.BR/CDDTESTE4](http://WWW.CLUBEDOAUDIO.COM.BR/CDDTESTE4)

EDITORIA  
MAG

## JBL LANÇA HEADSET GAMER QUANTUM 810



O novo fone da marca para jogadores provê 43h de autonomia de bateria, e pode ser utilizado enquanto carrega.

Ele promete a melhor comunicação possível, e liberdade para jogar onde quiser, trazendo um design confortável e resistente, equipado com cancelamento de eco, e cancelamento de ruído ativo.

Com conexão sem fio 2.4GHz, e Bluetooth 5.2, o fone tem drivers de 50mm e tecnologias como o JBL QuantumSOUND Signature, e JBL QuantumSURROUND, que prometem um som imersivo com mais detalhes.

Com peso de 418 gramas, ele carrega em 3h50, e a duração da bateria chega a 43 horas. O novo fone também é DTS Headphone:X versão 2.0, que permite uma experiência de áudio 3D multicanal.

O JBL Quantum 810 vêm com microfone integrado, tem uma resposta de frequência 20Hz a 20kHz, e é compatível com PC, Mac, Playstation PS4 e PS5, Nintendo Switch, Xbox One e Series, dispositivos móveis e aparelhos de realidade virtual compatíveis com Bluetooth.

Disponível no Brasil, o Quantum 810 tem uma etiqueta de preço de R\$1.499. ■



Para mais informações:  
JBL

[www.jbl.com.br/headset-gamer/QUANTUM810WIRELESS.html](http://www.jbl.com.br/headset-gamer/QUANTUM810WIRELESS.html)

## SONY LANÇA FONES DE OUVIDO LINKBUDS WF-L900



A Sony anunciou LinkBuds WF-L900, seu novo fone de ouvido sem fio tipo 'argola', que permite uma experiência sonora imersiva com 360 Reality Audio, também mantendo o usuário ouvindo o ambiente ao seu redor.

Eles vêm com drivers de 12 milímetros com Digital Sound Enhancement Engine, tecnologia para recriar áudio comprimido com mais eficiência e qualidade. Os fones têm chip Sony V1 que otimiza a conexão Bluetooth 5.2 com baixa latência e com alcance de até 10 metros.

Um destaque é o Adaptive Volume Control, que controla o nível de volume com base no ambiente, reduzindo o som em lugares silenciosos e aumentando quando o usuário estiver em locais públicos e ruidosos. Além do cancelamento ativo de ruído (ANC).

O L900 é resistente a respingos de água, com certificado IPX4 - mas não é resistente à poeira e nem pode ser mergulhado em água.

Os LinkBuds WF-L900 podem ser emparelhados com o celular automaticamente através do Fast Pair no Android, e em Windows,

o Swift Pair também permite a conexão rápida. E o app Sony Headphones Connect, para Android e iOS, traz equalização e ajustes.

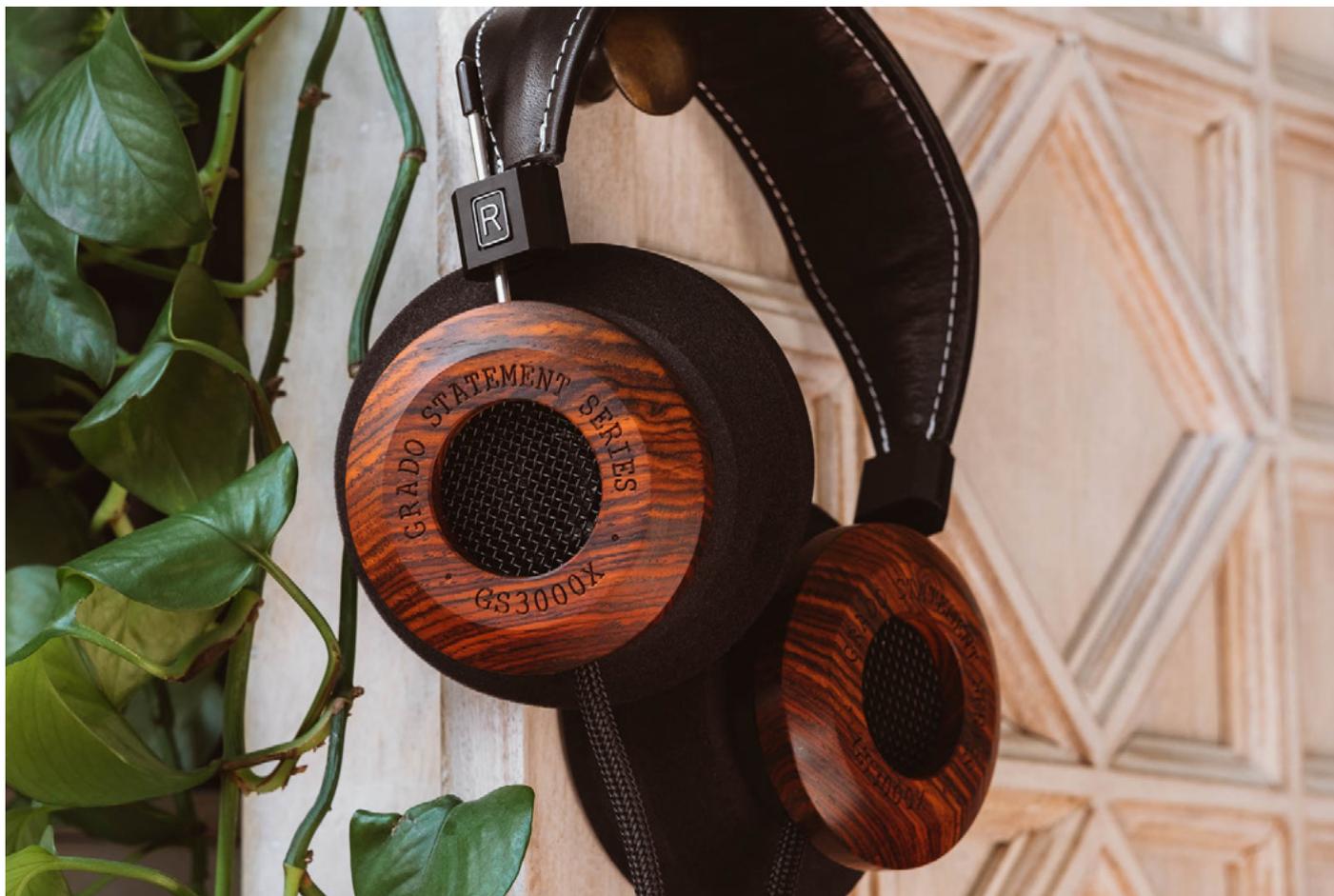
O cancelamento ativo de ruído (ANC) através de um conjunto de microfones, destacam a voz do usuário em chamadas de voz ao reduzir os sons do ambiente. Além disso, os fones têm suporte para controle por voz via Google Assistente, Alexa e Siri.

São 5.5 horas de autonomia tocando música, ou 2.5 horas contínuas em chamadas de voz. Com o estojo de carregamento, a duração total da bateria sobe para 17.5 horas.

O WF-L900 deverá chegar ao Brasil em breve, pela parceria com a Multilaser. ■

Para mais informações:  
Sony  
[www.sony.com/](http://www.sony.com/)

## NOVOS FONES GRADO STATEMENT X COM MADEIRAS ESPECIAIS



Os novos modelos trazem madeiras exóticas, e opções de cabos balanceados.

### GRADO STATEMENT X GS3000X

O fone carro-chefe da Grado é o Statement X GS3000x, que traz seu driver dentro de uma câmara de metal com um corpo único de madeira cocobolo. O GSX3000x apresenta o mais aprimorado cabo trançado de 12 condutores da empresa, e uma nova faixa de cabeça.

A Grado diz que o GS3000x é o fone de ouvido com melhor som que eles lançaram em suas sete décadas de história, porque traz o maior driver que a empresa já usou, dinâmico com diafragma de 52 mm e um circuito magnético mais poderoso, com uma bobina de voz com massa efetiva diminuída e um diafragma reconfigurado.



GS3000X ▶

## GRADO STATEMENT X GS1000X

O GS1000x combina madeiras mogno e ipê - e o mesmo cabo trançado de 12 condutores e a nova faixa de cabeça do GS3000x. O uso das duas madeiras combinadas é o que dá o ajuste fino da sonoridade do fone.

## OS NOVOS DRIVERS X DA GRADO

Em trinta anos, a Grado Labs lançou apenas quatro gerações de drivers, o alto-falante dentro do fone de ouvido. Evitando ciclos de atualização anuais, a empresa colocou novos drivers dentro de seus fones de ouvido apenas quando houveram atualizações significativas. Os Drivers X são completamente redesenhados para o funcionamento interno do GS3000x e do GS1000x, onde cada um é ajustado especificamente para o gabinete de madeira em que está.

Os preços - nos EUA - do GS1000x são de US\$1.195 em configuração normal, e US\$1.365 com terminações XLR balanceadas. Assim como o GS3000x tem os preços de US\$1.995, e de US\$2.165 XLR balanceado. ■



Para mais informações:  
Grado Labs  
[www.gradolabs.com](http://www.gradolabs.com)

## Clareza, Equilíbrio, Harmonia e Sofisticação

Se você deseja todos esses atributos em seu próximo fone de ouvido, escute um MEZE.

@WCJRDESIGN



EMPYREAN



RAI SOLO



99 CLASSICS

**german**  
curitiba • são paulo • san diego

A verdadeira *experiência* da música.

contato@germanaudio.com.br

TESTE  
**1**  
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=K4T93A4RTN8](https://www.youtube.com/watch?v=K4T93A4RTN8)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=HJ0TFJHQWQ4](https://www.youtube.com/watch?v=HJ0TFJHQWQ4)



# FONE DE OUVIDO YAMAHA TW-E7B



Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Nos fóruns internacionais, os dois novos modelos da Yamaha sem fio - o TW-E7B e o TW-E5SA - foram muito bem recebidos, com elogios a ambos. A diferença, segundo o fabricante, é que apenas o TW-E7B vem com cancelamento de ruído (ANC).

E foi justamente o modelo que a Yamaha nos enviou.

A construção é realmente impecável, com cuidados nos detalhes típicos deste fabricante! O modelo E7B (permita-me abreviar) possui uma membrana interna 50% maior que o modelo mais simples, e toda a estrutura em volta do driver foi revisada para minimizar ecos e realmente isolar o ambiente externo de maneira mais eficaz.

Além do cancelamento de ruídos por meio de microfones, e de um algoritmo próprio, a Yamaha disponibiliza nesse modelo o Ambient Sound, que possibilita a passagem de sons externos, caso o usuário deseje ouvir sua música mas precise ficar atento a informações do ambiente externo em aeroportos, consultas médicas, etc. Outro recurso disponível é o Listening Optimizer, para identificar

características do canal auricular a cada 20 segundos, para corrigir e oferecer um áudio mais adequado.

A Yamaha garante que este modelo é capaz de entregar uma resposta equilibrada tonalmente, mesmo em volumes mais baixos e seguros. E foi esse o motivo central que aceitamos ouvi-lo e testá-lo!

Sua bateria tem carga para seis horas de uso contínuo com o uso do ANC, e até 22 horas com o auxílio do estojo de carregamento. Os fones têm resistência IPX5 contra água, e a conectividade é feita por meio do Bluetooth 5.2, com ajustes pessoais com o aplicativo Headphone Control, e com suporte para Google Assistente e Siri.

As cores possíveis são: preto, bege, azul ou branco (esta a cor do modelo enviado para teste).

Eu não tive dificuldade de achar o adaptador correto para os meus ouvidos (são 4 opções), e nem tampouco fazer o ajuste de empurrar para o canal e girar, para ele se adaptar corretamente, não ficando ►



aquela sensação de frouxo e que pode cair a qualquer movimento brusco da cabeça. Depois de encaixado corretamente, você se acostuma imediatamente.

Penei mais para, com meus dedos grossos, acionar os comandos que ficam na câmara traseira separada da carcaça do drive. São três botões com um ponto de pressão mais saliente ao toque do dedo - o que, segundo os fóruns que consultei, são uma vantagem sobre modelos concorrentes.

O botão da esquerda é para se atender às chamadas telefônicas, bem como para reproduzir música. O botão da direita regula o volume (esse eu penei para ajustar, pois ao tentar regular o volume, cliquei muitas vezes no botão pequeno que muda a faixa, ao clicar duas vezes). Para regular o volume, você aperta e espera o nível de reprodução ser sincronizado com o dispositivo via Bluetooth.

Depois de simultâneos erros, finalmente memorizei os comandos (claro que meus filhos quiseram escutar, e óbvio que ambos não





tiveram dificuldade alguma de executar os comandos de bate-e-pronto).

Ouvi basicamente o Yamaha no meu celular, tanto como Tidal, como com QoBuz. Os fones intra-auriculares costumam ter uma sonoridade diferente dos fones que cobrem a orelha. Eu particularmente os acho com um corpo harmônico ainda mais 'esquelético', e me incomodam os instrumentos estarem soando no meio do meu crânio.

Mas, à medida que fui ouvindo o Yamaha, e vendo suas virtudes, confesso que esse desconforto foi diminuindo (não ao ponto de eu desejar um fone intra-auricular), e posso confirmar o que o fabricante destaca: que este fone mantém o equilíbrio tonal correto mesmo em volumes seguros. O que é um enorme alento aos que buscam fones de qualidade para sua audição.

Em nenhuma gravação senti a necessidade de aumentar o volume, e o grau de inteligibilidade de todas as frequências foi mais que satisfatório, em todos os gêneros musicais.

A vantagem maior em relação aos fones com fio, é que estaremos livres do peso que todo fone externo carrega, sendo um alento para recuperarmos a liberdade de ouvir música fazendo inúmeras atividades diárias. E sabendo que esse fone tem a 'vantagem' de nos permitir audições seguras, ele realmente se torna uma opção intra-auricular recomendável.

Faltava descobrir o quanto seu cancelamento de ruído externo atrapalharia audições em volumes seguros - ou teríamos que, com ruídos externos, acima de 80dB, aumentar o volume da música para níveis perigosos?

E lá fui eu para a feira livre de domingo, testar o cancelamento de ruído do Yamaha, no pico do movimento, às 11h da manhã! Achei uma experiência interessante, ver o movimento da boca dos feirantes, seus gestos com os braços, que me fez lembrar uma coreografia de uma ópera de Puccini, enquanto para mim só a voz de Ella Fitzgerald acariciava meus ouvidos.

E detalhe: sem ter que sair da margem de segurança no volume!

### CONCLUSÃO

O fone Yamaha TW-E7B cumpre integralmente o que promete.

E ainda permitem aos grave-dependentes (que ainda não entenderam os riscos que correm em danificar seu sistema auditivo), equalizar as baixas e médias frequências ao seu gosto pessoal. Eu não usei isso em momento algum do teste, apenas coloquei para observar o grau de reforço que esse tipo de equalização oferece às baixas frequências. E fica óbvio que o equilíbrio tonal vai para o espaço!

Extremamente bem acabado, e com recursos eficazes, pode perfeitamente ser o fone para quem pratica esporte, faz longas viagens ▶

frequentemente, ou vive em grandes centros urbanos em locais com intensa poluição sonora.

Seu cancelamento de ruído externo, além de eficiente, permite que a música seja escutada em volumes seguros, sem atrapalhar a inteligibilidade e o conforto auditivo.

É um investimento caro, mas pelo seu grau de construção, é o tipo de investimento para durar muitos anos.

Quem possui qualquer eletrônico dessa marca, sabe que são feitos para durar por uma vida, se bem cuidados! ■

**PONTOS POSITIVOS**

Muito bem acabado e cumpre o que promete

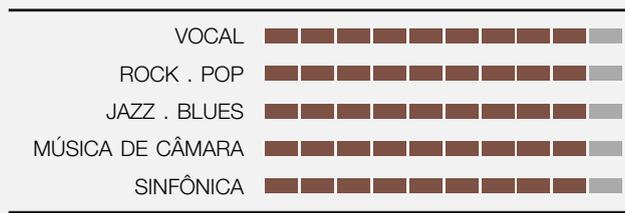
**PONTOS NEGATIVOS**

Você tem que se adaptar ao uso diário de um fone sem fio intra-auricular.

<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	Drivers	Dinâmicos / 10.0 mm
	Resposta de frequência	20 Hz - 20 kHz
	À prova d'água	IPX5
	Microfone	Sim
	Bluetooth	V5.2
	Perfis suportados	A2DP, AVRCP, HFP, HSP
	Codecs suportados	SBC, AAC, Qualcomm® aptX™
	Tempo de bateria	Até 22h (6h + 16h do case)
	Tempo de bateria com 10min de carga	Aprox. 1h
	Tempo de carga	2h para os fones / 3h para o case
	Listening Care	Sim (Avançado)
	Ambient Sound	Sim
	Cancelamento de Ruído Ativo (ANC)	Sim (Avançado)
	Listening Optimizer	Sim
	Assistência de voz	Sim (Siri / Google Assistant)
	App	Sim (Headphone Control)
Peso	7.3 g (cada)	

**FONE DE OUVIDO YAMAHA TW-E7B**

Conforto Auditivo	9,0
Ergonomia / Construção	9,0
Equilíbrio Tonal	8,0
Textura	7,0
Transientes	7,0
Dinâmica	7,0
Organicidade	7,0
Musicalidade	7,0
<b>Total</b>	<b>61,0</b>



**YAMAHA**  
www.yamaha.com  
€ 847 (preço na Europa)

**OURO**  
RECOMENDADO





Novo album  
piano solo

## NOTTURNO 2021

Edição especial

Faixas bônus, encarte em pdf e arquivos originais em 16/44 disponíveis para download exclusivo através do site.

[andremehmari.com.br](http://andremehmari.com.br)

Lançamento  
Setembro 2021

“ Miraculosamente prolífico, André Mehmari tem praticamente um disco gravado para cada ano de vida. Cada um desses mais de 40 álbuns conta; é difícil escolher dentre as múltiplas facetas de um talento musical tão eclético, que não cessa de surpreender quando nos parece que ele já fez de tudo – e em todos os instrumentos possíveis, imagináveis e imaginários. Notturmo 20>21 destaca-se como um dos mais introspectivos de toda sua trajetória. Mehmari está só, ao piano, que o acompanha desde sempre. E compartilha conosco ideias musicais cristalizadas em noites de insônia dos sombrios tempos que nos assolam. Os tempos são de pesadelo; a música que deles brota, contudo, não é. Pelo contrário: é uma música que reafirma nosso direito de sonhar. “Música de sobrevivência”, na feliz expressão que ele toma emprestada de um de seus ídolos, Egberto Gismonti. Trata-se também de uma espécie de *Pequeno Livro de André Mehmari*, um bloco sonoro de notas em que, ao lado de suas composições, ele finalmente compartilha com o mundo referências do que costumava tocar e gravar em ocasiões íntimas, mas sem se decidir a trazer a público. “

*Irineu Franco Perpétuo*

Música Brasileira de excelência produzida hoje.

Conheça os lançamentos do selo Estúdio Monteverdi

<http://www.andremehmari.com.br/loja-shop>



Estúdio Monteverdi

## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



### FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

Edição: 167  
Nota: Primeiras Impressões  
Importador/Distribuidor: Playtech



**OURO REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175  
Nota: 85  
Importador/Distribuidor: Sennheiser



**ESTADO DA ARTE**

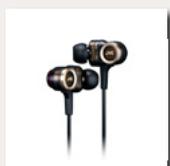


### FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

Edição: 190  
Nota: Primeiras Impressões  
Importador/Distribuidor: Yamaha



**OURO REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192  
Nota: Espaço Aberto  
Importador/Distribuidor: JVC



### FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193  
Nota: 82  
Importador/Distribuidor: Harman Kardon



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194  
Nota: Primeiras Impressões  
Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



**ESTADO DA ARTE**



### DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200  
Nota: 82  
Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201  
Nota: 70,5  
Importador/Distribuidor: Mediagear



**OURO REFERÊNCIA**



### MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

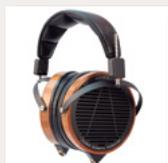
Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



**ESTADO DA ARTE**



### DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

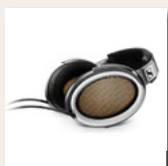
Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**ESTADO DA ARTE**



### AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**ESTADO DA ARTE**



### PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



**ESTADO DA ARTE**

## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



### FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



**OURO RECOMENDADO**



### HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



**PRATA REFERÊNCIA**



### AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



**PRATA REFERÊNCIA**



### HEADPHONE SONY WH-CH510

Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

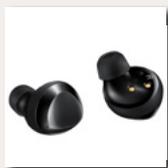
Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



**PRATA REFERÊNCIA**



### SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



**BRONZE REFERÊNCIA**



### SONY WALKMAN NW-A45

Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



**OURO RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### GRADO LABS SR125e PRESTIGE

Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**OURO RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**ESTADO DA ARTE**

## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



### FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



**ESTADO DA ARTE**



### FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

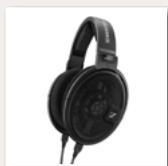
Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**OURO REFERÊNCIA**



#### FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

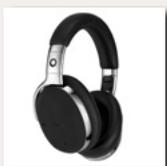
Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



**PRATA REFERÊNCIA**



#### FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



#### FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



#### FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba



**OURO RECOMENDADO**



#### HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

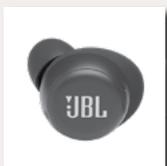
Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**PRATA REFERÊNCIA**



#### FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL



**PRATA REFERÊNCIA**



#### FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**PRATA RECOMENDADO**

## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



### FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

Edição: 281

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

Edição: 282

Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**OURO REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

Edição: 283

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

Edição: 284

Nota: 81,5

Importador/Distribuidor: Audiogene



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

Edição: 285

Nota: 79,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO FOCAL STELLIA

Edição: 286

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Audiogene



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO GRADO LABS PRESTIGE SERIES SR60X

Edição: 287

Nota: 60,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**PRATA REFERÊNCIA**



# TRANSPARENT

GERAÇÃO 5



@WCJRDDESIGN

## UMA OPORTUNIDADE ÚNICA!

COMPRA CABOS TRANSPARENT AUDIO GERAÇÃO 5 PELO MESMO VALOR QUE É COBRADO NOS ESTADOS UNIDOS.

O SEU UPGRADE DEFINITIVO EM CABOS NUNCA FOI TÃO ACESSÍVEL!

ATENÇÃO: A VENDA DE CABOS SÉRIE G 5, NA PROMOÇÃO, TERÁ QUE PASSAR POR CONSULTA, PARA VER O QUE AINDA TEMOS EM ESTOQUE.

TELEFONE: (11) 98369.3001  
(11) 99471.1477

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR  
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR



**FERRARI**  
TECHNOLOGIES  
Áudio, Vídeo e Acústica



## RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO  
VIDEO  
MAGAZINE

### TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Sunrise Lab V8 Anniversary Edition - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.287  
Krell 300i - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.286  
Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260  
Gold Note IS-1000 - 98 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.276  
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256

### TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257  
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261  
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239  
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261  
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.198

### TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283  
CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238  
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258  
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.200  
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.263

### TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273  
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266  
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273  
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278  
Luxman EQ-500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.272

### TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264  
MSB Select DAC - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.252  
MSB Reference DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.286  
Nagra Tube DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.262  
DCS Bartók DAC - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.288

### TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273  
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196  
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257  
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.186  
Timeless Audio Ceres - 99 pontos (Estado da Arte) - Timeless Audio - Ed.269

### TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Astro G - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 288  
ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 278  
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256  
Hana Umami Red - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273  
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.202

### TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284  
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200  
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.256  
Estelon XB Diamond MKII - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.279  
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258

### TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynaudique Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267  
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231  
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205  
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240  
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

### TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynaudique Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258  
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214  
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251  
Dynaudique Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263  
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.244



### GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

#### EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

#### PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

#### TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

#### TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

#### DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

#### CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

#### ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

#### MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE

1

AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=DSM\\_XSSPPKS](https://www.youtube.com/watch?v=DSM_XSSPPKS)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=5HTN951SURI](https://www.youtube.com/watch?v=5HTN951SURI)



# DCS BARTÓK DAC

 Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

As empresas que se encontram no topo por muito tempo, como a empresa inglesa dCS, precisam estar sempre atentas às tendências de mercado e, lógico, aos avanços de seus principais concorrentes, para poderem se manter atualizadas e dando as cartas.

Tive por muitos anos produtos da dCS, e usamos seus conversores em nossos discos lançados pela CAVI Records, então me sinto à vontade, e com aquele olhar de curiosidade e expectativa, cada vez que essa empresa lança uma nova geração de produtos.

E dessa vez a dCS inovou ao apresentar de maneira sequenciada evoluções 'consistentes' em toda sua linha, começando pelo Bartók, passando pelo Rossini e até o Vivaldi.

E como conhecemos e testamos a geração anterior do Rossini e do Vivaldi, nosso interesse ao receber o novo Bartók, foi grande. Pois ainda que seja o DAC de entrada da dCS, o Bartók, já se encontra em um patamar de performance muito elevado!

Gosto sempre de lembrar de, e acredito que já tenha compartilhado com vocês, um YouTuber que se vangloriava de só testar DACs de até 5 mil dólares e sempre afirmava que gastar mais com um DAC, era como jogar dinheiro fora. Todo mês ele vinha com o DAC mais 'impressionante' que já tinha escutado e fechava seus vídeos lembrando que nada poderia tocar melhor que aquilo! Até que o distribuidor, na América do Norte, lhe emprestou a versão anterior do Bartók e ele simplesmente caiu em si e viu o tamanho da 'arapuca' que tinha criado ao ser o porta voz de que DACs caros não poderiam soar melhores.

Vi esse equívoco tantas vezes por tantos anos, que já nem me espanto, quando finalmente o sujeito entende que não é todo produto caro que realmente terá uma performance superior, mas que existem sim produtos caros que podem soar de maneira superlativa! Essa é uma velha discussão, e não pense você audiófilo que tem menos de quarenta anos, que ela começou neste século. Pois nos

anos 70/80, essas questões já alimentavam as rodas de discussões de audiófilos, e também haviam os objetivistas (tarados pelas especificações técnicas dos equipamentos japoneses e pelo surgimento do CD-Player), os subjetivistas, e os audiófilos abonados e os não tão abonados.

Eu sempre digo (e essa frase não é minha), que o desgosto do bom é o ótimo, e a desgraça do ótimo é o excelente!

E por mais que os objetivistas xiitas berrem que é tudo 'óleo de cobra', e 'placebo', milhares de audiófilos e melômanos diariamente escutam melhoras significativas em cada upgrade feito de maneira inteligente e consistente. Então, a caravana passa, e os cães ladram - sempre foi assim e sempre será!

O colega do YouTube ao menos teve a dignidade de postar um vídeo assumindo seus equívocos e ficando com o Bartók como sua nova Referência (que agora certamente deve estar trocando por essa nova versão).

O que me impressionou neste novo Bartók foi que a dCS compreendeu que existe uma fatia enorme do mercado que busca uma solução final para o seu setup digital, que tenha um alto grau de performance, mas ao mesmo tempo torne seu sistema mais minimalista e objetivo.

Por isso que a dCS, ao lançar o novo Bartók o considerou como um componente múltiplo, ao oferecer no mesmo produto um DAC upsampling, um pré-amplificador, um streamer de música e



amplificador de fone de ouvido. Em um gabinete padrão dCS, que inclui o Ring DAC da própria empresa (plataforma de processamento digital e arquitetura clock), pesando quase 18 kg, o Bartók possui uma interface de streaming que suporta todos os principais codecs lossless, com DSD nos formatos nativos e via DoP, e a interface de rede pode realizar decodificação e renderização MQA completa. A reprodução pode ser gerenciada pelo aplicativo Mosaic tanto para iOS como para Android, ou pela opção Roon.

Seu gabinete é em alumínio usinado, nas opções prata ou preto, e possui painéis de amortecimento acústico internos, tanto para reduzir vibrações externas quanto interferências eletromagnéticas.

Sua construção, como de todos os produtos da dCS, é impressionante - como por exemplo a regulação de fonte em vários estágios, que empregam transformadores de rede duplos para isolar o circuito DAC dos outros circuitos internos do streaming, do pré de linha e do amplificador de fones.

Seu painel frontal é sóbrio, mas extremamente funcional, com uma aparência muito organizada. À direita temos a tela de alta resolução, com pequenos botões na sequência da tela, com os comandos de menu, filtro, entrada, saída e mute. Duas saídas de fone de ouvido e um botão de volume à esquerda do painel.

No painel traseiro temos as conexões para saída de áudio RCA e XLR, e as entradas digitais S/PDIF (coaxial e TosLink), AES-EBU e USB para quem quiser utilizar computador ou alguma unidade NAS. Além de uma entrada de rede (Ethernet), bem como uma entrada para um Clock Externo.

A entrada AES é dupla, para poder aceitar dados SACD criptografados de um transporte também da dCS, com DSD comutável e upscaling.

Outro importante diferencial de todo produto dCS, é sua capacidade de atualização via CD, USB ou download, aumentando em muito sua vida útil à medida que o fabricante lance atualizações.

O cuidado no desenvolvimento do amplificador de fone de ouvido do Bartók, mostra o grau de preciosismo do fabricante, ao possibilitar um estágio de saída analógico em classe A através de suas saídas balanceadas e não balanceadas, para fones de ouvido de baixa e alta impedância, buscando atender a enorme oferta de modelos existente neste universo de fones de ouvido, independente do grau de eficiência e impedância de cada modelo.

O uso do amplificador de fone é bastante simples e eficiente, pois o usuário só precisa escolher a saída de linha e ajustar os níveis de volume ou o controle de volume pelo celular através do app Mosaic (sem a necessidade de um amplificador separado). E ainda escolher quatro configurações de ganho ajustável para maior comodidade

e máximo desempenho do seu fone de ouvido. O estágio de saída classe A usa um design transistor totalmente discreto, junto com sua própria fonte de alimentação dedicada.

A dCS dá ao consumidor a possibilidade de comprar o Bartók com ou sem esse amplificador de fone (lá fora com o ele o Bartok fica aproximadamente 3 mil dólares mais caro). Eu recomendo vir com essa opção, para os que desejam um excelente amplificador de fone e querem 'simplificar o seu sistema'.

O novo Bartók vem com a atualização do aplicativo Mosaic, um software proprietário da dCS que permite navegar e reproduzir música de qualquer dispositivo. Segundo o fabricante, o Mosaic reproduz várias fontes em uma única interface, acessando qualquer plataforma de música existente, e pode usá-lo para ajustar as configurações do equipamento.

Nós usamos o aplicativo tanto para ouvir Tidal como QoBuz, via um celular Android.

E por fim, vou abordar o maior diferencial deste fabricante em relação à concorrência, e que colocou a dCS como referência em DACs superlativos por mais de três décadas ininterruptas: o Ring DAC, que foi desenvolvido pelos engenheiros da empresa e que não utiliza nenhum chip de DAC pronto para uso (como a maioria dos fabricantes usa).

O Ring DAC utiliza em seu processamento de 1 e 0, uma rede de FPGAs (Field Programmable Gate Arrays), que executa software dCS proprietário que cuida tanto da conversão digital para o analógico, bem como da filtragem digital. E por isso a possibilidade de atualização dele por meio de firmware.

Quanto à performance sonora e os benefícios do Ring DAC, em comparação com as topologias de DACs de ladder ou R-2R, a única maneira de você decidir qual lhe agrada mais será ouvindo todas as três opções. O que posso lhe garantir é que existem diferenças audíveis e que podem sim ser observadas por todos.

E outro 'pulo do gato' deste fabricante, é o fato de utilizar clock osciladores de cristal de quartzo com base em descobertas feitas no aprimoramento do Ring DAC. O novo Bartók utiliza a arquitetura de master clock do dCS Vivaldi.

Ao longo dos anos, a dCS defende que seus clocks ajudam a garantir a perfeita sincronia para reduzir drasticamente a ocorrência de Jitter e, assim corrigir distorções de tempo na reprodução de um sinal de áudio no domínio digital e que podem degradar a qualidade final do que ouvimos no domínio analógico. E ainda que o master clock interno do Bartók tenha sido aprimorado, o fabricante afirma que um clock externo dCS pode ainda elevar o nível final de performance do produto.



Para o teste, a Ferrari nos emprestou o novo transporte Vivaldi, dois cabos AES/EBU geração 6 da Transparent Audio, e dois cabos Opus G6 de força.

Ou seja: o Bartók teve todas as regalias possíveis para mostrar todo seu enorme potencial.

O resto do sistema foi o de Referência com o pré Classic Nagra, powers HD também da Nagra e, por alguns dias, também usamos o transporte da Nagra para ver como o Bartók se comporta com um transporte diferente.

A caixa utilizada para o fechamento da nota foi a Estelon X Diamond Mk2. Os cabos de interconexão foram XLR Apex da Dynamique Audio, e também usamos o cabo digital AES/EBU Absolute Dream da Crystal Cable.

O Bartok nos foi enviado com pouco mais de 12 horas de amaciamento, levando-nos a fazer uma rápida audição para registrar as primeiras impressões e, depois, o colocamos diretamente em queima por 80 horas, tocando streaming ligado à caixa Wharfedale Evo 4.4 com o integrado Sunrise Lab V8 edição de aniversário (leia teste na edição 287).

Vale a pena lembrar que todo primeiro contato, para as observações iniciais, é feito com nossos discos e com o transporte Vivaldi e os dois cabos AES/EBU da Transparent. Pudemos ouvir os nossos dois discos SACD da CAVI Records: André Geraissati - *Canto das Águas*, e o *Lacrimae* do André Mehmari. E ficou claro nessa primeira impressão o quanto esse novo Bartók evoluiu e avançou sobre o antigo Rossini.

Impressionante o grau de refinamento, e algo que sentia falta na geração anterior: maior folga e relaxamento. Essa é uma questão na qual eu bato faz pelo menos três anos, sobre o avanço dos novos digitais, que conseguiram deixar o som mais relaxado sem perder autoridade quando necessário.

Uso a analogia da faca 'o tempo todo entre os dentes', ou do cão de guarda que nunca descansa. A mim este grau excessivo de tensão colocado sobre a música foi cada vez mais me incomodando,

a ponto de rever todo nosso setup de Referência e mudar de rumo totalmente. Pois não quero que a música que escuto em meus raros momentos de lazer, tenha esse grau de tensionamento, e por isso que sempre optei nessas horas por ouvir analógico e nunca digital, ainda que levantar a cada 20 minutos para virar o disco muitas vezes se mostrou impraticável, pois nos momentos de lazer os familiares a todo instante nos requisitam, e muitas vezes ao voltar a sala o disco já havia acabado, rs...

Então, ao primeiro contato com o novo Bartók, observar de cara essa 'mudança' de rumo, foi uma bela surpresa. Mas tinha uma outra ainda maior a ser ouvida: seu streamer!

UAU! Que susto que tive ao ver que o Bartók carrega embaixo de seu capô um impressionante streamer, que me fez pela segunda vez (o outro que realizou essa façanha foi o Innuos Statement), ouvir streaming com prazer e não apenas por obrigação para escrever o Playlist ou conhecer novas gravações. Diria que, pelo pacote que o Bartók oferece, é a opção mais inteligente para quem deseja um DAC definitivo com um streamer no mesmo padrão de performance!

Agora, imagine esse pacote podendo ser ampliado com o amplificador de fone opcional, mais um pré de linha! Torna-se um matador de gigantes, sem dúvida alguma!

Difícil, puxando pela memória, imaginar um pacote tão coeso e eficiente como este.

Acho que a dCS acertou em cheio ao disponibilizar em seu portfólio, um produto com tantas qualidades e um pouco mais acessível em termos monetários.

Com 92 horas de queima, o Bartok se mostrou apto a iniciarmos a avaliação auditiva. E o que mais ficou evidente foi a característica inicial, do relaxamento sem perda de autoridade. Para me certificar que esta era realmente sua maior diferença aos modelos anteriores deste fabricante, ouvi de uma só levada: o Concerto para Percussão & Orquestra do compositor húngaro Béla Bartók, seguido pelo seu Concerto para Piano & Orquestra, pela Sagração da Primavera de Stravinsky, e a Sinfonia Fantástica de Berlioz - todos na íntegra. ▶

QUANDO O ÁUDIO DOMÉSTICO SURTIU, NÓS FOMOS PROTAGONISTAS

 WHARFEDALE

Estamos completando 90 anos. E escrevemos com letras 'maiúsculas' a evolução dos falantes neste quase um século de existência. Graças a Gilbert Briggs e sua paixão pela tecnologia e pela música (já que era um pianista talentoso), seus dois primeiros projetos de alto falantes ganharam o prêmio de inovação tecnológica no Radio Society, o maior prêmio para jovens talentos da Inglaterra na década de 30. Na década de 40 a Wharfedale deu mais um passo significativo ao desenvolver as primeiras caixas de som bidirecional o que chamou a atenção do projetista Peter Walker fundador da Quad e nasceu daí uma grande parceria entre as duas empresas.

E nas décadas seguintes a Wharfedale passou a ser reconhecida no mercado como a indústria que liderava o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas industriais como o uso de plásticos modernos para o aprimoramento da matéria prima utilizada no vinil, e técnicas de análise de laboratório para o aprimoramento de alto falantes como: Sonda Scanner Laser (SCALP) e Frequency Slice PLOT (FRESP).

No início dos anos 80 a Wharfedale lançou sua linha Diamond que ainda hoje em produção, se tornou a caixa bookshelf mais vendida da história do áudio. E por anos seguintes foi escolhida pelas mídias especializadas como as caixas compactas de melhor som até 200 libras! Podemos afirmar que estamos prontos para completar um século de vida, conhecendo como poucos o que o consumidor espera e deseja para apreciar com a maior qualidade possível sua música. Foi assim que criamos nossa reputação: oferecer ao consumidor a melhor relação custo e performance do mercado!

Se é isso que você procura, em seus futuros upgrades de caixas acústicas, ouça qualquer uma de nossas séries e veja a que mais se adequa às suas necessidades.



ELYSIAN 4



LINTON HERITAGE



EVO 4.1



DIAMOND 12.2

KW  
Hi-Fi

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR - (48) 3236.3385

(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

WWW.KWHIFI.COM.BR



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

E realmente o Bartók se mostrou seguro e capaz de uma macrodinâmica precisa e pontual nos fortísimos, voltando ao relaxamento nos pianíssimos. Meu amigo, só ouvindo para entender o quanto esse 'equilíbrio' dinâmico é essencial, pois a música ao vivo soa exatamente assim, e não ao contrário (com músicos tensos como se estivessem a ter sobressaltos a qualquer momento).

E com isso seu cérebro também relaxa e imerge no acontecimento musical, sem sobressaltos não existentes na partitura.

Quando mostro essa qualidade aos que nunca tiveram o prazer de ouvir seus sistemas soarem assim, muitos estranham os primeiros acordes (mesmo em discos que eles trouxeram para escutar), mas que à medida que o conforto acústico da sala se torna aconchegante, eles entendem a proposta e passam a observar nuances que não eram comuns em suas audições. Por isso que muitos se assustam com o volume com que mostro cada disco. Não é um volume pré determinado por mim, e sim o volume em que o disco foi mixado. E esse ajuste só é possível quando o sistema possui tanto autoridade para suportar os fortísimos, quanto os pianíssimos como foram captados, mixados e masterizados.

Quer o melhor exemplo do mundo? Tenho dois: *Bolero* de Ravel e *Os Planetas - Marte* de Holst! Defina o volume correto em seu sistema para ouvir do pianíssimo ao fortíssimo sem blefar (diminuindo o volume quando a obra chegar no seu ápice), se seu sistema

suportar sem mudança de volume, sem o sinal endurecer e os fortísimos virarem uma massa sonora, parabéns pois seu sistema possui qualidade com autoridade.

Mas não se engane e nem se iluda meu amigo, pois um sistema sem essa qualidade de autoridade e relaxamento, jamais atingirá esse grau de performance.

E aí voltamos sempre ao velho e batido álbi usado no mercado audiófilo: 'a gravação que não é boa, por isso tudo complicou no fortíssimo!'. Eu tenho uma dúzia de excelentes gravações dessas duas obras, para provar que isso não procede.

E o Bartók saiu-se divinamente nos dois exemplos acima citados para avaliar a micro e macrodinâmica.

E aqui temos outra questão relevante que é avaliar o quanto transientes, soundstage (foco, recorte e planos) e equilíbrio tonal são corretos, para que não prejudique a macrodinâmica. Esse que é o 'nó' da questão - inúmeros audiófilos buscam soluções para o seu sistema de forma pontual, buscando aquilo que os satisfaz sonoramente, esquecendo que a música é a soma de suas características, nuances e qualidades.

Não dá para desejar a melhor macrodinâmica, se o soundstage for pobre, pois a macro dinâmica para ser reproduzida de maneira satisfatória, o foco, recorte, ambiência e planos precisa ser impecável! Assim como os transientes e, claro: o equilíbrio tonal!



Sem método, meu amigo não existe resultado consistente. Pode passar uma vida batendo na mesma tecla, e não irá chegar ao resultado tão desejado. E a indústria de áudio hi-end sabe disso, e usa a falta de método para vender o novo sempre, para milhares de audiófilos sempre insatisfeitos com a performance de seus sistemas.

Eu, nos meus 64 anos de vida, vi inúmeros audiófilos que estavam com seus sistemas quase que totalmente coerentes, coesos, corretos e com um potencial de sinergia excelente, faltando apenas o último ajuste fino para se chegar lá!

E o que fizeram?

Por desejarem uma qualidade específica acima das outras, botaram tudo a perder.

Essas pessoas, se tivessem compreendido em sua busca que método é a bússola que necessitam para avançar consistentemente para a etapa final, teríamos centenas de sistemas bem ajustados para ouvir, apreciar e aprender com o acerto dos outros, para o ajuste de nossos sistemas.

Isso traria uma nova potencialidade de negócios ao mercado, pois não conheço quem ama a música e não se emocione ao ouvir seus discos de referência em um sistema correto.

E não estou falando que para se atingir esse estágio de reprodução sonora, seja imprescindível equipamentos superlativos, e

sim que esses produtos são como faróis que podem nos guiar por águas turvas e mostrar o nível no qual produtos hi-end de ponta podem chegar!

O novo dCS Bartók é um desses novos faróis, que nos indicam que com ele em um sistema no mesmo nível, o grau de performance será pleno. Tanto para os que ainda utilizam mídia física, quanto para os que aderiram plenamente ao streamer.

Se me perguntarem o que mais me surpreendeu no Bartók? Sem dúvida alguma, foi seu streamer. Como já disse, tenho muitas questões ainda sem respostas em relação a essa plataforma. Em comparação direta com a mídia CD, nenhum streamer soou ainda superior, falta mostrar ao meu cérebro que não se trata mais de reprodução eletrônica (o mesmo que ocorria com os CD-Players até o fim do século 20) - o corpo, as ambiências, planos, ainda não chegaram lá.

Mas, no entanto, o streamer do Bartók, nas melhores gravações, conseguiu me fazer relaxar e apreciar a música sem fazer eu me perder nos detalhes. Esse é o primeiro passo para reconhecer que o caminho está assertivo.

Como eu escrevo há anos: nosso cérebro não se engana nunca, ele está apto a reconhecer a diferença de uma dezena de sons tocados, mas, no entanto, sem se perder. Quando o nosso interesse se fixa no todo e não nas partes, quando você consegue essa 'façonha' em um sistema em que você escuta aquela música que conhece



detalhadamente, e a música se forma em seu cérebro em sua totalidade, pare e se atenha, pois esse sistema vale a pena ser avaliado com profundidade.

E o streamer em geral, a mim ainda apresenta muito mais os detalhes, como a qualidade final da gravação, ou a falta de quesitos importantes como os que disse acima, que não me deixam ouvir apenas a música.

E nas excelentes gravações (tanto reproduzido no Tidal como no QoBuz) no Bartók, consegui esse grau de atenção. O que mostra que o streamer como fonte irá chegar lá (só não me pergunte em quanto tempo, pois não tenho bola de cristal, rs).

### CONCLUSÃO

Sei que com o dólar acima de 5 reais, tudo se torna imensamente caro e quase que proibitivo aos audiófilos brasileiros.

Mas imagine que você tenha um sistema Estado da Arte, e que seja do período de vários módulos separados, com seus cabos de força, interconexão, digitais, etc. E deseja simplificar e atualizar esse sistema. O Bartók deve ser levado em conta, pois ele o permitirá vender todas as peças sobressalentes e ter um DAC com streamer, e um pré de linha, e amplificador de fone, se desejar, por um valor bastante razoável.

Em termos de performance, não há o que dizer - não vi nenhum ponto negativo, pois nem mesmo com um transporte diferente seu nível sonoro caiu. Mostrando que seu grau de compatibilidade com outros transportes é bom.

Se você está propenso a se desfazer de suas mídias físicas (se já não fez), mas deseja uma performance de alto nível para streaming, essa escolha fica ainda mais interessante.

E se você não possui uma sala tratada acusticamente, e partiu para um fone hi-end, aí meu amigo o Bartók se torna uma opção de 'primeiro na fila'!

Acho que esse produto será, nos próximos anos, o carro chefe de vendas da dCS, tanto para atender a audiófilos rodados, como aqueles que possuem um método coerente de avaliação para suas escolhas.

Altamente recomendado! ■

### PONTOS POSITIVOS

Um pacote de soluções que alia excelente performance e atualizações permanentes.

### PONTOS NEGATIVOS

O preço.

### ESPECIFICAÇÕES

Tipo	DAC Network Upsampling com Amplificador de Fones de Ouvido
Conversor	Topologia proprietária dCS Ring DAC
Entradas digitais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ethernet (24-bit 44.1 - 384kS/s PCM, DSD/64 &amp; DSD128 em DFF/DSF)</li> <li>• USB 2.0 B-type (24-bit 44.1 - 384kS/s PCM, DSD/64 &amp; DSD128 em formato DoP)</li> <li>• USB On-The-Go interface com conector A-type (24-bit 44.1 - 384kS/s PCM, DSD/64 &amp; DSD128 em DFF/DSF)</li> <li>• 2x AES/EBU XLR (24-bit 44.1 - 192kS/s PCM, DSD/64 &amp; DSD/128 em formato DoP)</li> <li>• 1x Dual AES par (24-bit 88.2 - 384kS/s PCM, DSD/64 &amp; DSD/128 em formato DoP)</li> <li>• 1x SPDIF RCA (24-bit 44.1 - 192kS/s PCM &amp; DSD/64 em formato DoP)</li> <li>• 1x SPDIF BNC (24-bit 44.1 - 192kS/s PCM &amp; DSD/64 em formato DoP)</li> <li>• 1x SPDIF ótica (24-bit 44.1 - 96kS/s PCM)</li> </ul>



TESTE  
**2**  
AUDIO





# CÁPSULA ZYX ULTIMATE ASTRO G

 Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Ao receber a ZYX Ultimate Astro G para teste, antes sequer de abrir a embalagem me veio à mente a seguinte questão: o quanto ela poderia ser mais refinada que a Ultimate Omega G?

Já que a Omega foi, de longe, a cápsula mais ‘impressionante’ e com a maior pontuação da revista até esse momento.

Pois muitas vezes nossas conjecturas estão mais ligadas às nossas expectativas do que à realidade iminente. Sabendo dessas armadilhas que construímos mentalmente é que fico me policiando o tempo todo, querendo ouvir para crer e entender, o que o fabricante almejou em seu modelo mais sofisticado.

E ao tentar penetrar na mente do projetista Hisayoshi Nakatsuka, fica evidente que a sua busca incessante por extrair dos sulcos a totalidade de informações, todo aprimoramento alcançado virá com inúmeras novidades. Pois para o senhor Hisayoshi, a reprodução analógica é a única que traduz fidedignamente a música em sua

totalidade. Então, cada avanço em um novo modelo da ZYX, é uma conquista rumo a esse tão alto objetivo de oferecer ao ouvinte a mais precisa e realista reprodução musical.

Para meus ouvidos, a Omega G já estava muito próxima desse ‘nirvana analógico’, ao me possibilitar ouvir nuances e detalhes sem perder a visão do todo, como nenhuma outra cápsula havia atingido.

E ter a possibilidade de escutar o modelo top de linha deste fabricante, acabou por ser um daqueles acontecimentos que todo revisor de áudio sabe que não ocorre corriqueiramente.

Para os que não tiveram o interesse em ler o teste da Omega G, darei um breve curriculum do CEO da empresa e seu principal projetista. Nakatsuka San nasceu em Nagano no Japão, e desde muito jovem se interessou por equipamentos de áudio, e ao sair da universidade foi trabalhar na Kenwood, onde foi o responsável pelo desenvolvimento de um amplificador integrado Trio (que tive por

muitos anos e foi o integrado que mais indiquei aos amigos nos anos 70). Depois do lançamento do amplificador, foi deslocado para o departamento de produtos futuros, e lá desenhou a primeira cápsula ótica - que nunca saiu do papel.

Depois da Kenwood, ele foi trabalhar na Ortofon na Dinamarca e desenvolveu a famosa MC 20. Seu próximo passo foi trabalhar na Namiki Precision Jewel Company, onde gerenciou toda estrutura de cápsulas OEM para dezenas de fabricantes no Japão, Europa e Estados Unidos. Até que, em 1986, saiu da Namiki para realizar seu sonho de ter sua própria empresa.

O nome ZYX foi extraído da ideia de brincar com um conceito tridimensional, de coordenadas, analógico de tempo (Z), amplitude (Y) e frequência (X). Sendo esse conceito aplicado em todas as cápsulas, em que a geração de energia sonora com a distorção do eixo do tempo é eliminada por meio de várias tecnologias patenteadas, o que o levou à sua mais recente patente: o cantilever de carbono.

O maior diferencial da Ultimate Astro em relação a todas outras cápsulas ZYX, está no novo sistema de gerador que não interfere

nas bobinas - o que faz essa nova cápsula ser a única no mundo em que todas as partes da cápsula que compõem o circuito magnético são submetidas a um tratamento especial, que neutraliza qualquer sinal nocivo ao nível de distorção mecânica ou elétrica. O que auditivamente se traduz em extrair a informação existente nos sulcos de maneira fidedigna ao que foi impresso no disco.

Aliado à estrutura simétrica com amortecimento na frente e atrás da bobina, já existente nos modelos abaixo da ZYX, a Ultimate Astro - segundo o fabricante - chegou ainda mais próximo do realismo que só o analógico pode oferecer. Não vou descrever novamente o que consiste esse amortecimento simétrico, e nem o peso de equilíbrio de lápis azul, pois falei de ambos em detalhes no teste da Ultimate Omega G - e o processo de ambos é o mesmo na Ultimate Astro G. O que difere das outras séries na linha Astro, é a nova placa de terminais de composto de carbono, que trava os pinos dos terminais de saída e que protege os cabos contra qualquer tipo de vibração externa vinda do braço, além de eliminar carga estática. Essa placa pode ser aterrada através do fio terra da saída do canal direito, diretamente ao pré de phono. Isso, segundo o fabricante, permite uma transmissão de sinal mais pura, eliminando a capacitância entre os 4 pinos da conexão.

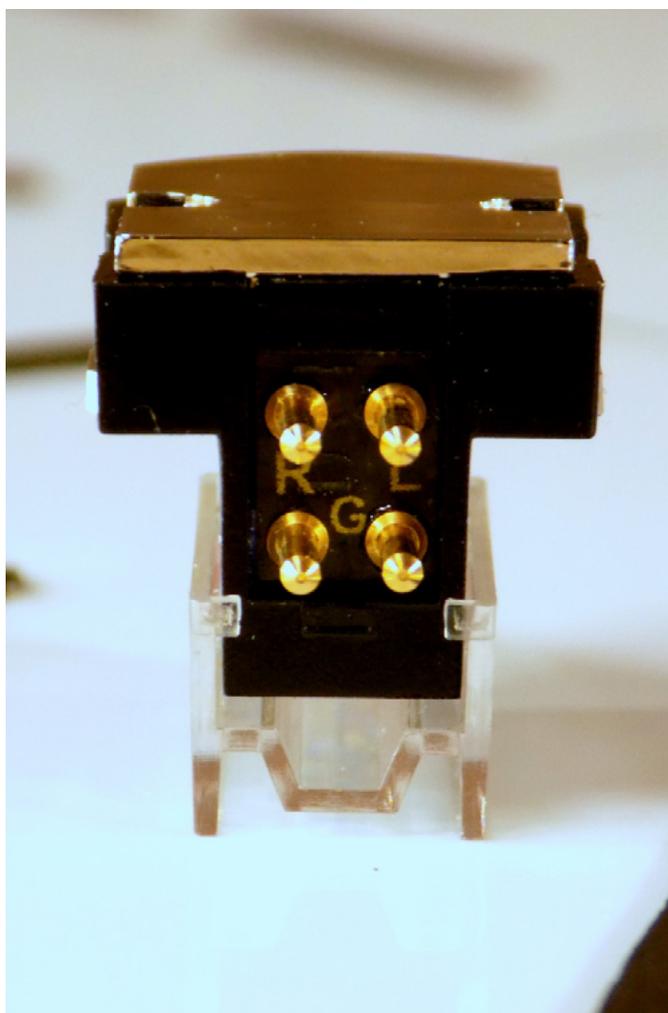
O cantilever de carbono patentado, é composto de 1000 pedaços de nano carbono (por isso o nome de C-1000), e segundo o fabricante, a fibra de carbono é mais rígida que alumínio, ferro e titânio, e sua gravidade é apenas metade da do boro.

Em testes auditivos, a ZYX afirma que o cantilever de carbono tem uma resposta mais ampla de frequência e desempenho de trilhagem mais preciso que qualquer outro material utilizado em cantilevers.

Outro grande diferencial (segundo o fabricante) é que o sinal mecânico captado na agulha, não é refletido mecanicamente ou modulado, voltando da bobina para a agulha novamente, e sendo completamente eliminados.

A ZYX é, no momento, o único fabricante de cápsulas MC que conseguiu provar em medições um eixo de tempo igual entre o canal direito e esquerdo, e esse feito se reflete dramaticamente na audição de suas cápsulas. Foi o que mais percebi no teste da Omega G, ao ouvir detalhes jamais escutados em nenhuma outra cápsula, em todos os discos que ouvimos durante o teste. Sem exceção, todos LPs apresentaram camadas de informações que foram muito além de micro-detahes, de ruído de fundo, de instrumentos ou dos músicos.

Para o teste, utilizamos o Sistema de Referência e apenas substituímos a Ultimate Omega G pela Ultimate Astro G, trabalho feito com primor pelo amigo e colaborador André Maltese.



  
estelon



## ESTELON YB

MAIS UMA OBRA DE ARTE, NA PERFORMANCE E NA BELEZA DAS LINHAS,  
APRESENTADA PELA GERMAN AUDIO AOS AMANTES DA MÚSICA, NO BRASIL.

@WCJRDESIGN

A verdadeira *experiência* da música.

**german**  
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

Nenhuma das três cápsulas ZYX que testamos até o momento, saem tocando magistralmente - ao contrário, cada uma teve uma sonoridade distinta: a Bloon 3 saiu com uma energia exagerada, que parecia que havíamos acelerado a rotação - o mais correto seria dizer que por 40 horas soou nervosa e descontrolada, até entrar no prumo. A Omega G, soou engessada nos agudos e a região média mais projetada que o normal de qualquer cápsula decente até às 50 horas, e a Ultimate Astro G soou como se o grave estivesse metros à frente do restante, sendo impossível ouvir tudo que tivesse resposta abaixo de 80 Hz, ou seja: quase nada era audível.

No caso da Astro, cheguei a temer que ela tivesse algum defeito de fabricação (foram dezenas de mensagens trocadas diariamente com o Kawabe e ele com o fabricante). O pobre Maltese quebrou a cabeça, buscando descobrir o que havia ocorrido. Até que com 60 horas o grave começou a recuar, o médio-grave com 70 horas encaixou e, com 80 horas, a Ultimate Astro G floriu sonoramente.

Mas não foi um florescimento tímido de um roseiral, e sim um vasto campo de girassóis como nas pinturas de Van Gogh - para ser mais preciso! Com ela, a música, qualquer música, se torna um acontecimento épico, daqueles momentos que sua memória auditiva ampliará para sempre.

Todos nós temos lembranças de algum momento arrebatador, em que um sistema, um disco, nos virou do avesso e nos fez entender o real significado da alta fidelidade, e melhor: justificou o motivo da reprodução eletrônica de altíssimo nível ser assim denominada!

A Ultimate Astro G fará essas lembranças se tornarem diárias, permanentes, em qualquer momento de sua vida, esteja você feliz ou triste, atento ou desatento.

Mas a Omega também não tem esse poder, Andrette? Claro que tem, basta ler o teste para constatar que essa é uma das maiores qualidades deste fabricante de cápsulas. No entanto, a Astro consegue nos colocar ainda mais próximo do acontecimento musical, nos transportando de maneira tão realista para cada um dos estúdios ou sala de concerto em que o disco foi gravado, que é preciso um certo tempo para se digerir esse grau de precisão.

Aos que já tiveram a oportunidade de vir ouvir a Astro, tenho apresentado três gravações distintas. Uma obra sinfônica: a Quarta Sinfonia de Tchaikovsky com a Orquestra de Cleveland e regência de Lorin Maazel, gravação de 1979 pelo selo Telarc. Ella & Louis, remasterização da Analogue Productions em 45 RPM de 2011. E Legrand Jazz de Michel Legrand com Miles Davis, gravação de 1958 e relançada pela DNM em 2013.

Três gravações que conheço integralmente em detalhes, e que utilizo para fechar notas de cápsulas, toca-discos, braços, cabos de phono e prés de phono. E que haviam alcançado seu auge em

performance com a Omega G, e me fizeram escrever seis páginas inteiras em meus cadernos pessoais de anotação, tamanha quantidade de observações que extrai das audições com essa cápsula.

O impacto causado em mim, e nas pessoas a quem tive a oportunidade de mostrar esses três discos, foi muito semelhante, tanto na incredulidade do que se escuta, como na capacidade de fazer nosso cérebro instantaneamente esquecer que se trata de reprodução eletrônica, tamanho realismo em nos transportar para dentro da gravação.

Evidente que a gravação de maior impacto emocional e de efeito psicoacústico é a da Telarc - uma das gravações de música clássica mais primorosas já realizadas - que na Ultimate Astro G nos leva a entender imediatamente as diferenças enormes entre o digital e o analógico. O palco sonoro é de um realismo tão impressionante, que as paredes laterais e as costas das caixas simplesmente se dissolvem, deixando-nos observar todos os planos e naipes da orquestra de maneira magistral! Por mais que as melhores cápsulas por nós já avaliadas, façam um belo trabalho nesse disco, a amplitude e o respiro da orquestra que a Astro nos apresentou, é inédito!

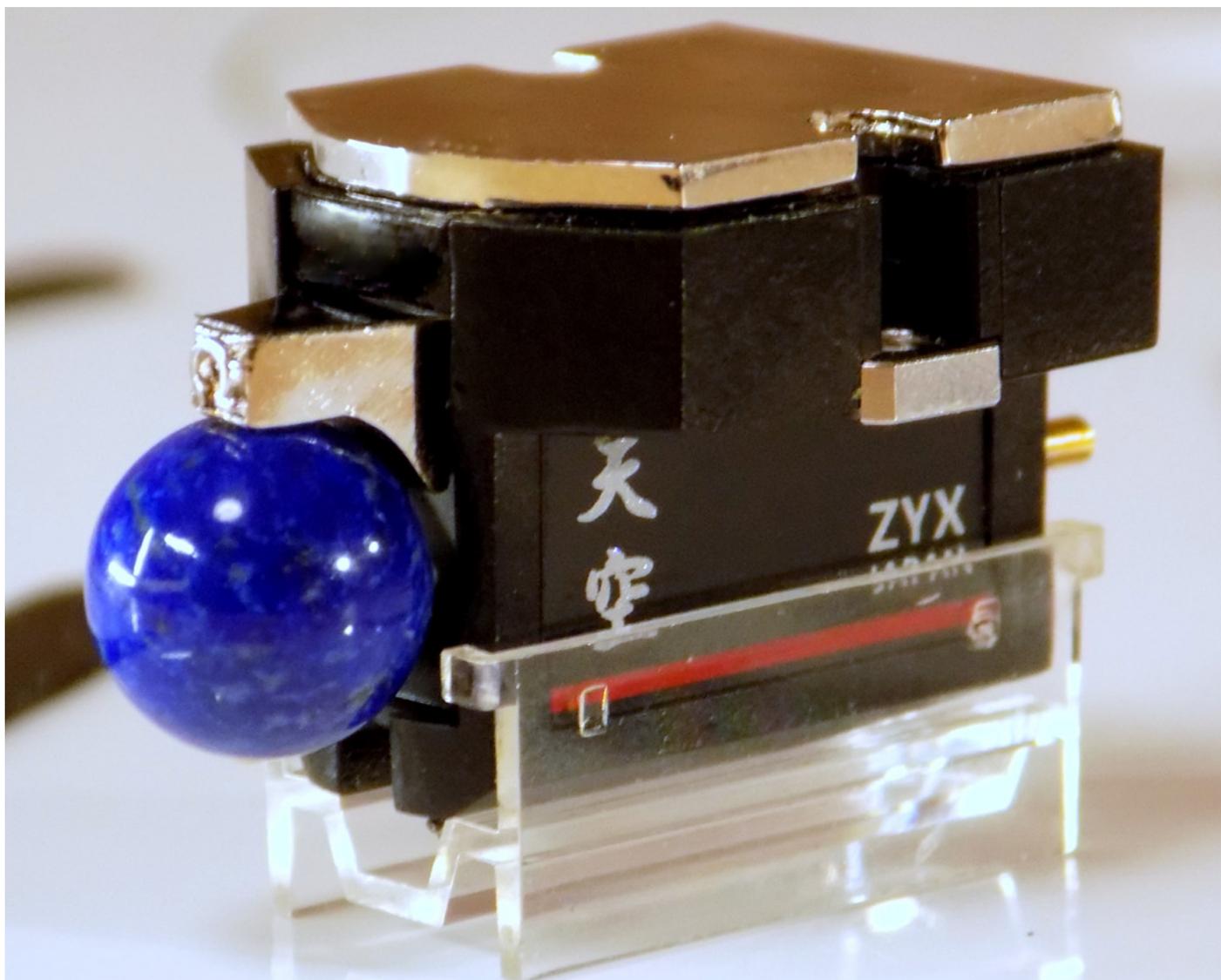
O interessante é que de todos esses três discos eu só tive a intenção de mostrar uma faixa ou, no caso da obra sinfônica apenas o primeiro movimento, e simplesmente é impossível ousar parar de ouvir até que todo o lado A termine.

E quando estou sozinho, esse fenômeno se repete com cada um dos discos selecionados.

A segunda observação dos que escutaram a ZYX Ultimate Astro G, é que fica evidente não só a diferença do analógico para o digital em setups bem ajustados, como com essa cápsula, a distância se torna ainda mais contundente! Essa também foi a minha percepção ao entender o grau de refinamento da Astro, em relação a qualquer outra cápsula excelente.

Tempo, andamento, precisão, detalhamento, naturalidade, realismo, musicalidade, emotividade - todos esses adjetivos estão dentro do pacote, mas com um diferencial: todos na mesma proporção, de maneira coerente e harmoniosa.

Eu não abro mais mão de escutar toda a minha discoteca - acabou-se o tempo em que fazia 'concessões' aos meus setups, acreditando que eles eram 'bons demais' para tocar gravações tecnicamente limitadas. Então, ao descobrir que essa posição era um enorme equívoco de minha parte, comecei a observar um movimento - à princípio tímido - dos fabricantes na busca de soluções para esse impasse, que assim que ouvi esses produtos e constatei que não era apenas promessa teórica, defini que meu sistema analógico haveria de ser definido seguindo a premissa de resgatar todos os LPs renegados por anos.



Ao testar a Ômega, já havia me dado por satisfeito em descobrir a cápsula que atendia a esse propósito, ainda que uma dezena de discos tivessem que ser monitorados à risca, para não me empolgar e passar do volume possível, e colocar tudo a perder.

A Astro G, não só amplia essa margem tão estreita no volume, como nos permite apreciar o trabalho artístico sem nos preocupar com a deficiência técnica tão evidente. E isso, meu amigo, é o maior legado que a cápsula Astro pode proporcionar ao amante do analógico: lhe dar a chance de ouvir sua discoteca integralmente, sem receio de que a limitação técnica irá diminuir o prazer em escutar aquele disco.

Acho que está na hora de revermos conceitos e principalmente objetivos na busca pelo som ideal, e nos perguntarmos o óbvio: o que realmente desejamos ao investir tanto tempo e dinheiro nessa busca pelo nirvana sonoro?

Pois ouço tantos sistemas caríssimos que excluem tantas gravações artisticamente imprescindíveis, que me pergunto quanto o dono desse sistema irá perceber que sua busca se desvirtuou completamente do objetivo inicial (ter o melhor sistema possível, para ampliar exponencialmente o seu prazer em ouvir sua música, e nunca o contrário)?

Se você tiver a oportunidade de ouvir, em algum momento de sua jornada, essa cápsula em um setup bem ajustado, garanto uma coisa meu amigo, você imediatamente irá lembrar da proposta inicial de todo audiófilo: ter um sistema para ampliar o prazer de se ouvir música, e não o contrário.

Pois a Ultimate Astro G, é o ápice de um projetista que dedicou sua vida a esse único objetivo: trazer a música o mais próxima da realidade. Nos meus 64 anos de vida, afirmo que melhor do que isso, somente se você estivesse presente no dia 14 de maio de ▶

1979, no Auditório de Cleveland, e fosse o assistente do engenheiro de gravação Jack Renner. Como isso é impossível, a única outra maneira de você 'recriar' esse momento em toda sua plenitude, será ouvir esse LP na Ultimate Astro G. Acredite, com ela, você estará literalmente lá!

<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	Tipo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cápsula Moving Coil</li> <li>• Sistema gerador "REAL STEREO"</li> </ul>
	Tratamento criogênico	Temperatura: -196° C
	Voltage de saída	0.24 mV (3.54 cm/sec, 1 kHz)
	Resposta de frequência (±1 dB)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 10 Hz a 100 kHz</li> <li>• 20 Hz a 20 kHz</li> </ul>
	Separação de canais	>30 dB (1kHz)
	Equilíbrio entre canais	<0.5 dB (1kHz)
	Força de tracionamento recomendada	2.0 gm
	Força de tracionamento aceita	1.7g a 2.5g
	Tracionamento	>60 µm / 2.0 gm
	Complância horizontal	15×10 <sup>-6</sup> cm/dyne
	Complância vertical	12×10 <sup>-6</sup> cm/dyne
	Impedância interna	4.0Ω
	Impedância de carga	>100Ω
	Fio da bobina Tipo X	Cobre cristal 6N φ 0.035mm
	Fio da bobina Tipo S	Prata 5N φ 0.035mm
	Fio da bobina Tipo G	Ouro 24K φ 0.035mm
	Material do cantilever	Carbono C-1000 φ0.30mm
	Diamante	Micro-Ridge Sólido
	Contato do diamante	3µm×60µm
	Tempo de vida	2000 horas / 2.0gm
Terminais de saída	φ1.25mm - Ouro maciço 18K	
Placa dos terminais	Composite Placa de composto de carbono	
Dimensões	16.8 × 25.0 × 16.5 mm	
Peso	9.1 gm	

**PONTOS POSITIVOS**

A materialização do acontecimento musical à sua frente, literalmente.

**PONTOS NEGATIVOS**

Preço.

<b>CÁPULA ZYX ULTIMATE ASTRO G</b>	
Equilíbrio Tonal	15,0
Soundstage	14,0
Textura	15,0
Transientes	14,0
Dinâmica	13,0
Corpo Harmônico	14,0
Organicidade	15,0
Musicalidade	15,0
<b>Total</b>	<b>115,0</b>

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

**KW HiFi**  
 fernando@kwhifi.com.br  
 (11) 95442.0855 / (48) 3236.3385  
 R\$ 52.000

**ESTADO DA ARTE**  
 SUPERLATIVO



# A SEGURANÇA DE SEU SISTEMA EM SUAS MÃOS.



## ACF 1800

**Dedicado a automação residencial**

Através da sua porta de comunicação RS 232 é possível fazer remotamente leituras de parâmetros da rede elétrica, ligar ou desligar equipamentos, ativar função antitravamento de rede com temporização para reinício seguro, configuração individual de funções, controle luminosidade, brilho, entre outras.

Com potência de 1800 W, possui tomada USB e seus circuitos de proteção e filtragem controlados por processadores de última geração garantem energia controlada e ganhos no áudio e no vídeo.

**UPS AI**  
sistemas de Energia

@upsai.oficial

[www.upsai.com.br](http://www.upsai.com.br)

vendas@upsai.com.br | 11 2606.4100

TESTE  
**3**  
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=RQJBWZ3YXIY](https://www.youtube.com/watch?v=RQJBWZ3YXIY)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=IHE82MAVBIC](https://www.youtube.com/watch?v=IHE82MAVBIC)



# CAIXAS ACÚSTICAS ELIPSON HERITAGE XLS 15

 Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Se você não esteve desconectado do mundo nesses últimos dois anos e meio de pandemia, certamente sabe que o glamour do vintage voltou com tudo, da moda aos utensílios domésticos (está faltando ressurgir apenas no setor automotivo). E no segmento de caixas acústicas, cada dia surge um novo modelo, nos transportando diretamente para as décadas de 60/70, nos anos dourados, em que toda família de classe média tinha um sistema de áudio em sua sala de estar (nem que fosse um móvel enorme com tudo acoplado).

Eu vivi essa fase intensamente, e posso garantir que ter uma caixa de enormes dimensões no meio da sala era sinal de status, e um belo porta-copos e cinzeiros em dias de festas.

Claro que os grandes fabricantes de caixas acústicas, desses anos dourados, que sobreviveram à décadas de mudanças na maneira de ouvirmos nossa música, estão surfando nessa onda vintage 'de braçada' e ditando as regras, já que para eles 'relançar' seus maiores ícones se tornou quase que obrigatório.

Então era uma questão de tempo para o fabricante francês Elipson pedir aos seus engenheiros para mostrar como soariam hoje suas caixas daquele período, assim como fizeram (e com enorme sucesso) JBL, Mission e Wharfedale.

No entanto, como esse mercado vintage começa a ficar mais competitivo, entrar nessa onda necessita de que as empresas encontrem algum diferencial significativo para colher frutos.

E a Elipson optou por buscar esse diferencial no preço final ao consumidor!

Ao receber a Heritage XLS 15, me assustei com seu peso e com o volume da embalagem, pois estávamos ainda com a JBL L100 Classic em teste, e pudemos mesmo antes de abrir a caixa, observar que era ainda maior em tamanho que a JBL.

Ao desembalar as caixas, com ajuda de meu filho, é que notamos que as semelhanças com a JBL não acabam aí. O woofer de ▶

12 polegadas também possui um cone branco e ainda que a Elipson seja mais alta e mais larga, o gabinete é muito semelhante, me lembrando que todas as caixas dos anos sessenta e setenta eram assim.

Outra semelhança é o pedestal baixo inclinado, idêntico ao da JBL, e que também necessita de quatro braços, para colocar a Elipson sobre eles.

Os bornes da caixa, arriscaria dizer que são os mesmos que da JBL, com o mesmo problema para rosquear, já que são muito próximos e de difícil acesso. Nesse caso a Wharfedale deu uma aula com suas caixas 'vintage', pois renovou onde era fundamental - e bornes de caixas também são fundamentais, tanto quanto falantes, crossover e gabinete.

As semelhanças com a JBL acabam aí, já que seu falante de médio de 44 mm é um domo de cúpula de seda, assim como seu tweeter de 25 mm.

Os cortes de frequências da Elipson também são bem distintos e interessantes, com o woofer trabalhando dos 40Hz até 700Hz, passando para o falante de médio que vai de 700Hz a 5000Hz, entregando ao tweeter nos 5000Hz, que vai até os 25kHz. Esse corte se mostrou bastante interessante, e foi possível perceber as vantagens dessa escolha nas nossas audições.

O fabricante fala em uma sensibilidade de 92dB para uma impedância de 6 ohms (valor mais próximo para uma medição em câmara anecoica). Diria que para salas normais de audição, a sensibilidade real da Elipson seja de 89dB, que já é suficiente para poder trabalhar com amplificadores em salas pequenas a partir de 20 Watts.

Como a maioria das caixas 'vintage' da atualidade, o consumidor pode ajustar em 1dB para mais ou para menos os médios e agudos, para se adaptar a acústica da sala de audição. E eu diria: esqueça esse ajuste e deixe a caixa, depois de amaciada, em flat - se você deseja o melhor equilíbrio tonal delas!

Por experiência, sabia só ao olhar aquele enorme woofer de cone de papel, que a queima seria longa (bota longa nisso), assim como foi das duas JBL (L100 Classic e L82 Classic).

Feita a primeira audição para minhas anotações pessoais, deixei-as nas mãos do belo amplificador integrado Willsenton R8 (leia teste na edição de outubro), que também estava em fase de amaciamento - e só voltei a ouvi-las após 100 horas de queima.

Os médios e agudos com 100 horas, com ajuste em flat, já se mostraram bem encaixados e já foi possível perceber que a escolha dos engenheiros em estender os médios até os 5kHz foi extremamente acertada, e o encaixe para a passagem para os agudos se mostrou suave e sem nenhum vale ou pico.



# CASA INTELIGENTE



SOLUÇÕES INOVADORAS DESDE O PROJETO DE INFRAESTRUTURA, AOS EQUIPAMENTOS DE ALTA PERFORMANCE E DESIGN.



Em compensação, os graves ainda eram o 'grave de uma nota só', e os médios-graves completamente recuados. Tanto que se o revendedor mostrar a Heritage XLS 15 nesse período de amaciamento, não irá vender nenhuma! Pois realmente o que se escuta, é assustador!

Voltando para a 'sala de tortura', deixamos a Elipson por mais 200 horas, só amaciando com gravações de órgão de tubo (Fuga de Bach, noite e dia).

Para o teste utilizamos os seguintes equipamentos. Amplificadores integrados: Sunrise Lab V8 edição de aniversário (leia teste na edição 287), Krell K-300i (leia teste edição 286), e Willsenton R8 (leia teste edição de outubro de 2022). Powers: Nagra HD. Pré de linha: Nagra Classic. Digital: Nagra TUBE DAC, Transporte Nagra. Analógico: Pré de phono Gold Note e toca-discos Thorens TD 1610 (leia teste edição 287). Cabo de caixa: Virtual Reality Trançado. Cabo de interconexão: Kimber Kable Carbon RCA (leia teste 4 nesta edição).

Depois de 300 horas, finalmente os graves apareceram com peso, corpo e autoridade. Faltava ainda velocidade, mas pelo menos já foi possível deixá-las na sala de teste com o sistema e ir ouvindo inúmeros gêneros musicais à medida que fechávamos os testes da edição de julho e agosto.

O que nos surpreendeu nessa fase, foi que mesmo fora da posição ideal, com caixas entre elas, sua imagem, foco e recorte no centro do palco eram bastante fidedignas. Mostrando que aquele

enorme gabinete tinha muito a oferecer em termos de imagem sonora, quando estivesse no ponto ideal de audição.

A velocidade nos graves levou mais 80 horas - então, meu amigo, se você for um futuro comprador dessa caixa, é bom se munir de enorme paciência e colocar na cabeça que, antes de sair mostrando sua nova caixa, serão necessárias 400 horas de queima.

Ao buscar seu melhor posicionamento, descobri outra enorme semelhança com a L100 Classic: seu posicionamento é exigente e minucioso. Caso contrário, a altura do acontecimento musical sempre será mais baixa que o ideal. Para se corrigir esse obstáculo, sugiro que se comece por estabelecer a distância entre as paredes laterais e as costas das caixas. O primeiro passo é que a reprodução nas baixas frequências seja limpa, e para que isso ocorra, elas terão que ficar entre elas a pelo menos 2 m de distância. Se atente à quantidade de toe-in possível, pois elas não gostam de um ângulo muito voltado para o centro de audição, pois perdem uma de suas maiores virtudes: uma imagem ampla em termos de largura e profundidade.

O segundo passo, enquanto os graves nos guiam à escolha da posição ideal, é a distância das paredes. Elas, pelo seu tamanho, precisam de ar. Lembre-se que elas foram projetadas para salas entre 16 a 32 metros quadrados - usá-las em espaços menores será jogar seu dinheiro fora.

No mínimo elas precisam de 70 cm das paredes laterais e 80 cm da parede às costas delas. Mas se você quer deixá-las respirar de





verdade, 1 metro no mínimo de todas as paredes, dará um excelente resultado, pois irá descongestionar os planos, foco e recorte.

Sem esse minucioso posicionamento na sala, o equilíbrio tonal será prejudicado. No entanto, se feito, a Heritage SLS 15 Ihe recomendará com excelentes audições.

Outra dica importante: ainda que possua um gabinete imponente, é uma caixa para se ouvir em volume 'correto', pois se você se exceder no volume, ela tende a deixar o som mais frontalizado, perdendo a magia dos planos que ela apresenta. Mas não pense que nos volumes corretos, soará fria ou sem emoção. Pelo contrário, ela possui a capacidade de reproduzir em volumes corretos a música de maneira integral e muito cativante.

Seus graves possuem autoridade, peso e deslocamento de ar suficiente mesmo em baixa pressão sonora (entre 60 e 80dB), o que possibilita longos períodos de audição sem fadiga auditiva. Mas sua magia está na região média, com um grau de transparência incrível para sua faixa de preço (50% a menos que a L100 Classic), com uma apresentação natural e riquíssima em micro detalhes. Essa característica possibilita uma apresentação pormenorizada das texturas e intencionalidades.

Os agudos são corretos, sem nunca soarem brilhantes ou fatigantes. Essa escolha tem um preço: menor sensação de ambiência. Mas antes disso do que termos que 'aposentar' parte de nossa coleção por não conseguirmos ouvir os agudos.

Os transientes são corretos, porém sem aquela precisão cirúrgica que ouvimos em caixas com woofers menores - mas nada que tire o prazer de escutarmos música com forte marcação rítmica e variação de andamento.

A dinâmica é excelente, tanto a macro como a micro, mas com o adendo de jamais extrapolar o volume da gravação, pois ainda que os fortíssimos sejam reproduzidos, o endurecimento com o aumento de volume excessivo irá estragar essa passagem.

Os amantes de corpo harmônico (como o nosso colaborador Chris Pruks), iria ter orgasmos auditivos ao ouvir essa Elipson. Pois ela realmente sabe como reproduzir o tamanho real dos instrumentos (desde que fielmente captados). Ouvindo obras sinfônicas com os naipes soando uníssonos, é um verdadeiro deleite 'ver' aquela imensa imagem sonora à nossa frente. Um excelente exemplo de corpo harmônico correto? Início do Quarto Movimento da Nona de Beethoven, com os contrabaixos tocando com arco. Nesse quesito, ▶

a Heritage XLS 15 é uma referência para qualquer caixa, independente do preço.

A materialização física do acontecimento musical dependerá sempre das melhores gravações existentes - nesses exemplos a sensação de estar acontecendo à nossa frente, será quase real!

### CONCLUSÃO

Sempre, ao fechar um teste, a primeira pergunta que me vêm à mente é: A quem esse produto seria interessante? A resposta imediata é: a todo melômano que passou a vida buscando uma caixa dentro de seu orçamento e que possua sinergia com sua eletrônica (geralmente vintage ou mais de entrada). A este segmento arrisco dizer que essa caixa será o paraíso sonoro, pois ela não será exigente com seus pares, nem tão pouco seletiva ao extremo para se negar a tocar com eletrônicos mais antigos.

Mas, à medida que fui escrevendo o teste, tive que ampliar esse leque de consumidores aos que também amam válvulas - pois o casamento dela com o integrado Willsenton R8 foi magistral - como se tivessem sido feitos sob medida! Até no preço são semelhantes.

E, por fim, aos consumidores audiófilos que aprenderam a preservar sua audição e desejam uma caixa que possa lhes dar prazer em ouvir seus discos em volumes seguros, e não perder as nuances e detalhes de cada gravação.

Se você tem uma sala maior que 16 metros quadrados (o ideal seria de 20 a 25 m), e procura uma caixa com essas características descritas no teste, recomendo uma audição.

Ela pode lhe surpreender, só tenha a certeza de ouvir uma com 400 horas de amaciamento, por favor!

### PONTOS POSITIVOS

Uma caixa musical e de alta compatibilidade com todas as topologias de amplificadores.

### PONTOS NEGATIVOS

Precisa de espaço para seu ajuste correto.

### CAIXAS ACÚSTICAS ELIPSON HERITAGE XLS 15

Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	11,0
Textura	11,0
Transientes	11,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	10,0
Musicalidade	12,0
<b>Total</b>	<b>89,0</b>

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

### ESPECIFICAÇÕES

Tipo	Caixa 3-vias compacta
Tweeter	22 mm domo de seda
Médio	55 mm domo tratado
Woofer	300 mm polpa de celulose - Bass-reflex frontal
Resposta de frequência	40 Hz a 25 kHz (+/- 3 dB)
Crossover	700 & 5000Hz
Sensibilidade	92 dB (1m/1w)
Impedância	6 Ohms
Amplificação recomendada	50 - 200 W
Potência	200 W
Dimensões (L x A x P)	420 x 730 x 339 mm
Peso	28 kg
Peso embalada	34.5 kg

Impel  
marketing@impel.com.br  
11 3582-3994  
R\$ 16.930

**ESTADO  
DA ARTE**



# SME

# SERIES M2

Since 1946



## 12R

## 9R

## M2

REALIZE O UPGRADE DEFINITIVO NO SEU TOCA-DISCOS  
COM OS NOVOS BRAÇOS M2 DA SME.

Você pediu e eis que a SME disponibilizará ao consumidor final seus novos braços de magnésio da série M 2.  
São três versões agora disponíveis no Brasil.

Veja o que melhor atende as suas necessidades e realize o upgrade definitivo em seu setup analógico.

TELEFONE: (11) 98369.3001  
(11) 99471.1477

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR  
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR



**FERRARI**  
TECHNOLOGIES  
Áudio, Vídeo e Acústica

TESTE

4

AUDIO





# CABO DE INTERCONEXÃO RCA KIMBER KABLE CARBON 8

XX Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Minha relação com os cabos deste fabricante americano é muito antiga, e remonta ao tempo que ainda estava na revista Audio News, quando comprei seis metros de cabo de caixa trançado 8 TC para montar meu sistema de home estéreo na sala de estar.

Já na Áudio & Vídeo (quando ainda se chamava Clube do Áudio), eu comprei meu primeiro cabo coaxial da Kimber, para ligar o transporte da Pink Triangle ao DAC DaCapo e, anos mais tarde, tive vários cabos da geração Select (a linha mais sofisticada desse fabricante e ainda em produção).

Sempre admirei esse fabricante justamente por ele não querer reinventar a roda, buscando desde sempre oferecer cabos corretos, bem construídos e com uma excelente relação custo/performance.

Conheço leitores que mantêm em seus sistemas por anos a fios cabos da Kimber, depois de seus sistemas sofrerem inúmeros upgrades, o que demonstra o quanto seus produtos são de alto nível!

Todos os produtos desse fabricante possuem o mesmo 'DNA Sonoro': bom equilíbrio tonal e transparência, e musicalidade na medida certa.

Então, quando soube do lançamento da nova linha Carbon (logo abaixo da linha Select), fiquei pedindo à Mediagear (representante oficial da marca no Brasil), o envio para teste.

Com a pandemia, tudo ficou em suspenso, e os meses passaram e só conseguimos colocar a mão, até esse momento, no interconnect RCA de 1m. E estamos aguardando a chegada do cabo de caixa, o modelo top 18XL (que se tudo der certo, publicaremos ainda neste ano).

Comecei a me interessar por essa linha quando li uma nota do fabricante afirmando que essa série tinha aberto uma nova porta para o desenvolvimento de cabos, e seu potencial era grande o suficiente para a fabricação de uma linha inteira com essa abordagem. ▶



Foi o suficiente para despertar meu interesse em conhecer esse 'novo caminho' da Kimber.

A grande novidade é o uso de carbono na construção dessa nova linha, em que 8 fios de cobre puro VariStrand recebem um polímero condutor com infusão de carbono, que é aplicado sob pressão. O polímero preenche os espaços entre os oito fios de cobre puro, ajudando a manter sua geometria. E com os fios trançados, eles se comportam como um condutor de núcleo sólido sem perder a leveza e flexibilidade. Os condutores de cobre e o polímero de carbono são, então, isolados com Teflon - um processo que associado ao polímero de carbono, reduz o ruído induzido mecanicamente, melhorando o desempenho do isolamento externo do cabo.

Visualmente, o Carbon 8 é muito semelhante aos cabos que a Kimber fabrica há décadas, inclusive com o uso dos famosos plugs WBT, que a Kimber foi um dos primeiros fabricantes a utilizar em várias de suas séries.

As especificações técnicas descrevem o Carbon com o uso de 8 condutores trançados de 19,5 AWG por canal, cobre puro IACS 102%, trançados, sem emenda para positivo e negativo.

O produto vem embalado em uma bela caixa, que parece mais uma embalagem de uma joia do que de um cabo de interconexão.

Para o teste, o Carbon 8 foi utilizado em diversos equipamentos como: integrados Krell K-300i, Sunrise Lab V8 Edição de

Aniversário, e Willsenton R8, pré Nagra Classic, powers Nagra HD, pré de phono PH-1000 da Gold Note, DACs dCS Bartok e TUBE DAC da Nagra.

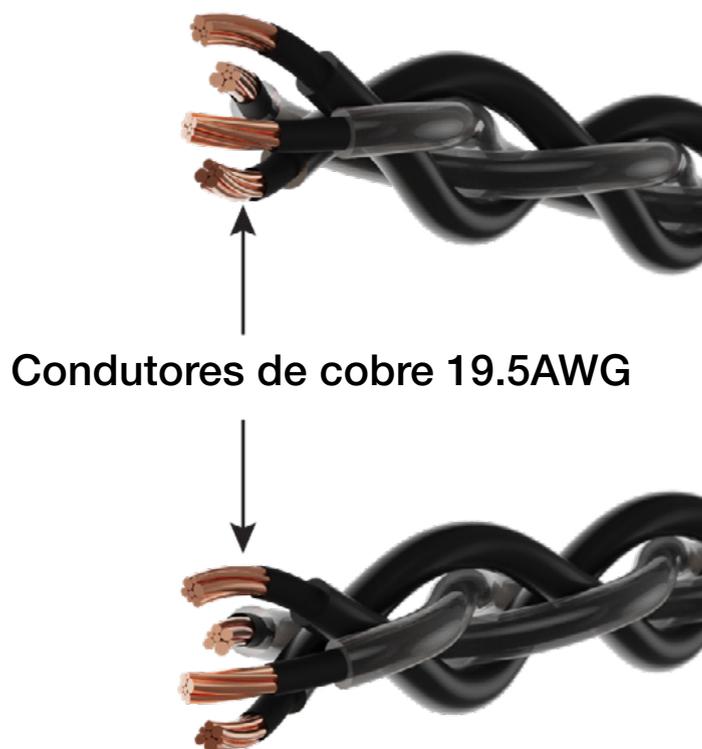
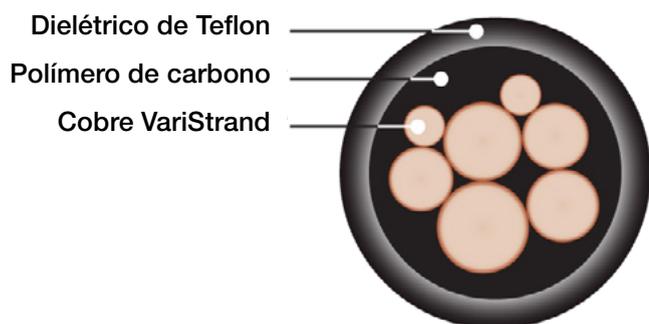
Eis um dos raros cabos de interconexão que, saído da embalagem, toca muito bem, já nos conquistando de imediato!

Adoro cabos que conseguem nos fazer 'saltar' o longo tempo de amaciamento, e nos deixar conhecê-lo sem nenhum tipo de constrangimento, nos criando aquela agradável expectativa do patamar de seu limite. O Carbon 8 é esse cabo, que você irá tirar da embalagem e escolher onde ele será ligado, e iniciar uma convivência que será muito intensa.

Foi uma primeira impressão muito longa, em que ouvimos inúmeras faixas dos nossos CDs da CAVI Records, e que se estendeu a algumas faixas dos discos lançados pela revista Musician em parceria com a Naxos. O que mostra o quanto já apreciamos de cara seus dotes!

Como todo cabo deste fabricante, o que irá prevalecer será sempre um bom equilíbrio tonal, e uma musicalidade acentuada sem se tornar 'melosa' ou enfadonha. Um amigo músico descreveu bem sua característica central como: 'vívido comportado'.

O Carbon 8, assim como a linha Select, não podem ser considerados cabos neutros como, por exemplo, os Apex da Dynamique Audio, mas sua assinatura se enquadra no lado mais musical do que ▶



do transparente, o que no meu modo de ver é preferível que seja um cabo com esse comportamento, do que o contrário (excesso de transparência).

Seu equilíbrio tonal está mais para o lado quente, com graves corretos, médios de extrema naturalidade e agudos com excelente extensão (características muito semelhantes à linha Select, infinitamente mais cara).

Seu soundstage é de alto nível, com planos, foco, recorte e respiro precisos, possibilitando ao ouvinte apreciar detalhes sem o menor esforço, mesmo em gravações complexas com inúmeros instrumentos ou grandes obras sinfônicas.

A apresentação de texturas no Carbon 8 é um caso à parte, pois agrega em um mesmo pacote, refinamento e sutileza, que estou acostumado a ouvir em cabos muito mais caros, sendo esse o quesito da Metodologia que mais me encantou.

Não existe exemplo mais contundente para se avaliar texturas que gravações de quartetos de cordas (eu ainda não descobri exemplos mais reveladores). E o Carbon 8 consegue recriar com a mesma intensidade, as variações de paletas de cores, intencionalidade e qualidade dos instrumentos, virtuosidade dos músicos e qualidade da captação.

Ouvir com tamanha fidelidade, primeiro, segundo violino, viola e cello, e observar todas essas nuances, nunca foi tarefa fácil para

cabo algum. E ouço cabos infinitamente mais caros que o Carbon 8, que não possuem esse grau de requinte na reprodução de texturas!

Os transientes, além de serem precisos, possuem enorme autoridade na condução de tempo, ritmo e andamento. Apreciei muito a forma com que ele reproduziu os exemplos utilizados para avaliação deste quesito, principalmente o CD *I Ching* do grupo Uakti! (quem participou dos nossos Cursos de Percepção Auditiva, sabe a pedreira que é reproduzir as faixas 2 e 3).

A dinâmica, tanto na macro como na micro, foram corretas, sendo que a macro surpreende pela segurança e escala, mostrando os degraus existentes entre o pianíssimo e o fortíssimo. Por exemplo, na faixa 10 do CD *Live In Montreux 91/97*, da cantora Rachele Ferrell, em que ela vai do pianíssimo ao fortíssimo, junto com o piano e os pratos, fazendo com que sistemas, caixas e cabos sem folga, façam esse momento parecer uma tortura sonora. E em sistemas com folga dinâmica, é um momento de puro deleite de ouvir a técnica vocal de Rachele, e o belo arranjo executado pelo trio que a acompanha.

O Carbon 8 passou por esse difícilíssimo exemplo com louvor!

O corpo harmônico é preciso e de uma fidelidade absoluta ao que a gravação captou em termos de corpo dos instrumentos, o que é fundamental para enganarmos nosso cérebro de que não estamos diante de uma reprodução eletrônica.



E com esse corpo harmônico correto, consequentemente a materialização física do acontecimento musical (organicidade) se torna possível, em qualquer gravação de alto nível.

**CONCLUSÃO**

Ao conhecer o Carbon 8, minha curiosidade em ouvir e compartilhar com vocês como irá soar o cabo de caixa, só aumentou.

A Kimber acertou em cheio nessa sua nova linha, e consegue estabelecer um excelente patamar de custo/performance, que será um problema para a concorrência, pois além dessas qualidades, seu grau de compatibilidade é assustadoramente alto!

Para audiófilos que não gostam de perder tempo pesquisando, ouvindo, comparando cabos, desejando pular sempre essa parte, o Kimber Carbon 8 precisa ser escutado em seu sistema o quanto antes. Pois ele tem o dom de ser curto e reto em apresentar suas qualidades de imediato, fazendo com que todos que o escutarem, saibam se é essa direção ou não a seguir. Você não precisará ficar semanas com ele para tirar suas conclusões.

Um cabo que entrou definitivamente para minha lista de cabos que merecem ser indicados em nossa consultorias diárias, principalmente aos que desejam um cabo que os conecte diretamente com a música sem intermediários!

**PONTOS POSITIVOS**

Um cabo extremamente correto, musical e muito bem construído.

**PONTOS NEGATIVOS**

Nada.

CABO DE INTERCONEXÃO RCA KIMBER KABLE CARBON 8	
Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	12,0
Textura	14,0
Transientes	12,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	13,0
<b>Total</b>	<b>100,0</b>

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	Condutores	Oito, 19.5 AWG trançados, cobre IACS 102%
	Topologia	VariStrand de condutores de cobre puro travados com polímero de carbono e isolados com Teflon. Transição trançada sem emendas para os canais esquerdo e direito.
	Plugs	WBT cobre ou prata. Opção de XLR balanceado

**Mediagear**  
 contato@mediagear.com.br  
 (16) 3621.7699  
 R\$ 5.500 (1m)

**ESTADO DA ARTE**  
 SUPERLATIVO



# LEAK

## A LENDA ESTÁ DE VOLTA!



**STEREO 130**  
AMPLIFICADOR INTEGRADO



**CDT**  
CD PLAYER

Harold Joseph Leak, fundou sua empresa em 1934. A Leak nasceu como um fabricante de componentes de áudio de alta qualidade. E ao final da segunda grande guerra, passou a fabricar alto falantes, toca-discos e amplificadores valvulados que rapidamente se tornaram referência tanto no mercado de áudio profissional, como o doméstico. Seus amplificadores como o TL/12, tornou-se um padrão pela sua durabilidade e performance da BBC em 1951. Com uma economia em crescimento mundial na década de 50, a Leak lançou os modelos Stereo 20 e na sequência o Stereo 50, vendendo milhares de exemplares em toda Europa. Seu primeiro amplificador transistorizado foi o Stereo 80, lançado em 1968. E durante 5 anos foi o amplificador mais vendido na Inglaterra. Em 2020, para comemorar os 113º do aniversário de seu fundador a Leak lançou o Stereo 130 e o Explore CDT, repletos de inovações, mas que mantém a filosofia do seu fundador de oferecer produtos revolucionários a preços que todo amante da música possa desfrutar. Ouça e aprecie em sua sala essa lenda do áudio!

@WCIJRDDESIGN

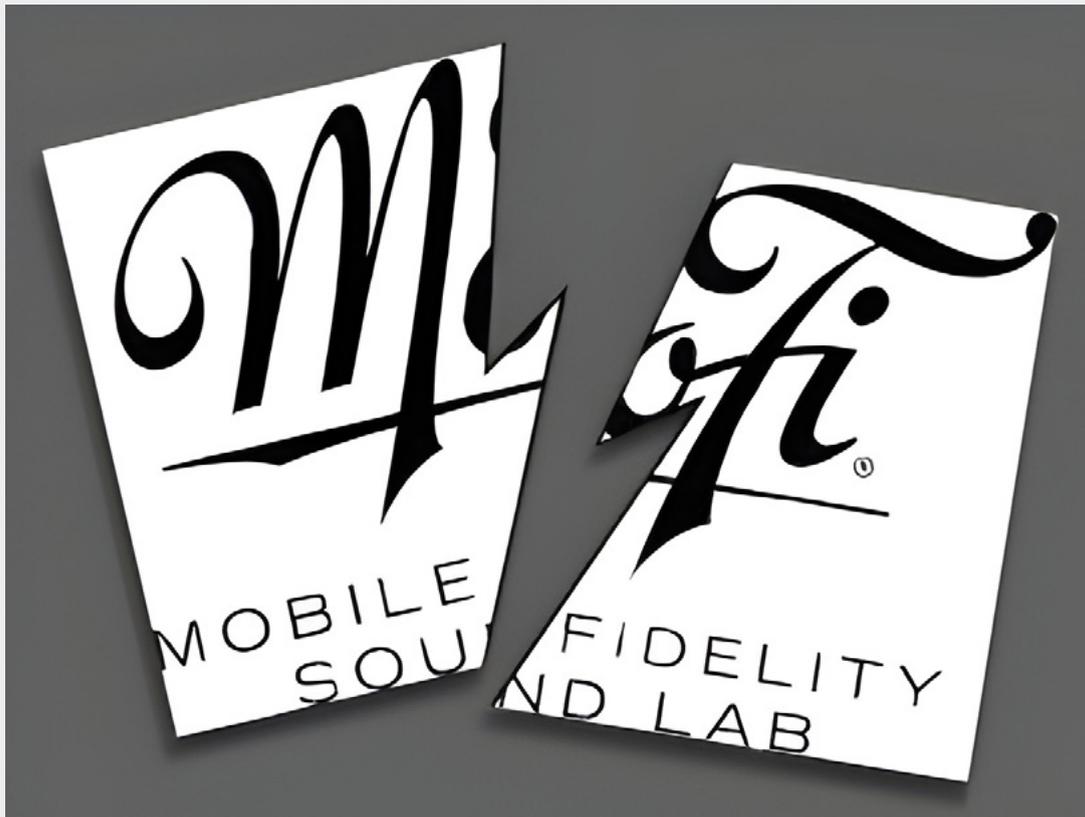


DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR  
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

KW  
Hi-Fi

WWW.KWHIFI.COM.BR



## MAIS SOBRE A CREDIBILIDADE DE MÍDIAS GRAVADAS

 Christian Pruks  
christian@clubedoaudio.com.br

O célebre selo de prensagem de discos Mobile Fidelity tem estado até o pescoço com uma crise de credibilidade - criada por eles mesmos, e que eclodiu em julho passado. Para quem não sabe, eles sempre 'deram a entender' com muita clareza - nos últimos 10 ou mais anos - que seus vinis especiais eram tirados direto das fitas analógicas master, de cada um dos seus devidos títulos. Acontece que foi descoberto que uma boa parte deles são de masters digitais, por uma série de motivos. Ó, pecado dos pecados!

Esse assunto, além de criar uma série de indignações e discussões sobre ética, tecnologia e qualidade de som, levou a empresa a pedir desculpas publicamente e prometer transparência - e a di-

vulgar quais de seus lançamentos dos últimos 10 a 15 anos, são de master analógica e quais de master digital. Alguns títulos manterão seus preços como itens colecionáveis, e outros perderão muito valor. Além de uma longa série de pessoas que se sentem ofendidas: colecionadores e profissionais da área, principalmente.

Apesar de muitos acharem, a questão não tem a ver - juridicamente falando - com se a qualidade de som do analógico é melhor que a do digital, se dá para ouvidos profissionais e treinados (e amadores) distinguirem quais prensagens vêm de master analógico e quais vem de digital - e outras questões que estão sendo levantadas nos fóruns de discussão na Internet. ▶

Há um bocado de gente sedenta para defender seu peixe. De um lado estão os puristas do analógico, que até incluem gente com argumentos completamente mal pensados como “o ouvido é analógico, portanto, analógico é melhor que digital” - esses devem achar que tecnologia é ‘mágica’, porque demonstram não entender nada sobre as mais básicas que regem o funcionamento de equipamentos de som.

Do outro lado, estão muitos dos fãs do digital, ‘salivando’, alegando que digital seria, no mínimo, tão bom, já que nem os ‘gurus analógicos’ não teriam percebido que a empresa estava usando uma master digital...

E isso é somente a parte acadêmica da discussão. Há o lado legal - e que vai custar caro à Mobile Fidelity. A questão é: valor, mercado e credibilidade. Processos na Corte Americana já estão sendo instaurados. Tem distribuidores processando, e tem colecionadores e compradores processando. Muitos colecionadores gastaram, ao longo dos anos, um grande número de milhares de dólares só discos da Mobile Fidelity.

Ao saber desses processos, muitos audiófilos levantaram, novamente, a questão de “quero ver provar em um tribunal que analógico é melhor que digital!”. E a questão não é essa! A questão é que quem comprou essas edições prensadas pela Mobile Fidelity, o fizeram porque consideraram que o analógico é um produto especial e mais puro, e o compraram porque a empresa claramente ‘deu a entender’ que os discos eram, efetivamente, frutos de um processo puramente analógico, em edições especiais. E esses consumidores pagaram caro por isso, e sabiam que haveria uma grande valorização desses títulos, assim que suas tiragens esgotassem - como já estava acontecendo, de fato, há muitos anos. Cópias lacradas de uma dessas edições especiais do título *Abraxas*, do Santana, foram vendidas por até 125 dólares quando em catálogo, e estavam chegando a mais de 3000 dólares cada fora de catálogo!

É essa a questão. E a ética e a transparência das empresas, também. A discussão acadêmica subjetiva entre digital e analógico, pertence apenas aos fóruns e grupos de discussão.

Alguns especialistas e jornalistas já estão, habilmente, levantando desdobramentos dessa crise, como: e as várias outras empresas e selos - grandes e pequenos - que vem lançando discos de vinil ‘audiófilo 180 gramas’ nos últimos 15 anos? Será que essas empresas estão usando mesmo os melhores masters? Masters analógicos?

E as várias empresas do super nicho das fitas de rolo de alta qualidade, serão essas tiradas mesmo das masters analógicas? Porque nesse segmento do áudio ultra-hi-end, as fitas custam pelo menos 300 dólares cada!

A ‘pulga atrás da orelha’, sobre essas práticas, pode soar um pouco paranoica - mas será mesmo que não tem ainda outras podridões no ‘reino da Dinamarca’? ■

#### DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

#### COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Tarso Calixto

#### RCEA \* REVISOR CRÍTICO

#### DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

#### CONSULTOR TÉCNICO

Víctor Mirol

#### TRADUÇÃO

Eronildes Ferreira

#### AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

[www.instagram.com/wcjrdesign/](http://www.instagram.com/wcjrdesign/)

---

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. Cx. Postal: 76.301 - CEP: 02330-970 - (11) 5041.1415 [www.clubedoaudiovideo.com.br](http://www.clubedoaudiovideo.com.br)

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

---

EDITORA  
**AVMAG**



**VENDO**

JBL L100 Classic.

Nova, na embalagem, com o pedestal original. Frete pago pelo comprador R\$ 28.000 (par).

**Carlos Cardoso**

ccardoso39@gmail.com



**VENDO**

- Power Hegel H 30.  
Estado impecável! Embalagem, manual,  
cabo de força originais.  
R\$ 48.000.

**Fábio Storelli**  
contato@germanaudio.com.br

**VENDO**

- Pacote com 12 válvulas eletrônicas Air Tight (novas):

- 06 UN VÁLVULAS EL 34 Electro Harmonix feitas para a Air Tight
- 02 UN VÁLVULAS ECC82 JJ
- 02 UN VÁLVULAS ECC81 JJ
- 01 UN VÁLVULAS 12 AX7 Sovtek
- 01 UN VÁLVULAS 12 AU7 Electro Harmonix.

R\$ 1.500.

**Fernando Andrette**  
fernando@clubedoaudio.com.br



## VENDAS E TROCAS



### VENDO

- Caixas MAGICO - modelo S1 Mk2. Estado de novas, embalagens originais. U\$ 15.000.
- Audio Player MARK LEVINSON 519 (SACD/DAC/streamer) U\$ 15.000.
- Toca-discos TECHNICS SP-10Mk3, com braço Jelco 12". U\$ 10.900.
- Cabos SHUNYATA Anaconda (força/caixas). U\$ 2.000.

**Martin Ferrari**

[martinbferrari@gmail.com](mailto:martinbferrari@gmail.com)





O MAIOR ACERVO DE MÚSICA  
A SUA DISPOSIÇÃO

DISCOS de  
SELOS AUDIÓFILOS

IMPERDÍVEIS!

**FAÇA PARTE DO  
NOSSO GRUPO  
DE WHATSAPP!**

Receba diariamente  
ofertas de CDs e Vinis  
(audiófilos e standards),  
com condição de  
remessa via sedex.

 **11 99341.5851**



**NOVIDADE!**

Espaço de excelência com wine bar, espaço de  
apresentação de áudio ao vivo e estante com  
som vintage, tocando gravações especiais em  
vinil digital e gravador de rolo.

Área externa para degustação de Charutos.

Área de exposição e venda de equipamentos,  
caixas de som vintage. Displays com vinis e CDs  
de mpb, classicos, jazz e rock.



**CLIQUE NA IMAGEM E ASSISTA AO PROJETO.**

Calçada Antares, 241 - Alphaville/SP - Centro de Apoio 2  
Em frente ao Alphaville Residencial 6  
Tel.: 11 99341.5851 

[WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR](http://WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR)  
LOJA.AUDIOCLASSIC@GMAIL.COM

## VENDAS E TROCAS

### VENDO

- McIntosh MC501. US\$ 7.000.
  - Paganini. US\$ 5.500.
  - Esoteric Rubidium. US\$ 7.000.
- <https://www.theabsolutesound.com/articles/tas-180-esoteric-g-orb-rubidium-master-clock-generator-1>

### Victor Mirol

(11) 99982.1047  
v.mirol@uol.com.br



### VENDO

Caixa Dynaudio Edição Especial Twenty Five. R\$ 35.000.

### André Mehmani

estudiomonteverdi@gmail.com



**VENDO**

Monitores de audio Dynaudio LYD 5, de 5 polegadas, em ótimo estado de conservação, usadas por dois anos e único dono. Acompanha caixa original e cabos de força originais. R\$ 14.000 (par)

**João Ramos**

ramiroquaibeats@gmail.com

+55 (11) 91246-7112



**VENDO**

Toca discos SME 30/2. Em excelente estado de conservação. Inclui o lendário braço SME Series V e fonte externa. Talvez um dos mais aclamados toca discos na história do áudio de alta fidelidade. Combina o extremo da precisão com uma musicalidade muito poucas vezes igualada. Raríssimo. Em excelente estado. As fotos não fazem jus ao estado e a beleza desse TD. Pelo nível desse equipamento, presto o serviço de instalar diretamente na sala do cliente, em todo o território nacional (a combinar). Valor do SME 30/2: R\$98 mil.

**André A. Maltese - AAM**

(11) 99611.2257

## VENDAS E TROCAS

### VENDO

- Amplificador Roksan Caspian M-2 (2 x 85W em 8Ω)
- CD player Roksan Caspian M-2
- Base anti-ressonante para CD player
- Caixas acústicas Gamut Phi 3
- Filtro de linha Isotek Minisub GII para 6 tomadas
- Pedestais para caixa acústica
- Target MR-24 com 4 colunas
- Rack's Target HF-370S com 3 prateleiras em vidro temperado (2 unidades)
- Cabo de interconecção XLR Musical Cable - 1,0 m
- Cabo de caixa Musical Cable - 2 x 2,00 m (liga de cobre, prata e paládio; para bicablagem)
- Cabo de força GutWire Basic Clef - 5,5 ft
- Cabo de força Musical Cable - 1,0 m
- Cabo de força Musical Cable - 1,5 m Tomada de força Fim com espelho em aço inox
- Painéis acústicos - 2 unidades com 1,24 x 1,84 m (acabamento em madeira, cada painel com 6 placas Decorsound - 0,60 x 0,60 m)

Equipamentos premiados e em perfeito estado, com nota fiscal e embalagens originais.

Controles remotos novos (usados apenas 1 vez para clonar os comandos para um controle universal). Todos os cabos tem alto isolamento, em ligas especiais e com conectores WBT banhados a ouro (inclusive a tomada Fim).  
Custo de aquisição: US\$ 18.500  
Preço de venda: US\$ 8.000

### Daniel Anami

(11) 98140.0202  
daniel.anami@gmail.com





#### VENDO

- 2 cabos de força Purist 20th Anniversary, 1,5m (1,9 total)  
R\$ 6.100 (cada).

- Cabo de força Furutech 3TS20 com plugues F11, 2 metros - R\$ 850.  
Conjunto de 4 bases Iso Acoustics Gaia II, para suporte de caixas acústicas e equipamentos de áudio até 55 Kg.  
No caso de caixas, será necessária a compra de outro conjunto. Sem uso - R\$ 1.600.

1 NET CARD JCAT FEMTO, Audiophile PCI Express network card, Placa de Rede de computador para áudio streamer Hiend. Semi-nova - R\$ 1.950.

#### Édison Christianini

(19) 98351.8046

edison.christianini@gmail.com

## VENDAS E TROCAS



### VENDO / TROCO

- Cápsula DYNAVECTOR XX-2 Mk II. Magnífica cápsula de bobina móvel (MC) de baixa saída, NOVA. Foi apenas instalada para ser testado e já voltou para caixa (menos de uma hora de uso). Não acompanha o Headshell que está nas fotos. É o modelo de melhor custo benefício da Dynavector. Imãs em ALNICO, cantilever em bóro, agulha Pathfinder Line Contact (7x30 microns, que extrai o máximo dos sulcos dos discos, com uma ótima rejeição de ruídos periféricos pelas diminutas medidas da agulha). Bobinas em cobre PC-OCC. Saída de 0,28 mV e 6 Ohm de impedância de bobina. R\$13.000.

- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas. Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiros XLR (facilmente trocável para RCA caso queira).

R\$ 9.800.

- Pré amplificador Krell Current Tunnel Cast - KCT

Equipamento em ótimo estado, com controle remoto total, duas entradas balanceadas, quatro entradas RCA, duas entradas CAST. Possui saídas balanceadas, CAST e RCA além de saída independente para a Zona 2.

Excelente qualidade de construção e som espetacular, como era padrão dessa época, dos últimos projetos de Dan & Bret D'Agostino.

220V. R\$ 25.000.

Como em qualquer anúncio meu, conforme o material, posso aceitar trocas.

**André A. Maltese - AAM**

(11) 99611.2257



Imagem meramente ilustrativa





#### **VENDO**

- SACD Player Esoteric K05Xs: leitor de SACD, CD, CD-R, CD-RW. Possui DAC USB integrado suportando áudio de 32 bits/384 kHz até DSD512. Possui entrada BNC Wordclock 75 Ohms. Faz upsampling de CD para DSD. Em excelente estado de conservação. Adquirido no distribuidor oficial Ferrari Technologies em 2019. Fabricado no Japão. 110 volts. R\$ 35.000.

- Clock Generator dCS Puccini U-Clock - com 4 saídas Wordclock BNC 75 ohms que podem ser conectados com SACD players dCS, Esoteric e os novos music servers Aurender W20SE e N20. Frequência de Clock: 44,1 khz e 48 khz. Fabricado na Inglaterra. 110 volts. R\$ 4.000.

**Alexandre Tonet**

[aletonet2018@gmail.com](mailto:aletonet2018@gmail.com)

@wejrdesign



**VENDAS**

**E TROCAS**

**DE AUDIÓFILO PARA AUDIÓFILO  
sem intermediários**

**SE VOCÊ QUER VENDER, CERTAMENTE UM LEITOR QUER COMPRAR.  
ANUNCIE NA SEÇÃO VENDAS E TROCAS E AMPLIE A VISIBILIDADE  
DO QUE VOCÊ ESTÁ VENDENDO.**

Anuncie já, pelo e-mail:  
[revista@clubedoaudio.com.br](mailto:revista@clubedoaudio.com.br)

EDITORA  
**MAG**

## VENDAS E TROCAS



### VENDO

- Fantástica cápsula Zeus Triangle Art MC Low output voltage, com menos de 5h de uso, novíssima! Preço de lista nos EUA: US\$ 3.995. Estou vendendo por R\$ 13.500 (US\$ 2.800).

Especificações:

- Type: Moving Coil (Dynamic)
- Output Voltage: 0.3mV (3.54cm/sec, 1KHz)
- Frequency Response: 10Hz-50KHz
- Channel Separation: 30dB (1KHz)
- Channel Balance: <0.5db
- Tracking Force: 2.0 gr
- Trackability: >70um / 2.0gr
- Compliance: 12 x10<sup>-6</sup>cm / dyne
- Internal Impedance: 4 ohm
- Load Impedance: >100 ohm
- Coil Wire: 6N Copper with acrylo
- Cantilever Material: Boron solid / 0.28mm
- Stylus: Micro-Ridge Solid Diamond
- Contact Radius: 3um x 70um
- Net Weight: 11gr

- DAC Luxman DA-100, pouquíssimo uso, em perfeito estado, 3 entradas digitais (USB, óptica e coaxial), saída analógica e digitais (coaxial e óptica), e entrada para fones de ouvido. Com cabo de força XLO Electric Reference II. Preço R\$ 6.000 (retail price nos EUA: US\$1,500).

**Sergio Kwitko**

sergio@oftalmocentro.com.br



**VENDO**

Pre-amp e pré de phono Jeff Rowland Coherence + Cadence, totalmente balanceado, em perfeitas condições, com baterias externas novas. R\$25.000.

**Sergio Kwitko**

sergio@oftalmocentro.com.br

**VENDO**

- Pré Audiopax Model 5 com controle remoto funcionando perfeitamente. R\$ 8.000.

- Cambridge Audio Streamer CXNV2. R\$ 7.000.

Os três equipamentos com embalagem original (exceto a bateria do Model 8, que não tem embalagem).

Não está incluso nesses valores o frete (a combinar).

**Omar Castelan**

(16) 98116.5003

(16) 3014.0473

ocastellan@uol.com.br



# A proteção do seu sistema



Condicionador



Condicionador Estabilizado

Módulo Isolador



**UPSAI**  
sistemas de energia

vendas@upsai.com.br / www.upsai.com.br / 11 - 2606.4100